

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO - DEHA

LANA SOUZA COSTA BRANDÃO

**ESPAÇO DOMÉSTICO EM EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES: UMA
PERCEPÇÃO DO SETOR DE SERVIÇO CONTEMPORÂNEO EM
APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO EM MACEIÓ**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**MACEIÓ – ALAGOAS
2015.**

LANA SOUZA COSTA BRANDÃO

**ESPAÇO DOMÉSTICO EM EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES: UMA
PERCEPÇÃO DO SETOR DE SERVIÇO CONTEMPORÂNEO EM
APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO EM MACEIÓ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Capretz
Borges da Silva Manhas

**MACEIÓ – ALAGOAS
2015**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Maria Helena Mendes Lessa

- B817e Brandão, Lana Souza Costa.
Espaço domésticos em edifícios multifamiliares: uma percepção do setor de serviço contemporâneo em apartamentos de alto padrão em Maceió / Lana Souza Costa Brandão. – Maceió, 2015.
183 f. : il.
- Orientadora: Adriana Capretz Borges da Silva Manhas.
Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo : Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2015.
- Bibliografia: f. 161-168.
Glossário: f. 169-171.
Apêndices: f. 172-183.
1. Cozinha *gourmet* – Aspecto social. 2. Apartamentos – Alto padrão.
3. Setor de serviço – Cozinha *gourmet*. I. Título.

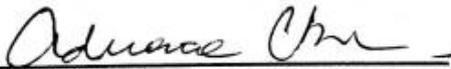
CDU: 728.2 (813.5)

LANA SOUZA COSTA BRANDÃO

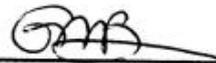
**ESPAÇO DOMÉSTICO EM EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES: UMA
PERCEPÇÃO DO SETOR DE SERVIÇO CONTEMPORÂNEO EM
APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO EM MACEIÓ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
programa de Pós Graduação em
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Alagoas como requisito final
para a obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura e Urbanismo

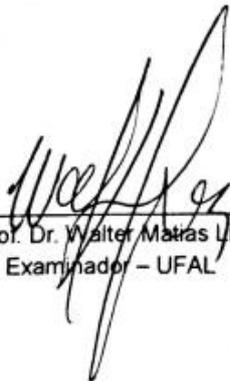
APROVADA: 16 de junho de 2015.



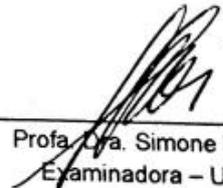
Profa. Dra. Adriana Capretz Borges da Silva Manhas
Orientadora – UFAL



Profa. Dra. Gianna Melo Barbirato
Examinadora – UFAL



Prof. Dr. Walter Mattias Lima
Examinador – UFAL



Profa. Dra. Simone Barbosa Villa
Examinadora – UFU/MG

*Dedico este trabalho a Deus e às pessoas mais importantes da minha vida: pai,
mãe, irmãs, sobrinho e vovó Nevinha.*

AGRADECIMENTOS

Momento especial de agradecer a todas as inúmeras pessoas e instituições que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Aos amigos próximos e distantes que contribuíram de alguma forma para que esta pesquisa se concretizasse. Muito Obrigada!

À todo o corpo docente do Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado da
Universidade Federal de Alagoas;

À fundação CAPES por disponibilizar recursos e subsidiar a produção acadêmica
brasileira;

Às pessoas envolvidas na Avaliação Pós Ocupação, funcionários e moradores que
compreenderam a importância da pesquisa e colaboraram para a condução deste
trabalho;

À Adriana Capretz, que me instruiu e guiou com compreensão e empenho na
elaboração desta dissertação;

À Simone Villa, Gianna Barbirato e Walter Matias que contribuíram de forma
primordial para ao aperfeiçoamento da pesquisa;

Aos familiares Uriel Costa e Alcía Pita pelo incentivo e auxílio com o mestrado e a
dissertação;

Às amigas Debora Lucena, Monique Sarmiento, Isadora Teixeira, Manuella Galindo,
Michele Bulhões, Cristine Dantas, Marina Maya e Alana Tenório que estiveram
sempre por perto me apoiando e incentivando;

À minha família, Rosane, Alcides, Laís, Lara, Caio e Vovó Nevinha que torcem por
mim incondicionalmente;

A Deus que me fez ter forças e superar cada dificuldade.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma percepção de dois apartamentos contemporâneos de alto padrão (acima de 300m²) em Maceió-AL sob o foco da atual configuração da área de serviço, incluindo cozinha, lavanderia, quarto e banheiro de empregada. A partir da ferramenta de APO – Análise Pós Ocupação, avaliou o uso e cotidiano de duas famílias que habitam dois exemplares construídos recentemente na cidade, e que tem como diferencial a cozinha *gourmet*. Tomando por base os conceitos de poder e *status* definidos por Pierre Bourdieu e de estudos sobre poder e gênero; a dissertação buscou identificar a função real da cozinha *gourmet* nesses empreendimentos, se ela vem se constituindo numa parte de área de serviço que se abre para a social ou trata-se apenas de *status* sem função real, bem como se esta “nova” área de serviço se constitui de velhos hábitos historicamente construídos em Alagoas ou de fato reflete um novo estilo de morar contemporâneo. O que se vê nestes dois casos, apesar dos novos tempos, é a repetição da casa-grande, com setor de serviços bem definido inclusive com acesso diferenciado, ainda dominado pela figura feminina (seja ela esposa, empregada ou ambas), enquanto a cozinha *gourmet* parece ser apenas uma denominação de modismo para um cômodo do setor social, dominado, portanto, pela figura masculina. Como resultados foram elaborados mapas comportamentais, analisados as territorialidades de cada gênero, os desejos que se possuem com relação aos cômodos estudados. As relações sociais no âmbito doméstico ainda refletem características com herança colonial, o homem continua no papel de mantenedor enquanto a mulher tem a função de gerenciar o funcionamento da habitação. Apesar de o estudo ter sido específico à percepção de dois apartamentos e do cotidiano de seus moradores, pode-se afirmar que os espaços *gourmet*, que podem ser encontrados em alguns apartamentos com maior frequência nos dias de hoje, funcionam como símbolos de poder e *status* social.

Palavras-chave: setor de serviços, cozinha, comportamento.

ABSTRACT

This research presents a realization of two contemporary apartments of high standard (over 300m²) in Maceió-AL in the focus of the current configuration of the service area, including kitchen, laundry, bedroom and maid's bathroom. From the APO tool - Post Job Analysis, evaluated the use and daily life of two families who live two copies recently built in the city, and has the distinction of gourmet cuisine. Based on the concepts of power and status defined by Pierre Bourdieu and studies on power and gender; the dissertation sought to identify the real function of gourmet cuisine in these enterprises, if it has constituted a part of the service area that opens to the social or it is no real function status just as well if this "new" area Service is composed of old habits historically built in Alagoas or in fact reflects a new style of contemporary living. What we have in these two cases, despite the changing times, is a repeat of the Great House, with well-defined service sector including differential access, still dominated by the female figure (be it wife, employed or both), while the kitchen gourmet seems to be just a fad denomination for a comfortable social sector, dominated, so the male figure. The results were prepared behavioral maps, analyzed the territoriality of each gender, desires that have regarding the study rooms. Social relationships domestically still reflect characteristics with colonial heritage, the man continues in the role of maintainer while the woman has the function of managing the functioning of the housing. Although the study was specific to the perception of two apartments and the daily lives of its residents, it can be said that the gourmet spaces, which can be found in some apartments more often these days, function as symbols of power and status social.

Keywords: Service sector, kitchen, behavior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Fachada do Edifício da Av. Angélica em São Paulo, construído em 1927.....	22
Figura 02 – Planta do pavimento tipo do Edifício da Av. Angélica em São Paulo, construído em 1927.....	22
Figura 03 – Planta da Cobertura do edifício da Av. Angélica, onde estavam localizados os quartos de empregadas.....	23
Figura 04 – Propaganda de geladeira em 1940.....	25
Figura 05 – Planta do pavimento tipo do edifício Prudência.....	27
Figura 06 – Edifício Brêda, construído em 1958, primeiro edifício vertical da cidade de Maceió.....	28
Figura 07 – Bairro da Ponta Verde em 1975 com destaque para os poucos edifícios verticais construídos, caracterizando o início do processo de verticalização nesses bairros.....	29
Figura 08 – Divisão dos bairros da cidade de Maceió-AL, indicando a direção do processo de verticalização.....	30
Figura 09 – Avenida da Paz em 1970 com destaque para a grande quantidade de pessoas utilizando o espaço da orla marítima.....	31
Figura 10 - Localização e fachada dos três primeiros edifícios residenciais construídos em Maceió.....	32
Figura 11 – Planta digitalizada do Edifício São Carlos em Maceió, 1964.....	33
Figura 12 – Planta do edifício Lagoa-Mar localizado do bairro do Farol, construído em 1964.....	36
Figura 13 – Divisão das regiões administrativas de Maceió.....	38
Figura 14 – Edifícios construídos na década de 1970 no bairro de Ponta Verde.....	39
Figura 15 – Planta do pavimento tipo do apartamento Barroca.....	40
Figura 16 – Planta digitalizada do Edifício Fragata com destaque para o único elevador para acesso social e de serviço, 1979.....	43
Figura 17 – Quadra de esportes do espaço de apoio com salão de festas do Edf. Armando Lobo.....	45
Figura 18 – Playground e espaço de convivência do Edf. Armando Lobo.....	45

Figura 19 – Maceió, 1988. Início da intensificação da verticalização no bairro de Ponta Verde.....	58
Figura 20 – Apartamento do Edifício Villa Verde, 1985.....	50
Figura 21 – Planta tipo do Edifício Charles Chaplin com destaque para a diminuição dos cômodos tendo em vista um maior número de apartamentos por pavimento.....	51
Figura 22 – Planta do pavimento tipo do Edifício Taritá destacando a diminuição do setor de serviço com relação ao íntimo e social.....	53
Figura 23 – Cozinha modulada dos anos 1980.....	54
Figura 24 – Planta do apartamento do edifício Montblanc, com destaque para o quarto reversível, 2003.....	58
Figura 25 – Planta do Edifício San Diego, construído em 2004.....	60
Figura 26 – Apartamento tipo loft com os ambientes integrados.....	61
Figura 27 – Propaganda do Edifício Maison des Arts em construção.....	62
Figura 28 – Exemplo de cozinha gourmet integrada à sala de estar e jantar. Apartamento Maison Saint Laurent, 2012. Fonte: Rpontes, 2014.....	64
Figura 29 – Planta do primeiro e segundo piso da cobertura do edifício Palais Royal, com destaque para a presença de duas cozinhas.....	65
Figura 30 – Espaço Gourmet do Edifício Maison de Versailles, lançado em 2014....	66
Figura 31 – Empreendimento Mason du Versailles, lançamento 2014, com destaque para a varanda gourmet.....	68
Figura 32 – Edifício Varandas do Alto, lançamento 2014. Com destaque para a varanda gourmet.....	69
Figura 33 – Perspectiva da varanda gourmet do Edifício Varandas do Alto.....	69
Figura 34 – Spa com banho especializado e sala de massagem são os novos equipamentos disponíveis no edifício Maison Du Versailles, lançado em 2014.....	70
Figura 35 – Fragmento de um encarte publicitário de um empreendimento lançado em 2014 e sua diversificada área de lazer.....	71
Figura 36 – Espaço Gourmet do empreendimento Residencial Infinity Coast.....	71
Figura 37 – Apartamentos de 02 e 03 quartos no Edifício Infinity Coast lançado em 2014.....	74
Figura 38 – Planta baixa dos apartamentos de 02 e 03 dormitórios do Residencial Ib Gatto com destaque para a cozinha americana como item ampliador do espaço.....	75

Figura 39 – Planta do apartamento do Edifício Francesco Granacci, lançado em 2014.....	77
Figura 40 – Localização do Edifício D’Louvre.....	103
Figura 41 – Fachada principal do Edf. D’Louvres.....	104
Figura 42 – Planta do primeiro piso da cobertura do Edf D’Louvres.....	105
Figura 43 – Segundo piso da cobertura do Edf. D’Louvres.....	105
Figura 44 – Planta com mobiliário e equipamentos do setor de serviço do apartamento do edifício D’Louvres.....	107
Figura 45 – Móveis em madeira revestido da cor branca, com destaque para algumas frentes em vidro com película branca.....	107
Figura 46 – Destaque para materiais como o vidro e o alumínio.....	108
Figura 47 – Lavanderia linear do apartamento do edifício D’Louvres.....	108
Figura 48 – Reforma e inserção de uma cozinha gourmet na área do lazer do primeiro pavimento.....	109
Figura 49 – Planta com layout da cozinha gourmet do primeiro pavimento. Fonte: Brandão, 2014.....	110
Figura 50 – Bancada alta em granito e mesa destinada à jogos. Divisórias em vidro buscando aproveitar a vista para o mar.....	110
Figura 51 – Mapa comportamental do café da manhã do apartamento D’Louvre...	117
Figura 52 – Mapa comportamental do almoço do apartamento D’Louvre.....	118
Figura 53 – Mapa comportamental do jantar do apartamento D’Louvre.....	120
Figura 54 – Mapa comportamental da cozinha gourmet do apartamento D’Louvre.....	121
Figura 55 – Mapeamento visual para demarcação de território do setor de serviços do apartamento D’Louvres.....	124
Figura 56 – Mapa visual com demarcação do território da cozinha gourmet do apartamento D’Louvre.....	125
Figura 57 – Fachada Principal do Edf. Palais Royal.....	130
Figura 58 – Localização do Edifício Palais Royal.....	131
Figura 59 – Primeiro piso da cobertura do edf. Palais Royal com para o apartamento escolhido para o estudo (s/escala).....	132
Figura 60 – Planta do primeiro piso da cobertura do Edf. Palais Royal (s/escala)..	133

Figura 61 – Planta do segundo piso da cobertura do edf. Palais Royal (s/escala)..	134
Figura 62 – Cozinha do primeiro piso destinada ao uso diário.....	135
Figura 63 – Destaque para os materiais utilizados na cozinha de uso diário.....	135
Figura 64 – Planta da cozinha gourmet com destaque para a proximidade com ambientes de convívio social como sauna e estar (s/escala).....	136
Figura 65 – Mobiliário da cozinha gourmet.....	136
Figura 66 – Mapa comportamental do café da manhã do apartamento Palais Royal.....	141
Figura 67 – Mapa comportamental do almoço do apartamento Palais Royal.....	143
Figura 68 – Mapa comportamental do jantar do apartamento Palais Royal.....	144
Figura 69 – Mapa comportamental da cozinha gourmet do apartamento Palais Royal.....	145
Figura 70 – Mapa visual demarcando a territorialidade do setor de serviços do apartamento Palais Royal, com destaque para a predominância do espaço da empregada.....	147
Figura 71 – Mapa visual para definir a territorialidade da cozinha gourmet do apartamento Palais Royal.....	148
Figura 72 – Gráfico síntese dos desejos apresentados por ambos os estudos de caso.....	151
Quadro 01 – Métodos e técnicas para o estudo da relação pessoa-habitação em função da resposta procurada e o modo de atuação do pesquisador, com destaque para os métodos utilizados na pesquisa.....	99
Quadro 02 – Síntese dos mapa comportamental do apartamento D’Louvre.....	122
Quadro 03 – Síntese dos pontos positivos e negativos encontrados no setor de serviços do apartamento D’Louvre.....	126
Quadro 04 – Quadro síntese do mapa comportamental do Palais Royal.....	146
Quadro 05 – Síntese dos pontos positivos e negativos encontrados no setor de serviços do apartamento Palais Royal.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Área por setores e ambientes do apartamento São Carlos.....	35
Tabela 02 – Ofertas de apartamentos por bairro em janeiro de 2015, com destaque para o intervalo de m ² dos apartamentos de 02 dormitórios.....	35
Tabela 03 – Área dividida por setores do apartamento Lagoa Mar.....	37
Tabela 04 – Dados referentes a ofertas e vendas por bairro e área na cidade de Maceió, com destaque para a diferenciação nas áreas dos apartamentos ofertados.....	72
Tabela 05 – Comparativo das áreas do setor de serviço nos apartamentos de 04 dormitórios no início da verticalização com os dias atuais.....	78
Tabela 06 – Quadro síntese dos instrumentos de APO utilizado para a pesquisa..	101

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1.	INÍCIO DA VERTICALIZAÇÃO NO BRASIL E EM ALAGOAS.....	20
1.1.	Verticalização nas décadas de 1960 e 1970: início da modernidade em Maceió?.....	27
1.2.	Verticalização nas décadas de 1980 e 1990: consolidação de um novo modo de morar?.....	46
1.3.	Verticalização no século 21: a nova lógica do mercado Imobiliário....	54
1.3.1	Minimização das áreas dos apartamentos.....	72
2.	ASPECTOS SUBJETIVOS QUE PERMEIAM O ESPAÇO	79
2.1.	O Espaço de serviço e o poder simbólico.....	79
2.2.	Gostos de classes e estilos de vida segundo Pierre Bourdieu.....	85
2.3.	Discussões acerca da relação homem x mulher no ambiente doméstico.....	89
2.4.	Relação Pessoa-Moradia.....	93
3.	APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E O SETOR DE SERVIÇO CONTEMPORÂNEO NOS APARTAMENTOS.....	98
3.1.	O Método da APO e seus instrumentos.....	98
3.2.	Uma nova Zona de serviço?.....	102
3.2.1	Universo da pesquisa e percepções acerca da zona de serviço.....	102
3.2.1.1	Edifício D’Louvre.....	102
3.2.1.1.1	Mapeamento comportamental.....	115
3.2.1.1.2	Mapeamento Visual.....	124
3.2.1.1.3	Poema dos Desejos.....	127
3.2.1.2	Edifício Palais Royal.....	129
3.2.1.2.1	Mapeamento comportamental.....	140
3.2.1.2.2	Mapeamento Visual.....	147
3.2.1.2.3	Poema dos Desejos.....	150
3.3.	Reflexões acerca dos dois estudos de caso.....	151
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	156
	REFERÊNCIAS.....	161
	GLOSSÁRIO.....	169
	APÊNDICES E ANEXOS	172

INTRODUÇÃO

Tendo como balizadores a eficiência, economia, racionalidade e eliminação do desperdício, a cozinha moderna foi um dos principais alvos do movimento de racionalização da moradia no período entre a primeira e a segunda guerra mundial, tornando-se objeto de atenções especiais de arquitetos e engenheiros. Os espaços deviam ser aproveitados em sua totalidade, e deviam ter as mínimas dimensões possíveis de acordo com a sua finalidade.

A distribuição interna era racional e funcional, levando em consideração aspectos de conforto relacionados à ventilação e insolação para a escolha do local dos quartos e salas, desvalorizando o setor de serviços dispondo-os em um lugar com maior insolação. Quanto à organização espacial, observou-se uma interpenetração dos espaços, dando continuidade ao ambiente, retirando paredes e anteparos desnecessários deixando a residência mais fluida (BRUAND, 2005).

Segundo Silva (1991), a cozinha passou a ser o cenário da tecnologia, onde equipamentos como geladeira, fogão e outros, estavam situados em locais estratégicos. A proximidade da cozinha com o banheiro, com o objetivo de reduzir gastos com tubulação, foi superada em favor da comodidade do banheiro próximo aos quartos, tornando assim a suíte um aspecto constante nas habitações modernas. Despensas e áreas de serviço passaram a ser planejadas conforme as necessidades exigidas pelo espaço.

Diante do crescimento industrial e a mecanização em curso da cozinha, o cômodo se conjugou com a área de serviço. Ao longo do modernismo os quintais foram reduzidos a pátios e corredores laterais (REIS FILHO, 2006), as zonas de serviço passaram a estar dispostas em locais menos confortáveis e que recebiam maior insolação.

Dentro do espaço doméstico, o setor de serviços, (que neste trabalho será entendido como um conjunto de cômodos formado por cozinha, lavanderia, quarto e banheiro de empregada), é um espaço que se apresenta como herança de variados fatores de origem histórica e sociológica que contribuíram para a sua definição, e que está atualmente inserido na composição da maioria das habitações urbanas. Na arquitetura, as suas inúmeras concepções variam segundo diversos contextos ligados à cultura e aos hábitos de uma determinada localidade. Assim, sua evolução

no âmbito doméstico varia de acordo com a cultura e o modo de vida que caracterizam as diversas sociedades.

O período de 1950 a 1964 foi o de maior modernização arquitetônica do Estado de Alagoas, coincidindo com o crescimento populacional e em meio ao projeto desenvolvimentista brasileiro. Haja vista que o primeiro edifício de moradia foi construído apenas na década de 1960. A população assimilava os elementos plásticos-formais e construtivos difundidos pela elite e os incorporava em seus hábitos construtivos a fim de suprir as necessidades de uma representação simbólica que unificasse os anseios de progresso com o desejo de transpor a realidade (AMARAL, 2009).

Esta pesquisa está diretamente relacionada com o reflexo do modo de vida da população nas habitações, encaminhando investigações sobre as representações históricas, culturais, espaciais, simbólicas, estéticas e sociais do “lugar”. Está inserida na temática do Grupo de Pesquisa Representações do lugar (RELU), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Focalizando nos aspectos de vivência e percepção dos espaços, buscando refletir sobre a configuração do espaço habitado, o estudo se encaixa na linha 01 de Percepção, Conceituação e Representação do Espaço Habitado do Mestrado de Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA).

Esta dissertação tem como objetivo geral estudar como se deu a formatação do setor de serviços em apartamentos de alto padrão do século XXI em Maceió, em decorrência das modificações culturais e tecnológicas do espaço doméstico, através da análise arquitetônica e da análise comportamental¹ de usuários específicos de dois apartamentos de alto padrão em Maceió-AL que possuem cozinha *gourmet*. Tendo como objeto de estudo o setor de serviço e as cozinhas *gourmets* de dois apartamentos de alto padrão² na cidade de Maceió-AL. Buscando entender a relação física, social e simbólica no espaço doméstico na sua temporalidade, seu significado e sua relação direta com os novos hábitos de morar da sociedade contemporânea, com o objetivo de apreender como os moradores se apropriam do

¹ O estudo aborda uma linguagem comportamental influenciada e embasada nas relações dos usuários com o espaço doméstico tendo como ponto focal aspectos da Avaliação Pós Ocupação (APO) relacionados com a percepção e cognição dos indivíduos perante o setor de serviços dos apartamentos e as cozinhas *gourmets*.

² Apartamentos bem localizados, em bairros nobres da cidade, construídos com materiais e acabamentos de primeira linha, com equipamentos de lazer diversificados e adequados a esse público. Os apartamentos utilizados para o estudo possuem em torno de 380m².

setor de serviços desse tipo específico de apartamento em Maceió. Serão considerados os aspectos históricos, específicos da região nordeste como a herança escravocrata e, sobretudo a permanência da família patriarcal, além de clima, costumes e aspectos econômicos como disponibilidade e desvalorização da mão-de-obra voltada para o trabalho doméstico no estado.

Como objetivos secundários, a pesquisa busca demonstrar um panorama histórico do desenvolvimento da produção de edifícios verticais em Maceió, analisando a planta dos apartamentos desde o início da verticalização até os dias de hoje, verificando possíveis heranças, além de entender os aspectos funcionais e simbólicos que tangenciam o setor de serviço dos apartamentos. Esta análise utilizará critérios como: compartimentação, funcionalidade, acesso e fluxos. Busca ainda entender, por meio dos dois casos específicos, as relações de poder existentes no ambiente doméstico para uma família de alta renda, as diferenciações da inter-relação espacial entre o homem e a mulher e como a classe social e o estilo de vida influenciam nas relações dos usuários com o espaço.

Toma-se como objeto deste estudo uma amostragem constituída de apartamentos de alto padrão em Maceió, em que as mudanças espaciais mais significativas vêm ocorrendo com influência da publicidade do mercado imobiliário, no qual o enfoque é direcionado ao modo de vida e aos hábitos contemporâneos. Os apartamentos destinados a esta classe possuem maior flexibilização espacial, na qual o morador pode fazer alterações no espaço ainda na fase de projeto, ou dispor de condições financeiras para uma reforma que venha a transformar o apartamento num espaço que reflita o seu modo de vida. Tendo em vista a relação diferenciada e particular que a população de alta renda tem com o espaço, os apartamentos foram escolhidos por abrigarem famílias com alto poder aquisitivo e possuir uma cozinha *gourmet* em seu programa de necessidade. O apelo mercadológico da busca por qualidade de vida e tranquilidade perante o trabalho e as agitações do dia-a-dia, faz com que as construtoras ditem tendências através de campanhas publicitárias grandiosas e transformem desejos em necessidades.

Realizou-se um levantamento da quantidade de edifícios verticais na cidade de Maceió, registrados na SMCCU (Superintendência Municipal de Controle de Convívio Urbano), chegando ao valor de aproximadamente 350 prédios registrados no intervalo do ano 2000 até 2010. Em decorrência da dificuldade da obtenção de

dados, como a dimensão dos edifícios e tendo em vista a dificuldade de um pesquisador entrar no ambiente doméstico dessas famílias, a escolha foi direcionada a apartamentos onde o acesso fosse permitido por parte dos integrantes e houvesse uma familiaridade por parte do pesquisador. Portanto, deve-se deixar claro aqui que ambas as famílias que participaram deste estudo são conhecidas da pesquisadora, que assim teve autorização para entrar e permanecer em suas residências para registrar suas rotinas. Entretanto, os apartamentos deveriam atender aos requisitos: a presença de duas cozinhas, a funcional e a gourmet, metragem quadrada superior a 350m², apartamentos construídos após o ano 2000. Outro esclarecimento a ser feito: o padrão de renda das famílias é acima de 40 salários mínimos. Portanto, uma parcela ínfima da população do país, o que contribui para a especificidade do estudo.

A redução dimensional dos espaços dos apartamentos tem gerado consequências nos padrões de domesticidades no Brasil. Em Maceió este fato atinge principalmente o setor de serviço das habitações. A busca pelo aproveitamento máximo do espaço construído e a nova dinâmica cultural evidente nos hábitos e modo de vida da população, dentre outros fatores, impulsionam a diminuição de alguns cômodos da residência em detrimento do aumento de outros. O setor de serviço vem reduzindo de tamanho, enquanto o setor social e íntimo vem ganhando destaque dentro das habitações. Por outro lado, recentemente, percebe-se em Maceió a proliferação da “cozinha *gourmet*” nos projetos de apartamentos que são localizados no setor social junto à sala de estar, varanda, piscina ou cobertura.

Através do estudo histórico da verticalização em Maceió e das modificações nas plantas dos apartamentos ao longo do tempo (especificamente do setor de serviço), feito através de uma pesquisa bibliográfica sobre a verticalização no Brasil e seu desenvolvimento para a cidade de Maceió, a pesquisa ganha relevância em decorrência da verificação do significado deste setor para os moradores da cidade (Alagoas/Nordeste). Será considerado para este estudo o impacto inicial do Projeto de Emenda Constitucional das Empregadas Domésticas, diante de hábitos historicamente construídos pela sociedade colonial canvieira e escravocrata local.

Segundo VILLA (2008), com a proliferação dos apartamentos, ele passou a ser configurado como um produto imobiliário que esteve suscetível às efemeridades do mercado de consumo e dos modismos, de forma que o foco deixou de ser as

necessidades reais do ser humano e passou a ser as vantagens subjetivas, utilizando a mídia para transformar e criar novos anseios e necessidades. Os apartamentos destinados à população de alta renda, diante deste quadro, se apresentaram como referência de qualidade, indicando tendências e servindo de modelo ideal para os demais extratos sociais. Os consumidores de alta e baixa renda buscam através de suas aquisições algum significado simbólico, pois os produtos e serviços são usados como sinalizadores de inclusão social, status, autor-realização e conquista pessoal.

Com a problemática e a justificativa apresentadas, o trabalho traz a seguinte **hipótese**: diante da configuração atual das cozinhas – como também área social, ricamente decoradas – estaria a cozinha saindo dos fundos para a frente da casa (cozinha *gourmet*) ou é só uma questão de *status*³?

Desde o início da verticalização em Maceió a sociedade, ao migrar das casas para os apartamentos, foi atraída pelo mercado, que divulgou a moradia vertical como forma de elevação do *status* social e valorização do estilo de vida. Os apartamentos da atualidade vêm trazendo a cozinha para próximo das áreas sociais: varanda e sala de estar. Será que em decorrência da modificação do modo de vida da população tem-se a cozinha como um espaço de interação social, ou a necessidade de elevar o *status* e buscar o prestígio, influenciando sua posição social, faz com que os espaços se modifiquem tanto para o uso concreto como para servir de vitrine aos visitantes?

O **primeiro capítulo** aborda o processo de verticalização fazendo um estudo histórico da evolução do setor de serviço nas edificações verticais na cidade de Maceió. Descreve e analisa aspectos funcionais, formais e subjetivos que aconteceram em decorrência do aumento populacional e das modificações nos hábitos da família brasileira no contexto da cidade de Maceió passando por todo o século XX e entrando no século XXI com a nova lógica do mercado imobiliário. Para a elaboração deste estudo foi realizada uma análise da bibliografia pertinente ao tema, como também uma seleção de plantas e apartamentos construídos em cada período na cidade de Maceió, uma coleta de panfletos de propagandas de prédios em lançamento na cidade e uma busca nos sites das construtoras atuantes no mercado local.

³ Posição social de um indivíduo, o lugar que ele ocupa na sociedade, e pode estar relacionado a prestígio, local de destaque ou renome.

O **segundo capítulo** aborda os aspectos subjetivos da pesquisa, a partir dos estudos de Pierre Bourdieu⁴ sobre hábitos, dominação, relações de poder e *status* a fim de se verificar como eles refletem no comportamento das pessoas que atualmente vivem/adquirem esses apartamentos em Maceió. Considerar-se-á ainda para a construção dessas reflexões a questão da atuação homem/mulher no espaço doméstico, especificamente na área de serviço. É explanado como a psicologia ambiental pode auxiliar a compreender o ambiente construído empregando instrumentos da Análise Pós Ocupação (APO). Esse capítulo foi desenvolvido através de estudo bibliográfico acerca de temas subjetivos que permeiam o espaço, com o objetivo de entender como ocorre a interação dos usuários no mesmo.

O **terceiro capítulo** define e justifica a escolha do universo de investigação, descreve a metodologia da pesquisa, baseada na APO - Avaliação Pós Ocupação - destinados à modalidade habitacional de apartamentos e fundamenta os instrumentos utilizados para a coleta de dados, demonstrando e analisando os resultados encontrados. Com a aplicação deste método pretende-se avaliar a relação dos usuários com o espaço. A avaliação é centrada nos aspectos comportamentais e funcionais utilizando métodos de natureza qualitativa e quantitativa. Esta auxiliará no entendimento da funcionalidade do setor de serviço dos apartamentos, em como os usuários interagem e definem seus territórios neste espaço, na identificação dos desejos dos moradores e sua percepção acerca dos ambientes estudados. A tabulação dos dados foi feita através da interpretação de mapas e respostas dadas pelos usuários.

Em que pese o fato de a escolha por apenas dois apartamentos e por essa escolha não ter sido aleatória (dada a dificuldade de acessos aos apartamentos e seus cotidianos), deve-se considerar que o estudo e os resultados estão voltados justamente para a especificidade destes dois casos e para a percepção da autora acerca de seus cotidianos. Portanto, os resultados são de natureza subjetiva. Tampouco se pretende fazer afirmativas que se apliquem para todos os apartamentos que possuem cozinha *gourmet*. No final dessa pesquisa encontra-se um glossário com a especificação de todos os termos técnicos utilizados.

⁴ Sociólogo francês, formado em filosofia, tornou-se célebre pelos seus estudos na área da sociologia da cultura e educação e pelas suas teorias de domínio do poder. Desenvolveu muitos estudos sobre a dominação e a organização social, suas estruturas e relações com o ambiente globalizado. Para ele a sociedade pode ser estudada através de três conceitos fundamentais: campo, hábito e capital. Uma de suas obras mais conhecidas "O poder simbólico" defende que o poder apenas pode ser exercido por indivíduos que não admitem estar ligados a ele e que não o reconhecem como arbitrários.

1 INÍCIO DA VERTICALIZAÇÃO NO BRASIL E EM ALAGOAS

A Revolução Industrial impulsionou o crescimento das cidades no final do século XIX e início do século XX. As cidades cresceram de forma desordenada, gerando inúmeros problemas como a evolução irregular da malha urbana, carência de habitação e desigualdade social. Como forma de amenizar estes problemas, surgiram as habitações verticais multifamiliares, tornando-se um modelo de moradia nas grandes cidades. A produção de espaços verticais na cidade só foi possível pelo desenvolvimento de tecnologias construtivas e a descoberta de novos materiais (FICHER, 1994).

A intensificação da verticalização não foi decorrente apenas de demanda por habitações, mas de uma rede de relações econômicas, sociais, técnicas, que se relacionaram e criaram uma nova paisagem na cidade. O crescimento da produção de edifícios verticais no Brasil teve início na década de 1920 e foi intensificada na década de 1980, com o desenvolvimento do fenômeno nas metrópoles brasileiras. Com a crescente migração da população para as metrópoles em busca de melhores oportunidades de vida e de trabalho, a construção em altura foi a alternativa encontrada para abrigar a demanda de pessoas (SOUZA, 1994).

Segundo Reis Filho (1997), a verticalização residencial foi aceita inicialmente com relutância no Brasil e se expandiu nas décadas de 1930 e 1940. Foi considerada uma grande inovação no setor de habitação em virtude das mudanças bruscas que acarretariam, como por exemplo, a extinção dos jardins e a redução da área de serviço e cozinha. Além disso, foi desafiador para o brasileiro aceitar a moradia vertical pela sua herança escravocrata. A classe média temia que os edifícios se tornassem cortiços e para evitar isso algumas modificações teriam que ser feitas visando à adaptação a esse tipo de moradia. Uma delas foi o uso de acessos separados para os moradores e empregados domésticos no interior das residências e o uso de dois elevadores, um social e outro de serviço.

As plantas dos apartamentos procuravam repetir as soluções das plantas residenciais isoladas com seus corredores, salas e saletas de modo a oferecer aos habitantes uma reprodução dos seus ambientes de origem, buscando a valorização social, assim como ocorria nas casas.

Repetiam-se as salas de almoço, junto às cozinhas e as salas de jantar e visitas. (...) Assim, os prédios de apartamentos continuavam como as casas, a ter frente e fundos, fachada e quintal, servindo este para a garagem, casa do zelador e depósito (REIS FILHO, 1997. p. 79-80).

Os primeiros prédios se tornaram símbolos de uma forma de morar superior, passando a representar a ascensão social dos seus habitantes, que inicialmente foi uma elite cultural que adicionou requinte, luxo e status, tornando-o símbolo de poder e privilégio econômico (VAZ, 2002). Além de uma nova dinâmica urbana para a cidade, a verticalização representou uma forma de apropriação do capital e especulação imobiliária conferindo status aos seus moradores, valorização e lucro para os seus agentes promotores (VILLA, 2008).

Ao longo do século XX houve um fortalecimento desta modalidade habitacional em todas as classes sociais chegando, algumas vezes, a ultrapassar o número de habitações térreas em algumas regiões do país. Segundo Villa (2008), os edifícios de apartamentos destinados às classes mais altas são referências de qualidade para os extratos médios e baixos da sociedade, indicando tendências e servindo de modelo no cenário imobiliário.

O edifício de apartamentos localizado na Av. Angélica, nº 172 (**figuras 01 e 02**), é considerado, por alguns autores, como o primeiro apartamento moderno da cidade de São Paulo. Construído em 1927, o prédio é considerado uma grande renovação nos hábitos paulistanos de morar. Com uma fachada sem ornamentos, o edifício conta com o térreo e mais seis pavimentos, composto por dois apartamentos por andar distribuídos nos cinco primeiros pavimentos. O sexto pavimento foi destinado às dependências de empregadas, um pequeno terraço com tanque para lavar roupas e seu acesso ao sexto pavimento é realizado através de uma escada, visto que o elevador só atende até o quinto (TRAMONTANO, 2000).

Figura 01 - Fachada do Edifício da Av. Angélica em São Paulo, construído em 1927.



Fonte: LOCILENTO, 2000. p.13.

Figura 02 - Planta do pavimento tipo do Edifício da Av. Angélica em São Paulo, construído em 1927.

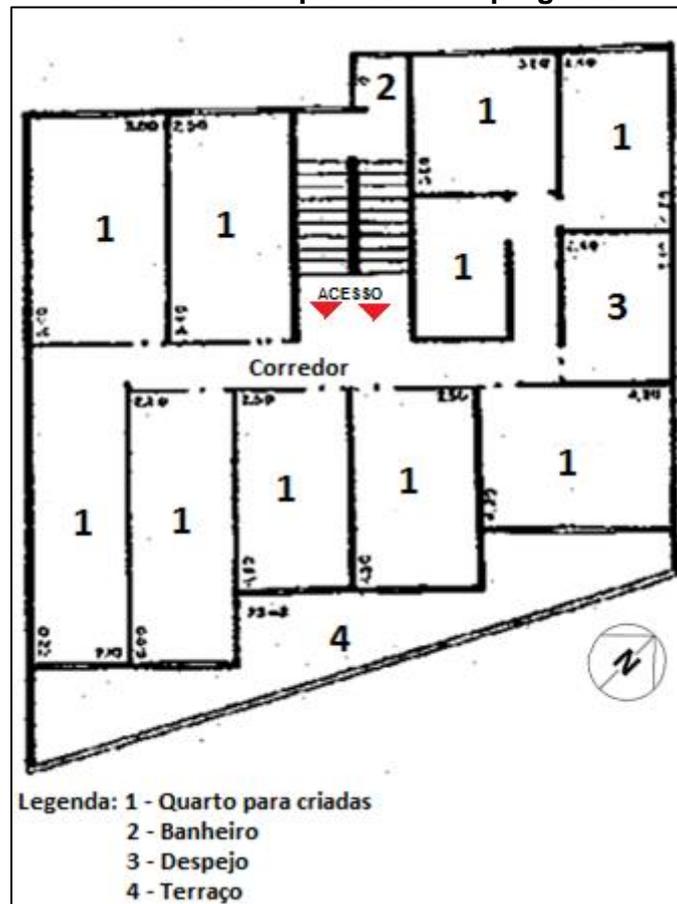


Fonte: LOCILENTO, 2000. p.15, modificado pela autora.

Através de um hall comum, que podia ser acessado através da escada e do elevador, foi possível chegar ao vestíbulo localizado na entrada do apartamento, chegando à sala e à cozinha. Os dormitórios estão localizados com suas aberturas

voltadas para o fundo do edifício e na frente tem-se a varanda e o banheiro que só pode ser acessado através da sala, como pode ser observado na **figura 02**. A cobertura, no sexto andar, era destinada às dependências de empregadas, estando distribuídas em nove quartos além da sala de máquinas do elevador e de uma área de despejo como pode ser observado na **figura 03**. Segundo Tramontano (2000), esta solução tem sua origem vinculada à tradição do sistema escravocrata, pois o aposento da criadagem colocada no fundo do lote das residências coloniais foi transferido para uma área localizada no ultimo andar do edifício, acessível apenas por escadas e menosprezada com relação ao restante do prédio.

Figura 03 - Planta da Cobertura do edifício da Av. Angélica, onde estavam localizados os quartos de empregadas.



Fonte: LOCILENTO, 2000, p.17, modificado pela autora.

Em meio ao desenvolvimento da verticalização, a indústria doméstica começou a produzir equipamentos para facilitar as tarefas diárias. Ainda em 1930 o gás engarrafado começou a ser utilizado como combustível para os fogões. Nas

décadas subsequentes, o desenvolvimento tecnológico modificou ainda mais a dinâmica no âmbito doméstico. De acordo com Tramontano (1995), foi a partir da segunda metade da década de 1930 que as habitações passaram a conhecer os primeiros facilitadores da vida das donas de casa: o ferro elétrico de passar roupas, os refrigeradores elétricos, aspiradores de pó, enceradeiras e batedeiras.

Na década de 1940 os edifícios multifamiliares ganharam destaque e se expandiram pelas grandes cidades. Morar na nova tipologia habitacional significava estar inserido no estilo de vida metropolitano participando do progresso crescente e evidente nas grandes cidades, tendo o status social um valor implícito nesse tipo de moradia.

Em 1940 a verticalização começou a se consolidar e se difundir para o restante do país. Nas primeiras décadas foi constatada uma significativa diminuição das áreas utilizadas para a cozinha, sendo que ela atingiu dimensão mínima e racionalização máxima. Novos equipamentos, como a geladeira (**figura 04**), foram desejados e adquiridos pela população da época. Segundo Lemos (1978), antes da geladeira a classe média utilizava pedras de gelo da Antártida em caixas ou armários para a conservação dos alimentos perecíveis. Excedendo o espaço interior da casa, os antigos armazéns e quitandas foram substituídos pelos eficientes supermercados, que funcionavam como postos de abastecimento das despensas. Não era mais preciso tanto espaço para esta armazenagem, pois a família diminuiu e os produtos estavam disponíveis facilmente. De acordo com Veríssimo & Bittar (1999), as cozinhas foram cada vez mais reduzidas com o fenômeno da “apartamentização”.

Figura 04 - Propaganda de geladeira em 1940.

Cada dia...

UMA NOVA SURPRESA!



UNICOS DISTRIBUIDORES NA CAPITAL:
CASSIO MUNIZ & CIA.
 Rua da República, 68 — São Paulo
 Rua do Comércio, 20/24 — Santos
São Paulo Electrica Ltda.
 Rua Marconi, 125 — São Paulo
 (No Interior: Revendedores autorizados nas principais cidades)

Possuindo um Refrigerador G. E. em seu lar, a senhora poderá preparar numerosas sobremesas diferentes e deliciosas. G. E. é prático, econômico, de funcionamento garantido e reúne os melhores e mais úteis aperfeiçoamentos da moderna refrigeração, como: controle de temperatura por um único botão, compartimento de baixa temperatura, gavetas com tampa de vidro e 4 zonas de refrigeração que asseguram absoluta proteção a cada alimento. Prefira, pois, um Refrigerador General Electric!

COMPRE UM REFRIGERADOR G. E. E CONCORRA AO SORTEIO MENSAL

VISITEM O STAND DA G. E. NO PAVLÃO DE ELETRICIDADE E RÁDIO DA FEIRA NACIONAL DE INDÚSTRIAS

GENERAL ELECTRIC

Fonte: Blog Estádio, 2013.

Na propaganda apresentada na **figura 04** nota-se que a empregada negra serve a família branca, herança de uma sociedade escravocrata que esteve enraizada nos costumes da população, portanto a geladeira seria uma novidade que facilitaria os

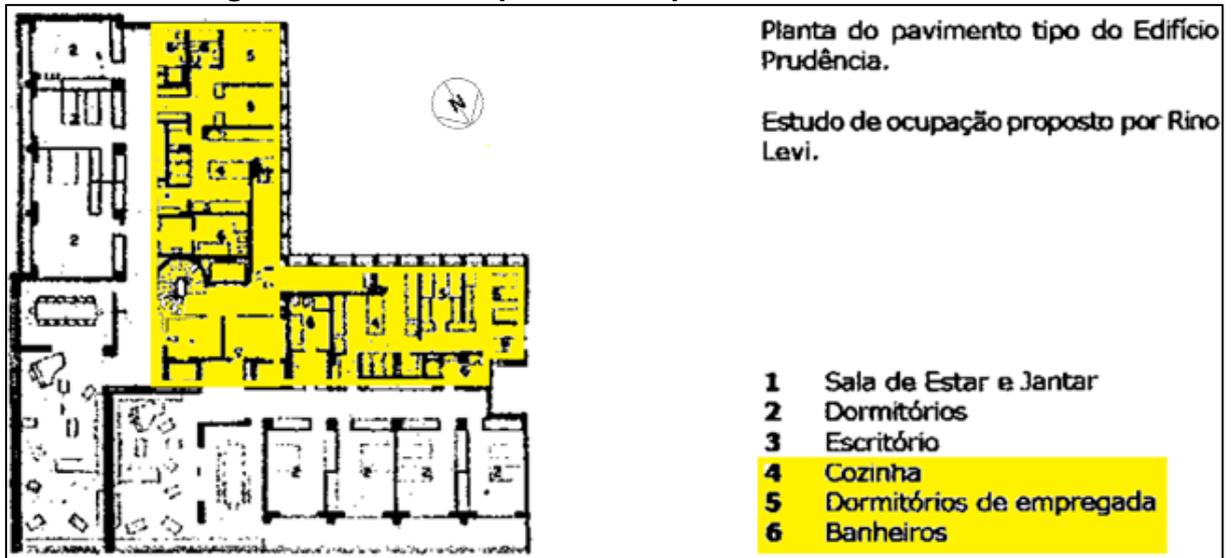
trabalhos domésticos e as atividades pesadas ainda encontrava-se sob os cuidados das empregadas.

A família, sob a forma patriarcal, funcionou e funciona no Brasil como uma “grande força permanente”. É em torno dela que gira a dinâmica doméstica, atuando como influenciadora, criadora, conservadora e disseminadora de valores, assim como na sua fase patriarcal. O personalismo do brasileiro vem de sua formação patriarcal ao mesmo tempo que cristã, e dificilmente desaparecerá de qualquer de nós. Como símbolos dessa herança patriarcal, do ponto de vista da caracterização social da paisagem, surgiram as casas-grandes, e os sobrados acompanhados de senzalas, mucambos e seus equivalentes sociais, que correspondiam às diferenças de status entre os moradores dos diversos tipos de casas (FREYRE, 2004).

Com a expansão da verticalização, o mercado se reestruturou e os edifícios de apartamentos destinados à classe média e alta passaram a ser construídos e idealizados pelos grandes nomes da arquitetura moderna brasileira. A tipologia burguesa oitocentista foi a mais difundida na época e continha um programa básico de sala, dormitórios, banheiro e cozinha, apresentando em sua maioria a dependência de empregados com quarto e banheiro, destacando ainda a entrada separada para os setores de serviço e social. Essa organização espacial perdurou ao longo das décadas de 1950 e 1960 e foi consolidada em 1970 (VILLA, 2008).

Em 1948 foi construído em São Paulo, no bairro de Higienópolis, o Edifício Prudência, “onde o conceito de espaço doméstico flexível é desenvolvido de maneira inédita no país” (TRAMONTANO, 1998, p.266), prédio destinado à população de maior poder aquisitivo. O apartamento de 400m² possuía o setor de serviços voltado para a parte interna do lote, como está destacado em amarelo na **figura 05**, e a área social e íntima dispostos na parte externa do lote. A separação da entrada de serviço e social também existia.

Figura 05 - Planta do pavimento tipo do edifício Prudência.



Fonte: LOCILENTO, 2000, p.24, modificado pela autora.

1.1 Verticalização nas décadas de 1960 e 1970: início da modernidade em Maceió?

Na década de 1940, em meio ao avanço tecnológico, a cidade de Maceió-AL estava passando por um período de crescimento populacional urbano devido ao desenvolvimento do comércio, ocasionando o êxodo rural de emigrantes vindos do interior do estado. A capital estava deixando seus resquícios rurais para se tornar mais urbana e aberta aos novos costumes do pós segunda guerra mundial. A influência francesa já cedia lugar para o prestígio da cultura norte-americana (ENCICLOPEDIA MUNICIPIOS DE ALAGOAS, 2012).

Maceió, no final do século XIX, era uma pequena cidade de 30 mil habitantes. O Censo de 1920 registrou que 74 mil pessoas viviam na capital alagoana. Três décadas depois, em 1950, a população alcançou 120 mil pessoas em 1960, e meio milhão em 1980, e 920 mil em 2006 (CARVALHO, 2007, p. 137).

Em pouco mais de três décadas Maceió quadruplicou sua população, atingindo 260 mil imóveis, que fez alavancar sua dinâmica imobiliária. Com a

urbanização acelerada a cidade avançou sobre a área rural, ampliando seu espaço periférico através dos conjuntos populares e pelo processo de verticalização, principalmente no litoral norte. Já testada e aprovada em outras capitais brasileiras, a verticalização surgiu nas áreas próximas ao centro, aproveitando a infraestrutura existente (CARVALHO, 2007).

A verticalização, segundo Villa (2008), vai além do atendimento às demandas habitacionais, representando uma forma de apropriação do capital e da especulação imobiliária que confere diferentes graus de status aos seus moradores, valorização e lucro para os agentes promotores e uma nova dinâmica urbana para a cidade. Em Maceió, o processo de verticalização aconteceu de forma mais tardia. Os primeiros edifícios surgiram na década de 1950, porém exclusivamente para fins comerciais, e somente em 1960 começaram a ser construídos os primeiros prédios multifamiliares.

Em 1958 foi construído o Edifício Breda, o primeiro com mais de quatro pavimentos da capital alagoana (**figura 06**), localizado no centro da cidade, destinado para fins comerciais. Com dez andares e um moderno elevador que era atração para a população da época, foi projetado pelo arquiteto Walter Cunha e executado pela Imobiliária Waldomiro Brêda e se tornou um símbolo da arquitetura modernista de Maceió (MOREIRA, 2012).

Figura 06 - Edifício Brêda, construído em 1958, primeiro edifício vertical da cidade de Maceió.



Fonte: Flickr, 2005.

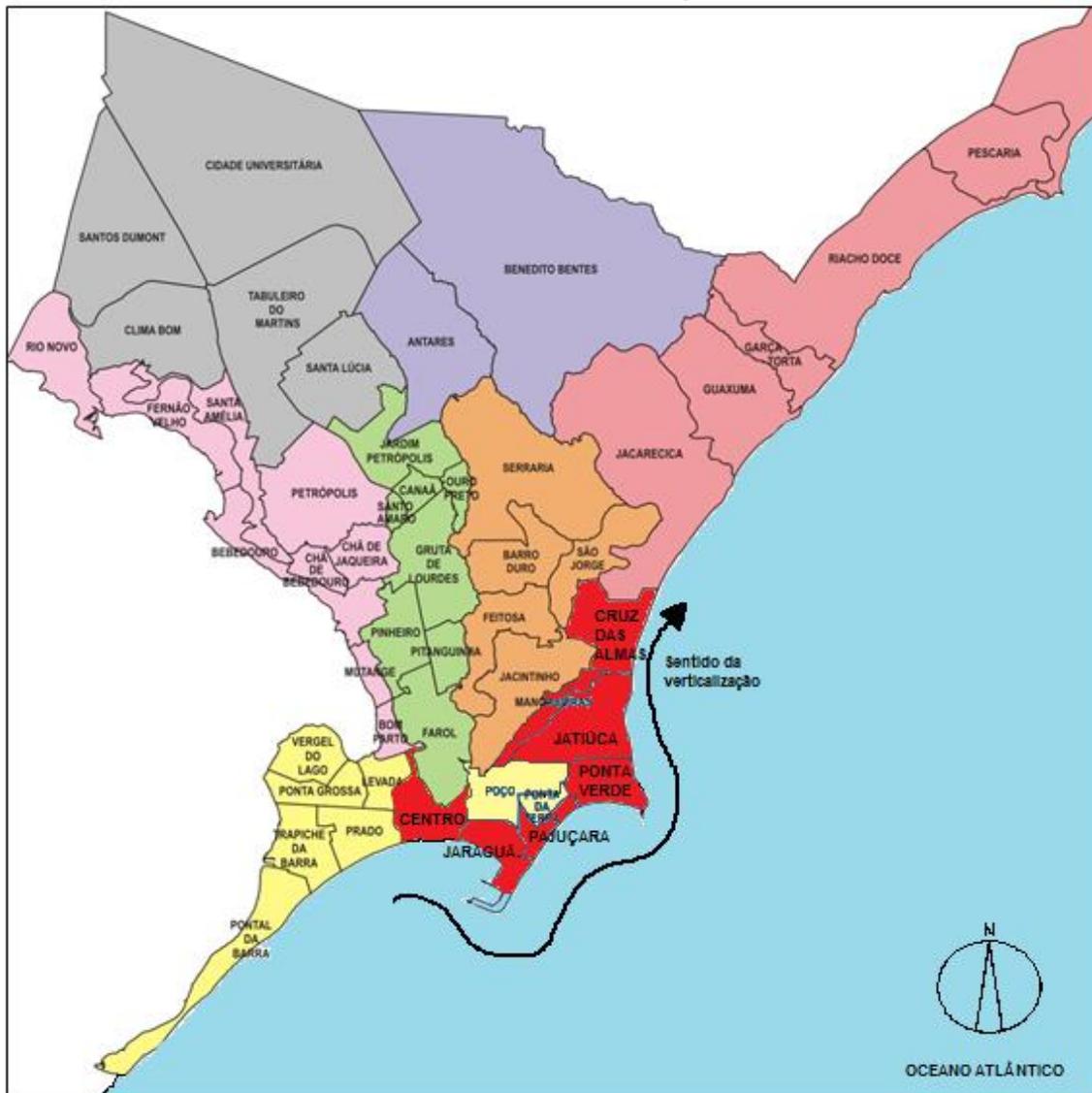
Na década de 1960 o crescimento da cidade estava direcionado ao litoral norte composto pela planície litorânea e a parte alta, que possui esse nome por estar localizada nas encostas e no tabuleiro costeiro. A partir da década de 1970, Maceió passou a ser palco da construção de vários edifícios que deram à faixa litorânea traços característicos, pode-se observar na **figura 07** que neste período ainda são poucos os edifícios na orla da cidade. A série de construções teve início no Centro da cidade e seguiu em direção ao bairro da Pajuçara, em seguida, ocupou sítios de vastos coqueirais dos bairros de Ponta Verde, Jatiúca, chegando à Cruz das Almas e Mangabeiras, a disposição dos bairros pode ser observada na **figura 08** (CARVALHO, 2007).

Figura 07: Bairro de Ponta verde em 1975 com destaque para os poucos edifícios verticais construídos, caracterizando o início do processo de verticalização nesses bairros.



Fonte: Maceió Antiga, 2015.

Figura 08 - Divisão dos bairros da cidade de Maceió-AL indicando a direção do processo de verticalização.



Fonte: Sempla, 2014, modificado pela autora.

No início do século XX a orla marítima não era valorizada e desejada para moradia, pois o sol era considerado um inimigo. Após estudos sobre os benefícios do banho de mar e da exposição ao sol é que as orlas marítimas foram valorizadas, e passaram a ser espaços de maior sociabilidade (AZEVEDO, 2014). Transpondo a explicação para a cidade de Maceió é possível se entender a urbanização da cidade inicialmente pela região contrária à orla, com o povoamento inicial dos bairros do Centro e Farol. Apenas na década de 1960 a orla marítima de Maceió foi valorizada, coincidindo com o início da verticalização. A Avenida da Paz (**figura 09**) passou então a abrigar os primeiros edifícios multifamiliares em altura da cidade, tendo em

vista sua proximidade com o mar, e a proximidade com o centro da cidade. Deve-se considerar neste momento a questão do *status* que representava, nessa época, possuir um apartamento de frente para o mar. As classes sociais com maior renda buscavam uma tipologia nova habitacional, construídas em locais privilegiados da cidade. Assim, começaram a optar por este tipo de moradia como forma de enfatizar a comodidade, o status social, a modernidade, atuando como reflexo das trocas simbólicas do poder econômico.

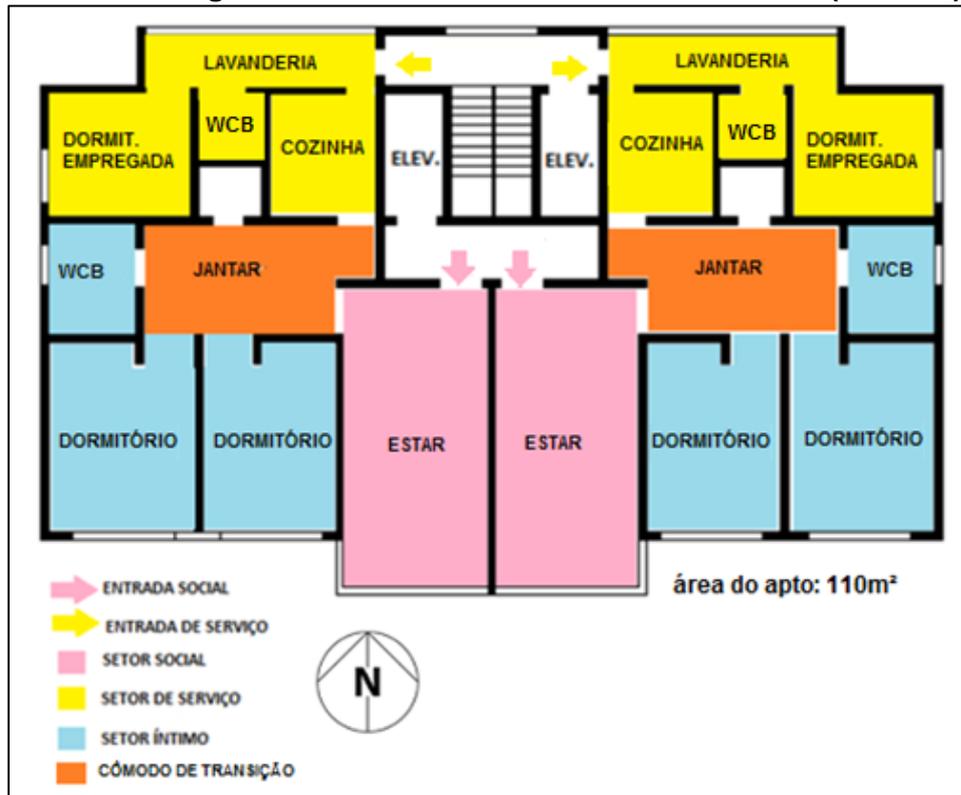
Figura 09 - Avenida da Paz em 1970 com destaque para a grande quantidade de pessoas utilizando o espaço da orla marítima.



Fonte: Graciliano On-Line, 2013.

Embora tardia em relação às outras capitais brasileiras, a verticalização foi sinônimo de progresso para Alagoas, e ao longo da década de 1960 surgiram os dois primeiros edifícios multifamiliares em altura da cidade: o edifício São Carlos e o edifício Lagoa-Mar, ambos construídos em 1964. Em 1970 foi construído o edifício Núbia, próximo ao edifício São Carlos. A localização e fachada dos edifícios podem ser observadas na **figura 10**.

Figura 11 - Planta digitalizada do Edifício São Carlos em Maceió (s/escala), 1964.



Fonte: gEPA, 2012.

Assim como ocorreu em São Paulo, no início das construções verticais, esse tipo de habitação refletia os novos hábitos da população urbana. Segundo Villa (2002) a maioria dos apartamentos produzidos entre as décadas de 1950 e 1960 apresentavam seus espaços internos baseados na *tripartição burguesa*⁵, como pode ser visto na **figura 11**. Sua distribuição interna seguiu as mesmas características do já citado Edifício da Avenida Angélica em São Paulo; as entradas social e de serviços estão separadas por elevadores distintos e o setor de serviços está localizado nos fundos da planta. Apresenta-se como uma adequação das casas coloniais com a sala de jantar funcionando como setor social e irradiador para demais setores. Outra característica que remete às casas coloniais é a presença da mesma funcionalidade e dos mesmos cômodos no setor de serviços do apartamento como: cozinha, dependência de empregada com banheiro, área de serviço e despensa (CARNAÚBA, 2011).

⁵ A organização da divisão dos cômodos de uma moradia através dos setores, íntimo, social e de serviço.

Para analisar a planta do edifício São Carlos assim como os demais, serão utilizados os seguintes critérios: lote, acesso e fluxos, compartimentação, funcionalidade e equipamentos.

Lote: o edifício São Carlos possui terreno amplo, com generosos recuos frontal, laterais e posterior, sua garagem é distribuída na área não edificada do lote.

Acesso e fluxos: têm seu lote voltado para duas ruas paralelas, permitindo a possibilidade de dois acessos ao edifício, porém o acesso principal está voltado para a Av. Duque de Caxias, fazendo com que os apartamentos tenham vista para o mar. O acesso aos apartamentos é feito através dos elevadores social e de serviço que estão localizados em áreas distintas.

Compartimentação: seu pavimento tipo tem dois apartamentos espelhados, com as áreas nobres voltadas para a fachada frontal. Na fachada menos privilegiada observou-se a adição da área de serviço. Nota-se a sala de estar como elemento de saque na composição da fachada. Existe uma nítida separação entre os espaços da zona social e de serviço, “esse aspecto foi recorrente nos edifícios construídos até o ano de 1975” (ALVES, 2012, p.117).

Funcionalidade: segundo Alves (2012), o edifício São Carlos tem uma planta com caixa inserida e possui um núcleo central em seu interior, a sala de jantar é esse núcleo e funciona como cômodo de distribuição entre os setores: íntimo, de serviço e social. Na sala de jantar pode-se observar uma carência nos aspectos voltados ao conforto ambiental, com a impossibilidade de ventilação e iluminação natural adequada, portanto é preciso usar iluminação e ventilação artificial.

O setor social encontra-se com maior frequência localizado à frente da planta dos apartamentos, enquanto o setor íntimo fica restrito a espaços mais reservados, e o setor de serviços sempre isolado, ao fundo. Ao observar as áreas destinadas a cada setor, fica claro a soberania do setor social perante os demais, com uma área bem superior, como pode ser verificado na **tabela 01**.

Equipamentos: com uma área ampla do lote não edificada, não foi observado nenhum equipamento de lazer, deixando subentendido uma ausência de preocupação com essas atividades no início da verticalização em Maceió.

Tabela 01 – Área por setores e ambientes do apartamento São Carlos

Nome do edifício ou nº de registro	Ano	Sala de estar/jantar (m ²)	Dormitório 1 (m ²)	Dormitório 2 (m ²)	Cozinha/Serviço (m ²)
São Carlos	1964	32,30	10,10	10,10	13,50

Fonte: ALVES, 2012.

O apartamento do edifício São Carlos possui dois dormitórios e uma dimensão total de aproximadamente 110m², se confrontarmos esses dados com os de 2015, conforme demonstra na **tabela 02** verifica-se que o tamanho máximo dos apartamentos de dois dormitórios construídos atualmente não ultrapassa os 100m². Esse dado sugere que os apartamentos diminuíram seu tamanho desde o início da verticalização.

Tabela 02 - Ofertas de apartamentos por bairro em janeiro de 2015, com destaque para o intervalo de m² dos apartamentos de 02 dormitórios.

EXTRATO	BAIRROS	ÁREA M ²	QUANTIDADE			
			OFERTAS	QUANTIDADE VENDAS		
02 Dormitórios	B. Bentes	30-55	79	Total	2	
	Gruta	30-55	2	436	-	
	Farol	30-55	30		-	
	Santa Lúcia	30-55	6		-	
	Pinheiro	30-55	18		2	
	Tabuleiro	30-55	209		2	
	São Jorge	30-55	17		-	
	Serraria	30-55	25		5	
	Antares	30-55	50		2	
	São Jorge	56-70	22		158	-
	Farol	56-70	7			-
	Jatiúca	56-70	37	3		
	Ponta Verde	56-70	36	2		
	Riacho Doce	56-70	56	28		
	Riacho Doce	71-100	19	40		10
	Jacarecica	71-100	5		-	
	Ponta Verde	71-100	16		-	

Fonte: Sinduscon-AL, 2015.

A **tabela 02** mostra ainda que a maior quantidade de apartamentos ofertados são de 30-55m² e estão situados em bairros periféricos e distantes da orla marítima, e os apartamentos ofertados com maiores dimensões, estão localizados nos bairros da orla da cidade.

Figura 12 - Planta do edifício Lagoa-Mar localizado do bairro do Farol, (s/escala) construído em 1964.



Fonte: SILVA, 1991, modificado pela autora.

Outro exemplar do mesmo ano é o Edifício Lagoa-Mar, localizado no bairro do Farol. Apesar de não estar inserido na orla marítima da cidade de Maceió seu nome remete à água, reforçando a questão do status de se morar nas proximidades do mar.

Lote: O edifício Lagoa Mar tem seu terreno composto por um lote meio de quadra voltado apenas para uma única rua.

Acesso e fluxos: Tem seu acesso principal voltado para a Rua Dr. Oswaldo Sarmiento, para onde está voltada sua fachada principal; a entrada social e a de serviço são realizadas por elevadores e corredores distintos, fazendo com que o fluxo dos moradores inicie pelo setor social, enquanto que o dos empregados tem início pelo setor de serviços. A movimentação entre os setores íntimo, social e de serviço é possibilitada por um corredor que os interligam.

Compartimentação: constituído de treze pavimentos e dois apartamentos por andar possui a tripartição burguesa evidente. Diferente do exemplo anterior onde há simetria na planta dos apartamentos, no edifício Lagoa Mar as plantas são

diferenciadas, e pode-se observar uma diferenciação de tamanho e hierarquia dos dormitórios, com a presença da suíte.

Funcionalidade: A área social é composta por uma ampla sala de jantar e estar com seu acesso feito pela entrada social, levando a um corredor do setor íntimo onde estão localizados os quartos, a cozinha está ligada à área de serviço e ao dormitório da empregada (**figura 12**). A separação entre os setores social, íntimo e de serviço é nítida, com destaque para um novo elemento que surge nas plantas, o hall. “Com um aumento do porte dos apartamentos” (ALVES, 2012, p 136), começam a aparecer novos ambientes como: lavabo, hall de entrada e gabinete. O uso do térreo funcionando como um espaço de transição entre o público da rua e o privado do apartamento é uma característica do prédio.

Equipamentos: apresenta como equipamentos de uso coletivo um salão de festas e uma área de convívio.

O apartamento do edifício Lagoa Mar, com quatro dormitórios, possui aproximadamente 120m², que tem sua metragem distribuída conforme **tabela 03**. Através dos dados da tabela pode-se observar que o setor de serviços tem sua área muito inferior aos demais, indicando uma prevalência dos demais setores sobre ele.

Tabela 03 - Área dividida por setores do apartamento Lagoa Mar

Nome do edifício ou nº de registro	Ano	Sala de estar/jantar (m ²)	Dormit. 1 (m ²)	Dormit 2 (m ²)	Dormit. 3 (m ²)	Dormt. suíte	Cozinha/ Serviço (m ²)
Lagoa Mar (02)	1964	38,90	13,65	13,65	13,65	14,10	24,56
Lagoa Mar (03)	1964	37,80	13,35	13,00	13,30	14,50	23,45

Fonte: ALVES, 2012.

Segundo dados obtidos no Sindicato da Indústria da Construção em Alagoas, a dimensão para os apartamentos de quatro dormitórios em janeiro de 2015 variava entre 101m² e acima de 140m². Portanto o tamanho do apartamento do edifício Lagoa Mar com 120m² se enquadra nos dados atuais.

Os edifícios em altura inicialmente foram construídos nos bairros do Centro e Farol, por eles possuírem infraestrutura adequada de comércio, serviços e lazer, além de serem os bairros onde habitavam grande parte da população com maior renda da cidade de Maceió. Após a década de 1960, com a valorização da orla, os bairros litorâneos passaram a atrair a maior parte dessa população que modificou sua moradia para os edifícios verticais e migrou para os bairros próximos ao mar.

Em meio à ditadura militar, Maceió entrou na década de 1970, com as construções dos conjuntos habitacionais financiados pelo BNH – Banco Nacional de Habitação em bairros como **Cruz das Almas** e **Jacintinho (figura 13)**. A cidade estava passando por um processo de modificação urbana com obras de terraplanagem, abertura de vias e implantação de indústrias de grande porte como a Salgema S/A (atual Braskem) localizada no **Pontal da Barra**. Segundo Bastos (2003), esse período foi marcado pelo grande desenvolvimento e inúmeros investimentos na área de infraestrutura, ocasionando uma intensa produção arquitetônica e urbana na cidade.

Figura 13 - Divisão das regiões administrativas de Maceió.



Fonte: SEMPLA, 2014, modificado pela autora.

Conseqüentemente, o número de edifícios em altura aumentou impulsionado pelo setor imobiliário, pelo desenvolvimento urbano e pela classe média burguesa que via no edifício vertical um ícone de status, progresso e modernidade. A cidade de Maceió já continha aproximadamente 300 mil habitantes com uma maior concentração nos bairros do Centro, Trapiche da Barra e Farol. Outros bairros como

Jatiúca, Pajuçara e Ponta Verde começaram a ser ocupados pelos edifícios multifamiliares no final da década.

Exemplares que deram início à modificação da tipologia de habitação na faixa litorânea construídos na década de 1970 foram os edifícios Jangada, Barroca e Praia Verde (**figura 14**). Estes edifícios faziam contraponto com as casas de veraneio de alto padrão localizadas nos primeiros loteamentos que foram sendo ocupados na faixa litorânea (ALVES, 2012).

Figura 14 - Edifícios construídos na década de 1970 no bairro de Ponta Verde.



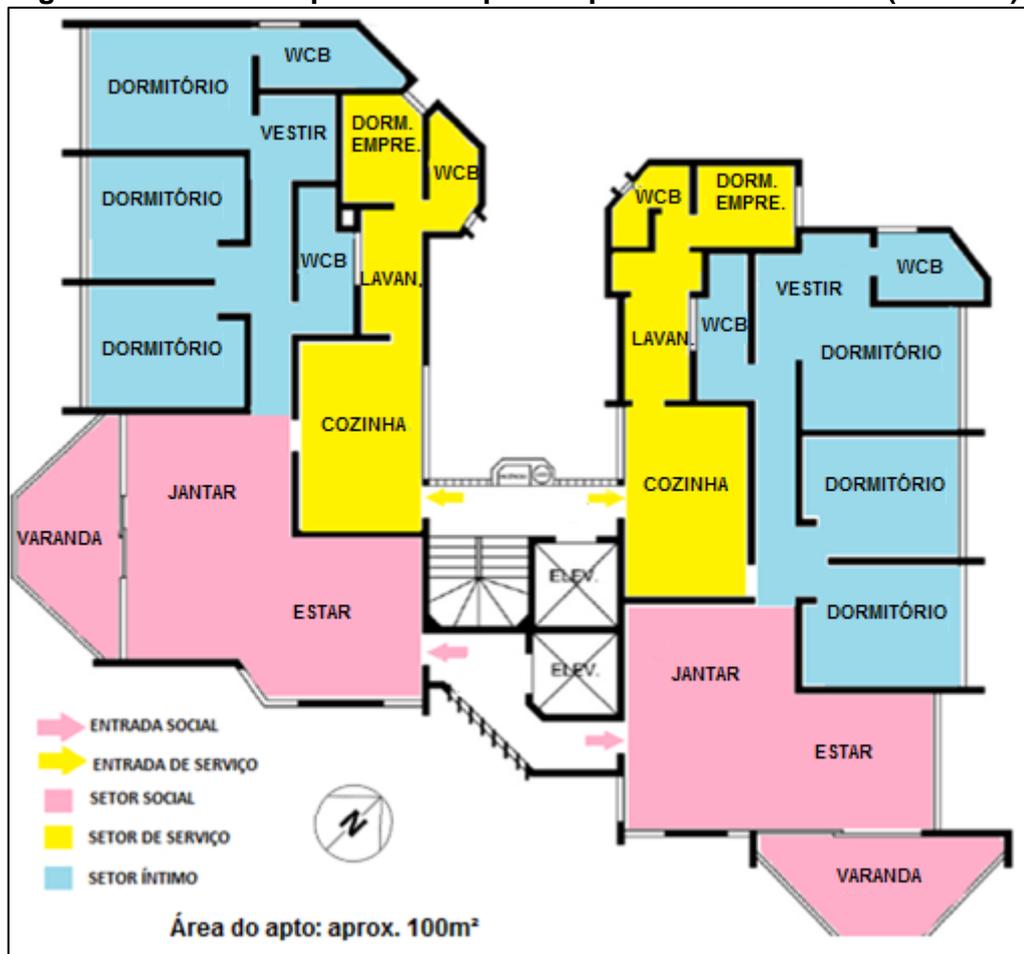
Fonte: Google Earth, 2014.

O edifício Barroca foi construído em 1973 no bairro de Ponta Verde, na orla marítima da cidade, e desenhado por Emmanuel Lins e Melo. Seguiu a mesma configuração de planta (**figura 15**) dos primeiros prédios construídos em Maceió, com dois elevadores separando as entradas social e de serviço, segregação entre empregados e proprietários que perdura até os dias de hoje.

Lote: com terreno amplo e grandes recuos frontal, lateral e posterior, possui em seu lote uma vasta área não edificada. Posicionado em lote de meio de quadra, tem a possibilidade de acesso através de duas ruas. Sua fachada principal está voltada para a Rua Desportista Humberto Guimarães e a fachada posterior está direcionada para a Rua Engenheiro Mário de Gusmão.

Acesso e fluxos: o acesso principal do edifício está localizado para a Rua Desportista Humberto Guimarães, aproveitando a vista do mar. Tem sua área comum composta pela escada, hall e elevadores, que interligam os dois apartamentos presente no andar tipo. Com destaque para os setores íntimo e social, seus quartos e a sala possuem um saque na fachada dando evidência aos mesmos. O acesso aos apartamentos é feito através de uma torre de elementos coletivos, composto pela escada, os elevadores e halls social e de serviço. Onde o fluxo dos empregados é realizado pelo hall de serviço e dos moradores pelo social, sem ligação entre eles.

Figura 15 - Planta do pavimento tipo do apartamento Barroca. (s/escala).



Fonte: gEPA, 2012.

Compartimentação: composto por dois apartamentos por andar com plantas distintas, permitindo alterações na disposição dos arranjos internos das plantas. Segundo Alves (2012), o porte do apartamento era primordial para determinar a

presença de uma suíte. Apartamentos com três e quatro dormitórios incluem a suíte em sua planta, sendo esta diferenciada das demais em tamanho.

Funcionalidade: o setor de serviços é composto pela cozinha, lavanderia, dependência e banheiro de empregada; o setor íntimo é formado pelos quartos, neste caso uma ampla suíte, composta por um quarto de vestir e um banheiro, um diferencial para a época, separado da sala de jantar por um corredor. Pode-se observar que o setor de serviços encontra-se voltado para o interior do lote enquanto o íntimo e o social se abrem para o exterior, cômodos amplos compõem a planta do apartamento, demonstrando que o público alvo era constituído de pessoas de alto poder aquisitivo na época.

Equipamentos: o edifício Barroca foi o primeiro edifício da época que possui espaços destinados ao lazer, possuindo em seu pavimento térreo uma grande área de jardinagem e um mezanino com um salão de festas e um banheiro.

Assim como os exemplos anteriores o setor íntimo e social tem maior dimensão do que o setor de serviço, as áreas dos dormitórios e dos setores se assemelham de acordo com o porte de cada apartamento. No que se refere ao tamanho, o apartamento do edifício Barroca com aproximadamente 100m², com a tipologia de três dormitórios, ele está de acordo com os dados de 2015, que seria uma dimensão entre um intervalo de 30m² a 140m².

Enquanto Maceió iniciava sua verticalização durante a década de 1970, a edificação vertical em altura já era considerada um sucesso da modalidade habitacional nas grandes cidades e a demanda era estimulada por meio de apelos publicitários que davam destaque aos edifícios multifamiliares dotados de áreas verdes, playgrounds e salão de festas que seriam suficientes para minimizarem o estresse da vida na metrópole. Os anúncios mostravam ainda estes prédios como locais imunes aos efeitos da violência das grandes cidades, fazendo com que as classes de alta renda escolhessem esse tipo de habitação, além de outros fatores como difusão do automóvel e a ascensão social (SANTOS, 2009).

Nessa época, as grandes cidades brasileiras consolidaram-se com um quadro bastante definido das tipologias básicas de apartamentos disponíveis no mercado imobiliário. A diversidade de áreas das unidades ainda era grande. Os programas e as soluções projetuais seguiam, na maioria dos casos, basicamente quatro configurações: 1. Apartamentos de um dormitório ou tipo *Kitchinettes*; 2.

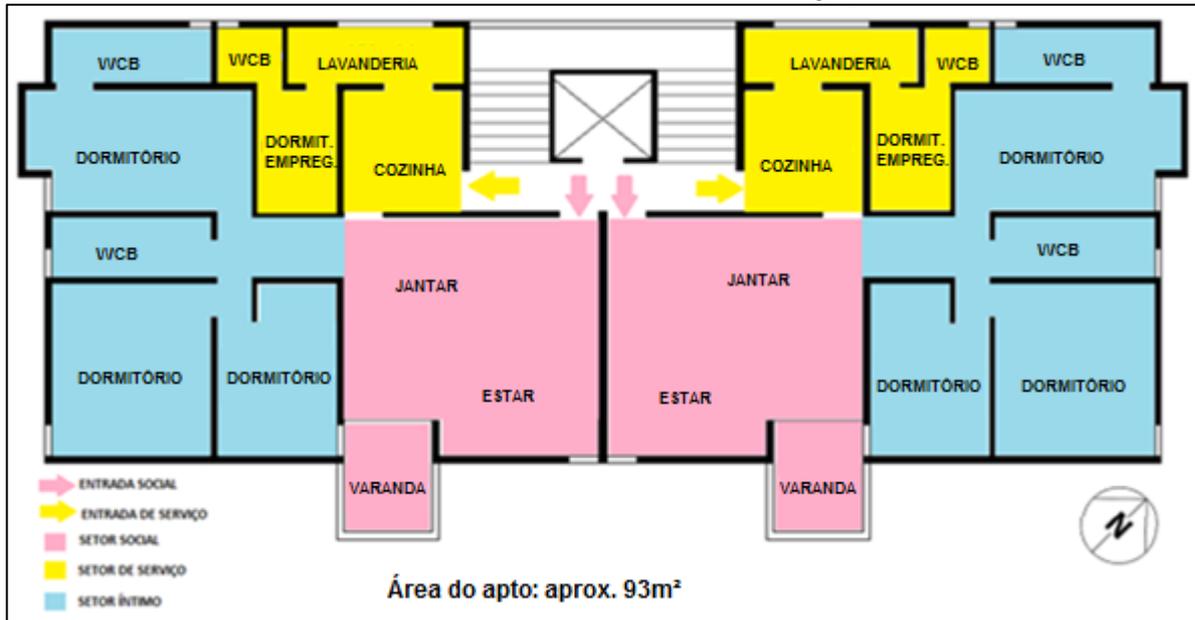
Apartamentos de dois e três dormitórios subdivididos em menores – que apresentavam um modelo reduzido de sala, cozinha, área de serviço, dormitório de empregada (ou não), banheiro e dormitórios; 3. Os maiores- com o mesmo programa, entretanto com a presença da suíte, copa e, principalmente, salas com áreas mais amplas; 4. o apartamento de quatro ou mais dormitórios – com o programa amplo (VILLA, 2008). Nas plantas dos apartamentos localizados em Maceió (**figuras 15 e 16**) verificaram-se apartamentos com grandes áreas e presença de suítes se adequando à divisão apresentada por Villa.

Assim como ocorre nas residências, o setor de serviços dos edifícios sofreu grandes transformações em decorrência da diminuição da força de trabalho doméstico ocasionada pela redução dos espaços e do desenvolvimento de eletrodomésticos, simplificando as atividades exercidas na cozinha. Segundo Verissimo e Bittar (1999) as inovações na cozinha atingiram o auge em 1970, reflexo do “milagre econômico brasileiro”, e além da produção de novos equipamentos eram utilizados também novos revestimentos e novas decorações. A ergonomia e a funcionalidade passaram a ser itens relevantes para a disposição e conformação espacial visando a qualidade de vida dos seus usuários.

Nos apartamentos modernistas, habitualmente, as cozinhas antecederam as áreas de serviço, compostas de um quarto e um banheiro, como pode ser observado na **figura 16**, normalmente destinadas à lavagem e secagem das roupas, formando quase um mesmo ambiente, repleta de máquinas e acessórios que simplificavam os trabalhos, e que em nada se pareciam com as lavanderias das casas coloniais, com seu espaço reservado para quilar roupas ao sol (CHACON, 2004). Verissimo e Bittar (1999) afirmam que embora alterada economicamente a relação patrão-empregado, as relações sociais antigas persistem, e a divisão de moradia (casa-grande) e alojamento de empregados (senzala) persistiu por todo o século XX.

Sobre esta afirmação, destaca-se aqui um aspecto de Maceió, que é a inexistência de chuveiro elétrico (inclusive de instalação que permita) no banheiro de empregados dos apartamentos até os dias atuais. Esse fato é comumente justificado pela ausência de um inverno rigoroso, que permite o uso do banho frio durante todo o ano. Entretanto, essa justificativa faria sentido se todos os chuveiros dos apartamentos não possuíssem instalações para água quente, mas isso só ocorre no banheiro de serviço, demonstrando descaso local com os funcionários.

Figura 16 - Planta digitalizada do Edifício Fragata com destaque para o único elevador para acesso social e de serviço, 1979.



Fonte: gEPA, 2012.

Construído no final da década de 1970 no bairro de Ponta Verde, o edifício Fragata (**figura 16**) possui dimensões mais modestas do que os edifícios expostos anteriormente.

Lote: Em seu lote observa-se a presença de mais de um bloco de edifício, um disposto na frente do outro. Os prédios encontram-se soltos no lote e do chão através de um pavimento térreo, que é utilizado como garagem e área livre do condomínio.

Acessos e fluxos: O acesso é independente para cada bloco e os espaços de uso coletivo não dispõem de área de lazer. O acesso ao edifício é feito por duas ruas: um voltado para a Avenida Senador Robert Kennedy e o outro para a Rua Desportista Humberto Guimarães. Sua fachada frontal está para a primeira rua, um canteiro com jardim voltado para o mar. Seu lote permite amplos recuos frontal, lateral e posterior. O maior diferencial de sua planta é a presença de apenas um elevador para o acesso social e o de serviço. A entrada social se dá através da sala

de estar/jantar e o setor íntimo é acessível através de um hall que faz a distribuição para os dormitórios. A entrada de serviços é feita pela cozinha que está diretamente ligada à lavanderia e à pequena suíte compondo a dependência de empregados. A varanda ganha destaque com seu formato que saca da fachada, criando um elemento de composição e destaque na mesma. Sua fachada principal está voltada para o mar, privilegiando o setor social e íntimo, com a sala de estar / jantar e os dormitórios direcionados para o mar.

Compartimentação: composto por cinco pavimentos tipo e um térreo, o edifício Fragata apresenta dois apartamentos por andar, com plantas espelhadas e dimensão de aproximadamente 93m² por apartamento, onde 13m³ está destinado ao setor de serviços composto pela cozinha, lavanderia, quarto e banheiro de serviço, 45m² compõe o setor social, composto pela sala de estar e jantar, e os 35m² restante é destinado ao setor íntimo formado pelos dormitórios. Destaca-se, portanto, como nos exemplos anteriores a predominância do setor social e íntimo sobre o de serviço.

Funcionalidade: o setor social é composto por sala de jantar e estar e uma varanda, enquanto que o setor de serviços é formado pela cozinha, lavanderias, banheiro e dormitório de empregada; e o setor íntimo com os dormitórios e banheiros. Cada setor possui sua função definida, no setor social é feita a recepção de pessoas e onde a família se reúne, no de serviço é operacionalizada todas as atividades domésticas e no íntimo os moradores repousam.

Equipamentos: seu pavimento térreo não dispõe de nenhum ambiente específico destinado ao lazer coletivo, possuindo apenas uma área livre que pertence ao condomínio.

Conforme afirma Tramontano (2000), a área das cozinhas brasileiras, principalmente em apartamentos, estão cada vez mais reduzidas e não apresentam condições ideais de conforto, desconsiderando os seus usuários e as questões culturais que envolvem nossa sociedade. Apesar da tentativa de impor um modelo moderno, oriundo dos grandes centros, é notável que a função da cozinha vai além do preparo de alimentos, abrange outras atividades pertinentes à família brasileira, pois, ao longo do século nela ocorreram momentos de integração. Outra característica da sociedade, primordial para a conformação do espaço doméstico, foi a entrada efetiva da mulher no mercado de trabalho, desempenhando dupla jornada,

acumulando trabalhos domésticos e profissionais, tornando a cozinha ainda mais racionalizada, possibilitando menor permanência e maior otimização das atividades.

A partir de 1970, visando compensar a perda de áreas das unidades, verificou-se que os apartamentos de alto padrão iniciaram um processo de valorização da esfera coletiva dos edifícios caracterizado pelo surgimento de equipamentos de uso coletivo (VILLA, 2010). Esses equipamentos elevaram o valor do apartamento, pois a qualidade de vida era enfatizada nas propagandas realizadas na época. Em Maceió, os últimos edifícios construídos nessa década começaram a apresentar alguns espaços destinados ao lazer coletivo como: salão de festas, piscina, quadra para atividades esportivas e grandes áreas livres pavimentadas como pode ser observado nas **figuras 17 e 18** do Edifício Armando Lobo, construído em 1978. Localizado no bairro do Farol, o prédio possui como equipamentos coletivos uma quadra de esportes, um apoio com salão de festas, um playground e um espaço de convivência. O espaço gourmet ainda não aparece como ambiente de uso coletivo nos apartamentos em Maceió nessa época.

Figura 17 - Quadra de esportes e espaço de apoio com salão de festas do Edifício Armando Lobo.



Fonte: ALVES, 2012, p.121.

Figura 18 - Playground e espaço de convivência do edf. Armando Lobo.



Fonte: ALVES, 2012, p 122.

De acordo com Alves (2012) em sua pesquisa sobre as tipologias dos edifícios multifamiliares em altura em Maceió, no período de 1960 e 1970, ainda não é possível observar a redução das áreas dos apartamentos, apesar dessa redução ser perceptível em âmbito nacional. O tamanho do setor de serviços dos edifícios construídos na primeira década de verticalização em Maceió é uniforme de acordo com o porte do apartamento. Para os apartamentos de dois dormitórios o tamanho do setor de serviço variou entre 12m² e 14,80m², nos de três dormitórios essa variação foi de 12,68m² a 25,66m², e nos apartamentos com quatro dormitórios o tamanho do setor de serviço era de 21,15m² a 30,52m², portanto, quanto maior for a dimensão do apartamento e o número de dormitórios, maior será o tamanho do setor de serviços do apartamento.

1.2 Verticalização nas décadas de 1980 e 1990: consolidação de um novo modo de morar?

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela redução das áreas dos apartamentos, visando à lucratividade dos investidores e o número de apartamentos destinados à classe de menor renda aumentou. Em Maceió essa década foi marcada pelo ritmo acelerado do processo de verticalização, período em que a cidade ganhou destaque como destino turístico intitulada de “Paraíso das águas”, e os incentivos e facilidades para a aquisição de um novo imóvel, impulsionou a venda dos edifícios verticais. Na contramão desta redução ocorrida nos apartamentos de um, dois e três dormitórios, a área das unidades de quatro dormitórios aumentou significativamente. A oferta de imóveis do chamado padrão médio viu-se inibida frente a clientes cujo poder de compra passaria a ser sistematicamente corroído pelos efeitos da inflação, enquanto a produção de apartamentos destinados à classe de maior renda se manteve mesmo em meio às sucessivas crises econômicas do país durante a década de 1980. A população mais abastada sofria menos com a crise e seu poder de compra podia ser mantido, conduzindo a produção imobiliária

para setores de alta renda instalados nos bairros mais valorizados (CARDOSO, 1996).

O apartamento ganhou destaque no mercado imobiliário por se tratar de um investimento lucrativo para os especuladores, e uma solução plausível de moradia para a classe média. Poucos são, no entanto, os estudos sobre a evolução do desenho do seu espaço interno, ou sobre a migração de funções entre as esferas privada – do apartamento –, coletiva – do edifício –, e pública – da cidade (TRAMONTANO e VILLA, 2000, p. 01).

Transformações ocorridas na estrutura familiar tornaram as atividades diárias individualizadas e feitas em locais distintos da casa. Segundo Tramontano (1998), surgiram novos grupos domésticos: além das famílias monoparentais, aumentou o número de casais sem filhos, uniões livres (casais heterossexuais ou homossexuais sem vínculos legais e nem filhos), coabitação sem vínculo conjugal, além de uma família nuclear renovada com o enfraquecimento da autoridade dos pais. Para Verissimo e Bittar (1999), os novos projetos transformaram a cozinha em um depósito de inovações tecnológicas onde as relações sociais existentes foram colocadas em segundo plano. Segundo Tramontano (2006), a tripartição dos espaços da habitação em áreas social, íntima e de serviços insistiu em dominar os partidos arquitetônicos, mesmo quando se tratavam de projetos evidentemente destinados a formatos familiares distintos da família nuclear.

Outras demandas foram geradas em termos de novas atividades e necessidades dos moradores, trazendo desafios a todos os agentes envolvidos na concepção de um empreendimento imobiliário residencial, quanto ao redesenho da habitação contemporânea, ou seja, as novas alternativas de organização do espaço doméstico. Em meio a uma variedade cada vez maior de perfis de grupos domésticos e das alterações cada vez mais diversificadas de seus modos de vida, quem concebe os edifícios de apartamentos, juntamente com incorporadores e vendedores, respondem a estas alterações com a criação frequente de novas terminologias para os mesmos espaços repaginados.

Em 1985 o Código de Urbanismo da Cidade de Maceió foi aprovado e as construções de edifícios verticais aumentaram consideravelmente na década de 1990, tanto casas como apartamentos (**figura 19**). Na segunda metade dos anos 1990, o discurso publicitário desse mercado ampliou seu vocabulário segundo a

tendência publicitária da época. Em lugar de ressaltar as qualidades dos revestimentos de pisos ou a metragem quadrada das salas, o acento recaiu sobre o padrão comportamental dos compradores visados, nos serviços que o edifício podia oferecer, na proximidade de algum equipamento cultural ou área verde. Fatores como a localização, a vizinhança, o preço e as condições de pagamento e financiamento se tornaram determinantes na escolha e decisão de compra de um imóvel. Assim, o apartamento em si, o interior da habitação, acabou se tornando um fator de importância secundária.

Figura 19 - Maceió, 1988. Início da Intensificação da verticalização no bairro da Ponta Verde.



Fonte: Galeria Golbery Lessa, 2013.

No bairro da Ponta Verde a verticalização se expandiu de forma significativa entre 1983 e 1985, localizado na orla marítima da cidade. Assim como os bairros de Jatiúca e Pajuçara que foram palco da crescente especulação imobiliária que se utilizou de estratégias de marketing, enfocando segurança, belezas naturais e qualidade de vida. De acordo com Xavier & Toledo (2014), verificou-se, em Maceió, uma tendência da implantação dos “ambientes reversíveis”:

[...] espaços com dois acessos, sendo um deles voltado para a área de serviço do apartamento e com característica multiuso: liberdade para o usuário definir a maneira como será utilizado, em substituição

da antiga dependência de empregada. Surge, assim, o “terceiro reversível” que se posiciona como um “atalho” entre o setor íntimo e o setor de serviço (XAVIER & TOLEDO, 2014, p.2151).

Um exemplo de apartamento que apresenta essa tipologia é o Edifício Villa Verde (**figura 20**) localizado no bairro de Ponta verde e projetado em 1985. Seu lote é de meio de quadra voltado para a Rua Desportista Humberto Guimarães, que é seu acesso principal. Seu apartamento tem aproximadamente 120m², composto por quatro apartamentos por andar, dois voltados para a fachada principal e dois para a posterior, possuem suas plantas espelhadas, formadas por um setor de serviço com cozinha, lavanderia, e uma suíte reversível que pode ser utilizada para empregada; um setor íntimo com três dormitórios e o setor social formado pela sala de estar/jantar e varanda. O acesso ao apartamento é feito por um hall único de onde se pode acessar a porta social e de serviço. O dormitório reversível está localizado estrategicamente entre o setor íntimo e de serviços vindo para substituir a convencional dependência de empregada.

A suíte reversível atua como um ambiente permeável, uma vez que pode manter sua função de dependência de empregada, ou se transformar em uma suíte do setor íntimo do apartamento. Fica a critério do morador a forma como vai utilizar o espaço de acordo com suas reais necessidades.

Impulsionados pelo mercado imobiliário, foi inserido na planta dos apartamentos um terceiro quarto pequeno, com dimensões de quarto de empregada e acesso para o setor de serviços, porém esse cômodo é vendido como um terceiro dormitório. Segundo Tramontano (2000), o quarto reversível foi vendido como novidade nos programas habitacionais, quando o mercado imobiliário já prenunciava o sumiço dos quartos de empregadas. A tripartição burguesa se modifica com a inserção do cômodo reversível, o setor íntimo e de serviço, que anteriormente eram separados, se interligam através de um ambiente que pode pertencer a qualquer um dos setores. De acordo com Xavier & Toledo (2014), apresentou a década de 1970 e 1980 como um início da flexibilização na rígida setorização da década anterior. Essa flexibilização se deu no aspecto de um dormitório reversível ser posicionado entre o setor íntimo e de serviço, em substituição à antiga dependência de empregada. Apesar de ter sido o primeiro edifício com essa tipologia em Maceió, ficaram

evidentes elementos que indicaram uma diversificação na oferta de imóveis na cidade, apesar da predominância da tripartição e da família nuclear.

Figura 20 - Apartamento do edifício Villa Verde, (s/escala) 1985.



Fonte: XAVIER & TOLEDO, 2014, modificado pela autora.

Outra tipologia que começou a aparecer foi a de apenas um dormitório, um exemplo é o edifício Charles Chaplin (**figura 21**), que foi construído em Maceió no ano de 1985, e está localizado no bairro da Ponta Verde.

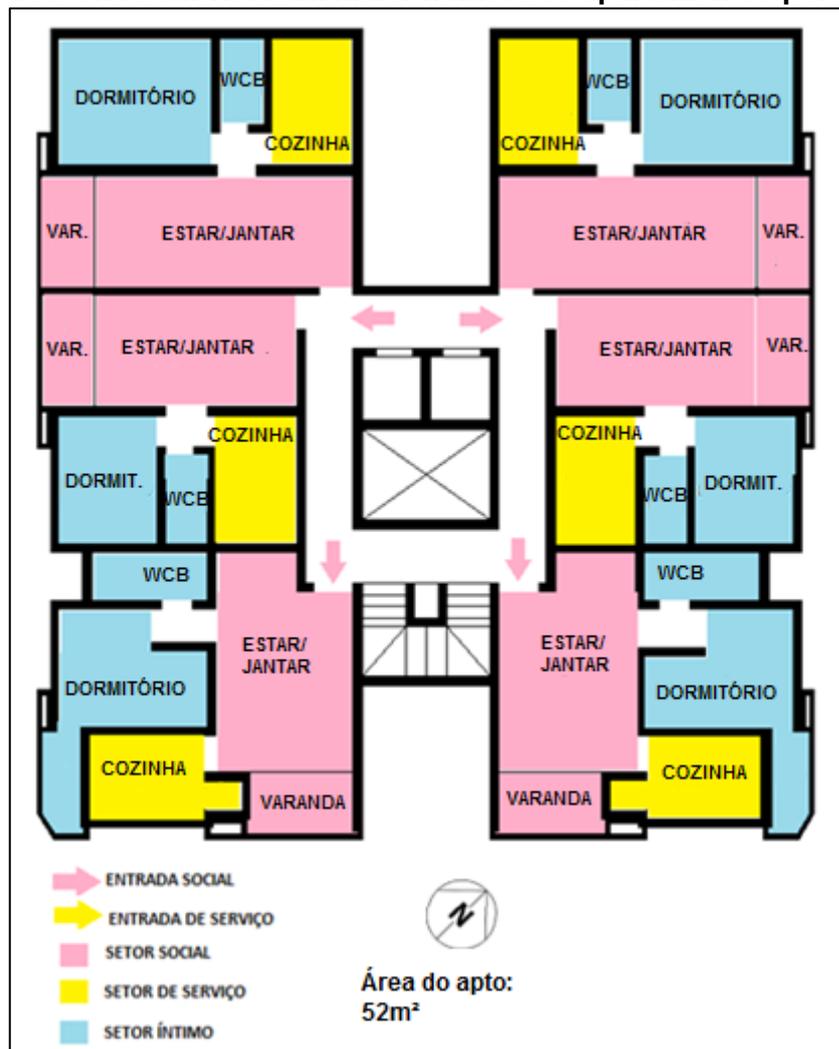
Lote: seu lote é de esquina, e os edifícios situados nesse tipo de lote, configuram uma situação urbana específica, que contempla o encontro de duas ruas distintas.

Acesso e fluxos: o Charles Chaplin é voltado para duas ruas, porém seu acesso é feito apenas por uma delas. Seu acesso principal é feito pela Avenida Engenheiro Mário de Gusmão. O acesso aos apartamentos é realizado através de

dois elevadores e uma escada. Apesar de ter dois elevadores, um social e outro de serviço, a entrada dos moradores e dos empregados é a mesma.

Compartimentação: composto por oito pavimentos de apartamentos mais o térreo e o subsolo, com seis apartamentos por andar, é possível notar a redução das áreas dos cômodos com o objetivo de inserir um maior número de apartamentos por pavimento. A presença de apenas um dormitório buscou atingir outra parcela da sociedade além da família tradicional. A cozinha encontra-se acoplada à sala de jantar e a dependência de empregada foi abolida neste projeto. Apesar da área reduzida do apartamento observa-se na figura 18 a divisão clara dos setores: sala (setor social), o quarto (íntimo) e a cozinha (serviços).

Figura 21 - Planta tipo do Edifício Charles Chaplin com destaque para a diminuição dos cômodos tendo em vista um maior número de apartamentos por pavimento.



Fonte: gEPA, 2012.

Funcionalidade: Com apartamentos de 53m², divididos em apenas um dormitório e um banheiro compondo o setor íntimo, uma sala retangular com varanda formando o setor social e a cozinha que representa todo o setor de serviço. Pode-se observar que o setor de serviço desse apartamento, composto apenas pela cozinha, possui a ventilação e a iluminação prejudicadas. Nos dois apartamentos dos fundos, a cozinha está voltada para o poente, favorecendo a iluminação em detrimento da ventilação. Nos dois apartamentos do meio, a cozinha é desfavorecida em relação aos outros ambientes, sem abertura para a passagem do ar e da luz, deixando o ambiente insalubre.

Equipamentos: seu pavimento térreo é destinado apenas às garagens, não possuindo nenhum ambiente de uso coletivo do condomínio.

Outro exemplo de 1985 é o Edifício Taritá (**figura 22**) também localizado no bairro da Ponta Verde.

Lote: Este situado em lote de meio de quadra, tendo seu acesso realizado apenas por uma rua principal.

Acesso e fluxos: A herança da segregação entre empregados e proprietários está presente através das entradas de serviço e social realizadas por elevadores distintos, as circulações de patrões e empregados são cuidadosamente planejadas para evitar sobreposições, tanto nas áreas comuns do edifício como dentro das unidades.

Compartimentação: Edifício com sete andares possui dois apartamentos por andar com 100m², dotado de três quartos sendo uma suíte. O apartamento possui seus setores bem divididos assim como ocorreu no exemplo anterior. Observa-se uma pequena diminuição da cozinha, da área de serviço e da dependência de empregada, com relação aos demais setores do apartamento. Possui um tamanho total de aproximadamente 100m², onde 40m² é o setor íntimo, 28m² o social e 22m² o de serviços, mantendo o padrão da década anterior. A menor dimensão atribuída ao setor de serviços, assim como uma localização desprivilegiada com relação aos demais.

Funcionalidade: com um setor de serviços completo, composto pela cozinha, lavanderia, banheiro e quarto de empregada destinado à operacionalização das

atividades domésticas e totalmente isolado do setor íntimo. O setor social formado pela sala de jantar, estar e uma varanda, tem sua função social bem definida de convívio e recepção de pessoas. O setor íntimo isolado dos demais por um corredor é onde estão localizados os dormitórios e os banheiros.

Equipamentos: como equipamentos de uso coletivo, o prédio possui apenas um salão de festas no pavimento térreo, o restante é área livre destinada ao convívio dos moradores.

Figura 22 - Planta do pavimento tipo do Edifício Taritá destacando a diminuição do setor de serviço com relação ao íntimo e social. (s/escala)



Fonte: gEPA.

Com o surgimento de novos materiais de revestimentos, a cozinha das décadas de 1980 e 1990, dependeu de uma série de determinantes como: necessidades dos indivíduos, familiares e o espaço disponível. O importante era planejar a distribuição dos centros de trabalho (pia, fogão e geladeira) de forma a adequar cada função à sua respectiva área, levando em consideração a praticidade. Em busca de um melhor aproveitamento espacial e de um apelo estético e mercadológico, os móveis modulados (**figura 23**) foram inseridos, com maior

frequência, no espaço doméstico, buscando a praticidade e racionalidade do cômodo.

Figura 23 - Cozinha modulada dos anos 1980.



Fonte: Revista Casa e Jardim, 1981.

Desde o início dos anos de 1980 com o *boom* imobiliário, o setor viveu um grande período de transformação na cidade. A estabilidade econômica, uma capitalização no segmento e a modernização da gestão das construtoras e incorporadoras foram fatores que contribuíram para o crescimento do segmento em Maceió. No final da década de 1990, com a criação do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), o apartamento se popularizou enquanto modalidade habitacional.

Com os exemplos apresentados até o final da década de 1990, não é possível afirmar que houve uma redução nas áreas dos apartamentos com mais de dois dormitórios em Maceió. Nesse período, setor de serviço não tem seu tamanho reduzido. O que pôde ser observado foi o surgimento de uma nova tipologia habitacional, os apartamentos de apenas um dormitório, onde o setor de serviço ficou restrito apenas à cozinha.

1.3 Verticalização no século 21: a nova lógica do mercado imobiliário

A sociedade do século XXI é composta por uma diversidade de agrupamentos familiares. Existe uma alteração no perfil dos habitantes das cidades. Jovens profissionais, estudantes e pessoas solteiras preferem gastar maiores somas com o

aluguel de um apartamento situado em áreas com mais infraestrutura da cidade a serem forçadas a longos deslocamentos diários em transportes coletivos, vivendo em bairros e subúrbios distantes, longe da vida noturna e do lazer urbano (TRAMONTANO, 2006).

Também a vida da mulher e do homem atual é resultado das grandes mudanças sociais e econômicas que se iniciaram no século XX e se intensificaram nas últimas décadas: inserção no mercado formal de trabalho, autonomia e liberdade com o direito a voto, uso da pílula anticoncepcional, maior escolaridade, chefia da família, ocupação de cargos públicos e em importantes empresas e países, além de constituir o maior mercado consumidor do mundo. Tais transformações – que estão em andamento – são cruciais para o estabelecimento das novas estruturas familiares e para a determinação dos papéis e as relações entre homens e mulheres (PETTERLE, 2010).

Segundo Petterle (2010), a principal prioridade das mulheres sem filhos é a ascensão da carreira profissional e este fator é um dos principais indicadores das mudanças nos padrões culturais. Diferentemente das épocas anteriores onde o casamento era primordial, hoje ele aparece em segundo plano, perdendo o destaque para a carreira e o trabalho. A mulher cada vez mais têm se casado mais tarde, com uma média de idade que se aproxima dos trinta anos.

Barbosa (2009) afirma que em decorrência do intenso ingresso da mulher no mercado de trabalho, houve uma conseqüente diminuição do ato de cozinhar doméstico. Em conseqüência disso, o número de refeições em família parece diminuir em todos os países, ajudando, segundo alguns, a desagregação do núcleo familiar. Gostos individuais, portabilidade, movimento e fluxo contínuo parecem ser algumas das características do comer contemporâneo.

Novas possibilidades de interpretações do comer são desenvolvidas em grande parte devido ao ritmo de vida urbano. A alimentação deixou de ter um papel central na vida familiar e doméstica. Com as tarefas e a rapidez do cotidiano tornou-se comum fazer refeições fora de casa, havendo um acesso mais amplo não só a restaurantes como também aos produtos industrializados que podem ser comprados e consumidos facilmente. Em decorrência disso, a referência do comer moderno no senso comum, na mídia e na opinião dos profissionais de saúde vem ganhando conotação negativa, atribuídos a alguns fatores como tempo escasso, oferta

excessiva de alimentos pouco saudáveis, despreocupações dos pais com a alimentação infantil, o comer contínuo sem regras e horários, generalizando uma diluição das práticas alimentares (BARBOSA, 2009).

Além do tempo escasso no dia-a-dia, as pessoas sentem um grande prazer em consumir alimentos em locais públicos. Sair de casa para comer demonstra uma vontade de interagir socialmente antes de significar a necessidade de se alimentar. Consiste em uma forma de o indivíduo se tornar notável perante a sociedade, buscando, por meio do restaurante, intermediar suas relações sociais, sendo visto em um lugar onde sua imagem é refletida (BARBOSA, 2009).

No contexto alagoano, especificamente da cidade de Maceió, os dados do IBGE relacionados com a renda da população demonstram a disparidade social do estado. De acordo com o Censo⁶ demográfico de 2012, em Maceió, 2.898 pessoas têm rendimento mensal de mais de trinta salários mínimos, levando em consideração que a população total da cidade é de 1.005.319 habitantes, uma parcela mínima desse público está inserida no que se considera alta renda. Essas famílias que estão nesse grupo social, formam a classe social de alta renda.

Na primeira década do século XXI, os edifícios multifamiliares destinados às rendas altas e médias da cidade não apresentaram modificações significativas em sua disposição interna. O mercado imobiliário definiu as tipologias e as necessidades da população, influenciando construtoras e ditando as novas tendências.

Na **figura 24** observa-se a planta de um apartamento do Edifício Montblanc, localizado no bairro da Ponta Verde, construído em 2003.

Lote: situado em um lote de meio de quadra.

Acesso e fluxos: seu acesso principal é realizado pela Rua General João Saleiro Pitão, para onde está voltada sua principal fachada. Através da análise da planta da **figura 24** é possível observar que o acesso ao apartamento é único, seja ele social ou de serviço.

Compartimentação: o edifício possui 12 pavimentos incluindo o subsolo e pavimento térreo. O pavimento tipo é formado por 07 apartamentos com disponibilidade de 02 e 03 dormitórios, que variam entre 68m² e 94m². O

⁶ levantamento minucioso de todos os domicílios do país. Nos meses de coleta de dados e supervisão, 191 mil recenseadores visitaram 67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros para colher informações sobre quem somos, quanto somos, onde estamos e como vivemos.

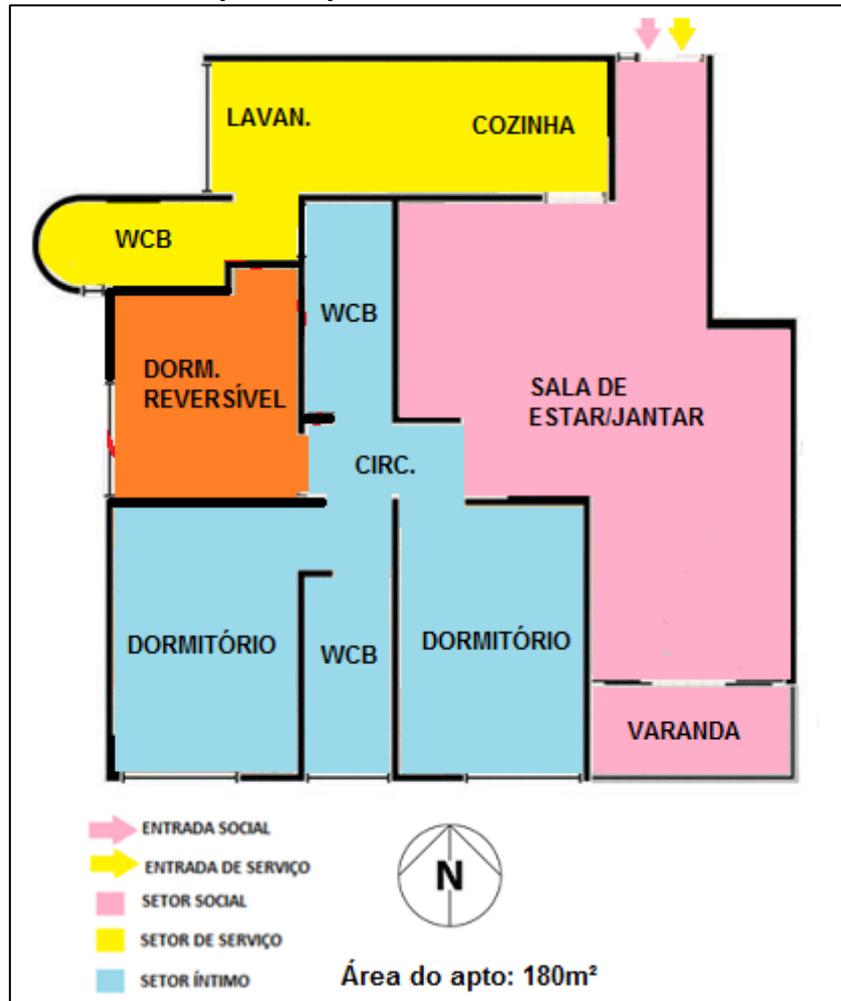
apartamento da **figura 24** possui 92m², e com a tripartição burguesa presente, o setor de serviços (cozinha, lavanderia e banheiro de serviço) totaliza 10m², enquanto que o setor social (sala de estar / jantar e varanda) possui 26m², e o setor íntimo (dormitórios e banheiros) se for adicionado o quarto reversível, ele tem a dimensão de 56m².

Funcionalidade: A cozinha linear se junta à lavanderia compondo um único ambiente. O quarto reversível apresenta uma dimensão um pouco menor que os demais, possui janela para o exterior o que sugere uma preocupação com o conforto dos usuários, sua localização entre o setor íntimo e serviços se dá de forma estratégica para possibilitar a reversão. O setor social, composto pela sala de estar/jantar e a varanda cumpre sua função de convívio e interação social. Enquanto que o setor íntimo, formado pelos dormitórios e seus respectivos banheiros, permitem que os moradores repousem e exerçam suas atividades mais íntimas.

Equipamentos: no pavimento térreo estão localizados os equipamentos de uso coletivo como: salão de festas, bar e piscina.

Assim como o exemplo do quarto reversível apresentado na década anterior, no apartamento do edifício Montblanc, o quarto de empregada foi transformado e incluído ao setor íntimo, isso seria um reflexo do aumento do número de empregadas domésticas que não dormem no emprego. Em Alagoas isso é muito comum ainda, visto que muitas empregadas moram no interior do Estado e só retornam nos dias de folga. Apesar do que rege a legislação referente ao trabalho doméstico, é comum que a folga seja dada apenas a cada quinzena, de acordo com as necessidades do patrão. Ressalta-se ainda, que o salário pago ao empregado doméstico, muitas vezes é abaixo do salário mínimo, mesmo a legislação resguardando seus direitos. Em relação à planta, além da divisão dos cômodos, é possível observar que o acesso principal do apartamento é único, diminuindo a hierarquização espacial; a pequena área de serviço é constituída de cozinha e lavanderia juntas.

Figura 24 - Planta do apartamento do edifício Montblanc, com destaque para o quarto reversível, 2003.



Fonte: Contrato engenharia, 2014, modificado pela autora.

Na **figura 25**, observa-se a planta de um dos apartamentos do edifício San Diego construído em 2004 no bairro da Jatiúca,

Lote: localizado em um lote meio de quadra tem seu acesso principal voltado para a Rua Carlos Polvina Cavalcante.

Acesso e fluxos: O bloco de apartamentos possui apenas um acesso principal. Os dois apartamentos voltados para a fachada principal têm acesso social distinto do de serviço, enquanto que os outros dois localizados na fachada posterior possuem o acesso social e serviço interligados.

Compartimentação: é composto por dez pavimentos, sendo um subsolo para garagem, um pavimento térreo, seis pavimentos tipo e uma cobertura duplex. Seu

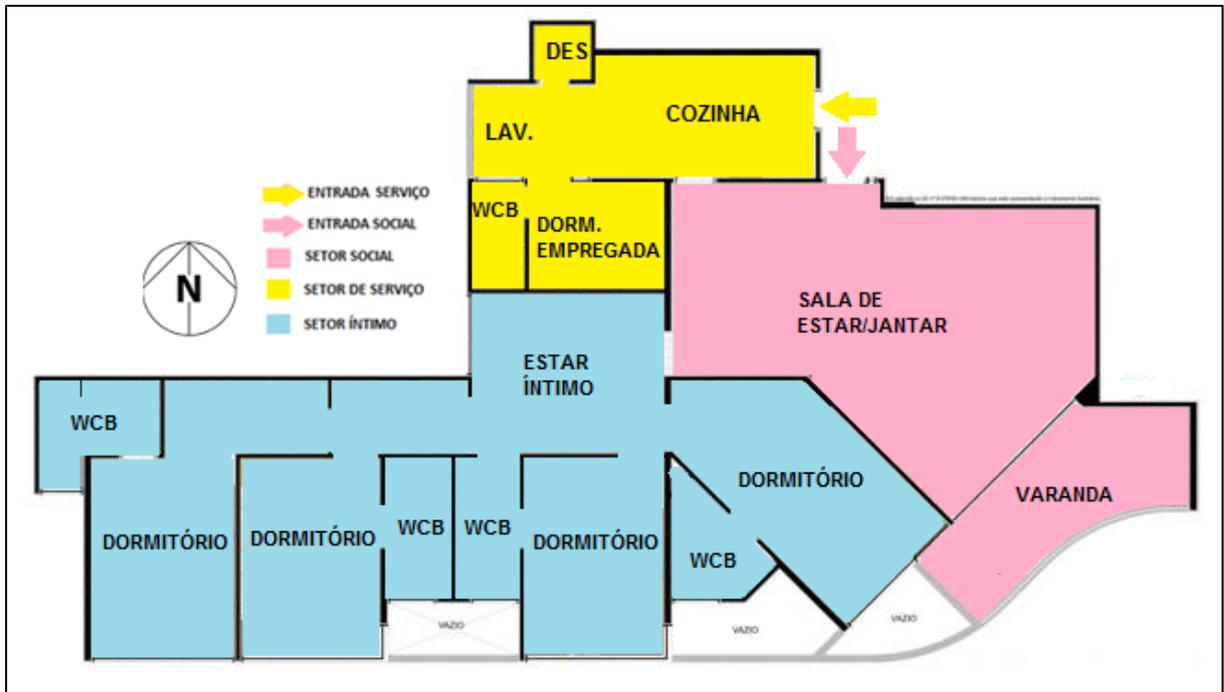
pavimento tipo é formado por quatro apartamentos. O apartamento possui dimensão total de 180m², seu setor de serviços possui 27m², o íntimo 98m² e o social 55m². Com quatro dormitórios e dimensões elevadas, sugere-se que este apartamento tenha como comprador o público de alta renda.

Funcionalidade: através da tripartição burguesa, pode-se observar um setor de serviço convencional, composto por cozinha, lavanderia, quarto e banheiro de empregada, localizado na parte posterior da planta e visivelmente menor com relação aos outros setores. A entrada de serviço permite a distinção dos dois acessos do apartamento. Com um setor íntimo de 98m², a mudança significativa encontrada nesse apartamento foi a existência de quatro suítes, enfatizando a tendência à individualização dos espaços por parte dos moradores. O setor de serviço tem suas aberturas voltadas para o interior do lote, não recebendo ventilação direta. No apartamento é perceptível a diferença na dimensão dos setores: social, íntimo e serviço. O setor de destaque é o íntimo, composto por quatro suítes e uma sala de televisão; o setor de serviço é o menor deles.

Apesar de reduzida a área da cozinha, há espaço para a copa onde são realizadas as refeições rápidas e funciona como local de refeição dos funcionários. A lavanderia está localizada próxima a uma abertura para ventilação e insolação, facilitando as atividades realizadas neste local. Ligado à lavanderia está o quarto de empregada, que nesse exemplo não é reversível sugerindo que a presença da empregada neste caso não seja “opcional”, mas garantida. Independentemente de a esposa trabalhar fora ou não, ela provavelmente não realiza os serviços domésticos.

Equipamentos: os equipamentos de uso coletivo estão situados no pavimento térreo e são formados por: sala para motorista (as famílias de alta renda locais possuem o hábito de contratar motoristas para realizar a locomoção dos moradores), salão de festas, salão de jogos, sala de ginástica, playground, piscina, sauna, e 22 vagas para garagem.

Figura 25 - Planta do Edifício San Diego, construído em 2004.



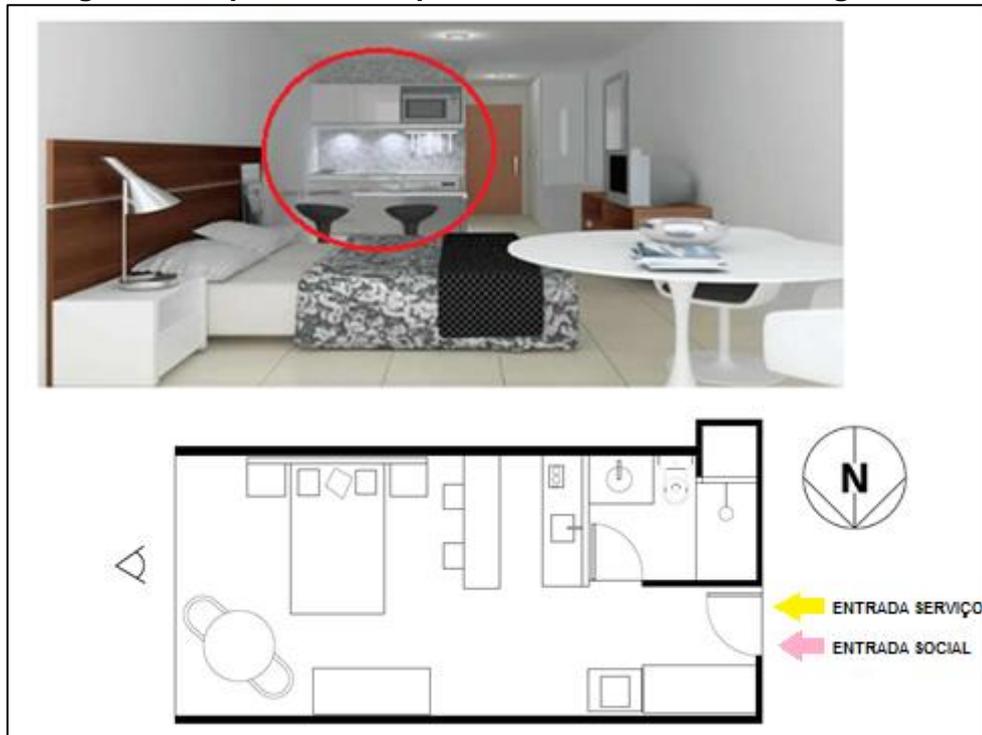
Fonte: Contrato engenharia, 2014, modificado pela autora.

De acordo com Sant'anna (2000), períodos transitórios de vida familiar criam necessidades de moradias provisórias, temporárias, com espaços mais funcionais e flexíveis que permitam múltiplos usos e, muitas vezes, demandam áreas mais centrais da cidade. Trabalha-se com a hipótese de uma certa inadaptação da habitação tradicional, projetada para a família conjugal: pai/mãe/filhos, às necessidades dos novos grupos familiares. Pressupõe-se ainda o surgimento de uma demanda, mesmo que embrionária, de novas formas de morar derivadas dos novos grupos domésticos.

Em Maceió um exemplo de um novo tipo de habitação é o Ritz Suítes Home Service, localizado no bairro de Cruz das Almas mostrado na **figura 26**. Na suíte pode-se observar a existência de uma pequena cozinha americana⁷ acoplada ao quarto, e os serviços realizados na área de serviço como lavagem de roupas é feito por uma funcionária do prédio que também executa a limpeza do apartamento.

⁷ Estilo de cozinha que permite a integração com o restante da casa, ela se interliga à sala através de uma meia parede composta por um balcão.

Figura 26 - Apartamento tipo loft com os ambientes integrados.



Fonte: Contrato Eng., 2014, modificado pela autora.

O espaço organizado a partir deste conceito de ambientes integrados tem como objetivo contemplar àquelas pessoas que trabalham em tempo integral, levam uma vida agitada e têm pouco tempo para cuidar de uma casa. Em Maceió, é possível encontrar alguns exemplares deste tipo de habitação, porém eles são em sua maioria destinados à aluguel por temporada, tendo em vista que a cidade tem o turismo orientado pelas paisagens naturais e praias.

As grandes novidades dispostas pelo mercado imobiliário propõem aos clientes com maior poder aquisitivo habitar em apartamentos dotados de inúmeras áreas de lazer para diversas atividades distintas como: quiosques de massagem, espaço zen, jardins temáticos, sala de ginástica, brinquedoteca para crianças, espaço gourmet, entre outros, sempre em busca de uma melhor qualidade de vida como pode ser observado na propaganda da **figura 27**.

Figura 27 - Propaganda do Edifício Maison des Arts em construção.



Fonte: Rpontes, 2013.

O Sucesso como modelo de habitação esconde algumas mazelas. Configurado como um produto imobiliário, o apartamento passa a estar sujeito aos modismos e a efemeridade dos produtos de consumo, de tal forma que nota-se o foco não nas reais necessidades dos usuários, mas nas propagadas vantagens subjetivas, que com a força do marketing buscam transformar desejos em necessidades. Desta forma, assiste-se à frequente transformação desta modalidade, que pode ser posta na direção da dominação. (VILLA, 2008, p. 26)

Com o ritmo de vida acelerado da população do século XXI, a publicidade do mercado imobiliário encontrou um nicho em que busca atrair, através de anúncios que valorizam o lazer e a qualidade de vida, essa família que busca a tranquilidade em suas horas vagas. Ao anunciar as diversas opções para a prática de atividades sociais, o público compra a ideia e passa a fazer do desejo uma necessidade.

A família atual vem apresentando mudanças apenas entre o papel dos seus membros. Levando em consideração que o mercado visa a venda e o lucro, e não tem os mesmos interesses da família, para alcançar o público, ele cria necessidades que são absorvidas pelos indivíduos. A família, enquanto estrutura, não apresenta mudanças significativas. Segundo os dados do IBGE⁸ para a cidade de Maceió, há uma predominância do modelo familiar nuclear, casal com filhos, para todas as

⁸ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

classes sociais. A tipologia familiar que apresentou um maior número de pessoas foi a composta por três componentes, casal com um filho, totalizando 83.075 famílias.

Tendo como herança uma definida família patriarcal, as influências sociais exercem um forte poder sobre o homem e a família brasileira como um todo. Novo valor e significado foram dados à privacidade, os excessos de privatismo foram corrigidos, enquanto que as relações familiares se acentuaram. A mulher, o menino, o homem, cada qual tinha um local bem definidos nas relações interpessoais (FREYRE, 2004). O comparativo com os dias de hoje é inevitável, com a mudança no modo de vida da população, cada integrante familiar possui uma relação diferenciada com o espaço, essa percepção vai depender da época e na classe social na qual a família está inserida.

Decorrente das transformações sociais do século XXI, o *habitat* residencial da sociedade se modificou, ganhou cômodos, enfatizou o individualismo, e à cozinha foram agregadas outras funções além da conservação e preparação dos alimentos: atualmente ela pode ser um local agradável para a recepção de pessoas e interação social. Segundo França (2008), em sua pesquisa acerca da dinâmica do espaço doméstico no Distrito Federal, constatou que a cozinha é citada como um dos espaços mais utilizados para o lazer interativo e como espaço de convivência. É o cômodo onde ocorre o maior tempo de permanência da família, espaço amplamente utilizado para receber pessoas externas à moradia.

Os apartamentos permitiram a união da cozinha com a sala de jantar, tornando-o um ambiente único e cada vez mais visto como um ponto de convívio informal, compondo um espaço integrado onde se pode cozinhar, comer e receber, voltando a se tornar a alma da casa. Apesar dos espaços reduzidos, a cozinha passou a adquirir um novo sentido na vida dos moradores de apartamentos, começando a ser valorizada tanto esteticamente como em relação ao seu uso.

Assim a cozinha “se abre para o restante da casa” e surge uma modalidade nova, a cozinha *gourmet* (**figura28**). Hoje ela aparece no cenário residencial como uma forte tendência apontada pelas mostras de decoração, e sua função consiste de um espaço destinado à recepção de pessoas, em que toda a família pode se reunir para participar do preparo das refeições, juntamente com os possíveis convidados. Esses ambientes priorizam o conforto e a tecnologia, prevendo uma boa circulação

com bancada integrada. Os espaços integram-se com a mesa de jantar, com a copa ou até mesmo com a sala.

**Figura 28 - Exemplo de cozinha gourmet integrada à sala de estar e jantar.
Apartamento Maison Saint Laurent, 2012.**

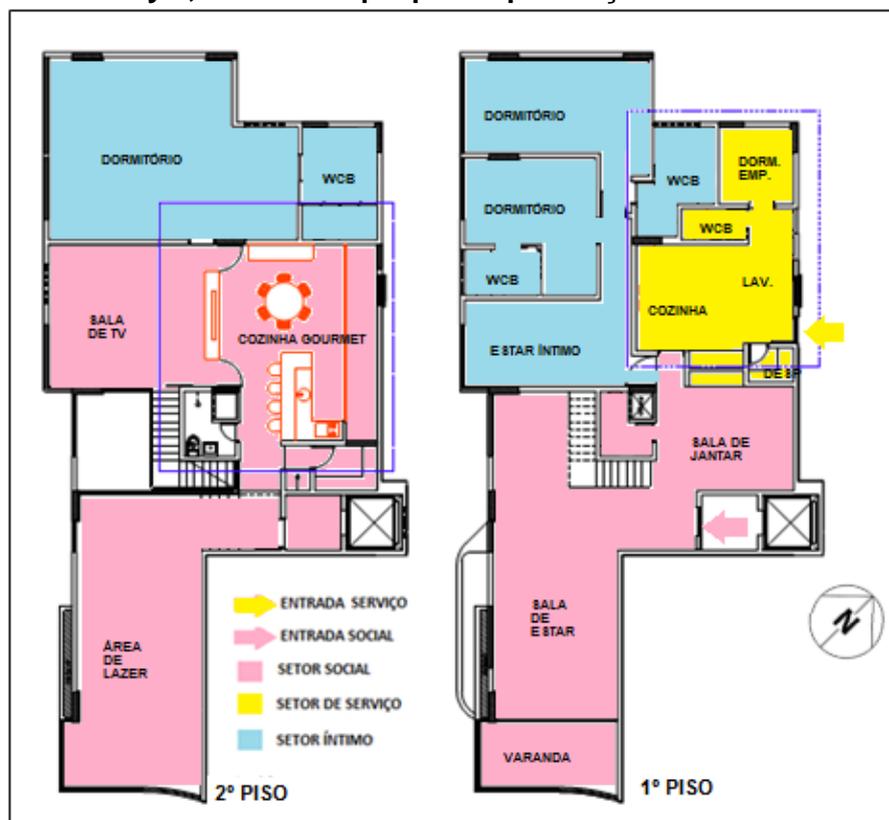


Fonte: Rpontes, 2014.

Com a cozinha fazendo parte da área social, a preocupação com o mobiliário e equipamentos torna-se essencial. Assim como as cozinhas, as áreas de serviço também se modernizam, ganhando armários e eletrodomésticos de última geração, os quais se tornaram imprescindíveis no habitat contemporâneo, já que os serviços de lavagem e secagem de roupas são permanentes. As atividades que exigem maior esforço dentro do ambiente doméstico, geralmente estão relacionadas aos atos de cozinhar, lavar e passar. Com as mudanças sociais e o desenvolvimento tecnológico, foram desenvolvidos eletrodomésticos que buscaram aperfeiçoar essas atividades. A máquina de lavar, de secar, a geladeira, o multiprocessador, liquidificador, entre outros, além de ajudar nas atividades, influenciaram diretamente no tamanho do setor de serviços ao longo do tempo.

Assim como os primórdios, numa “nostalgia” às cozinhas do período colonial, o espaço doméstico se modifica nos apartamentos de alto padrão, e passa então, em alguns casos, a apresentar duas cozinhas. A primeira, funcional, comandada pela empregada doméstica do dia-a-dia. A segunda, uma cozinha exclusiva, a *gourmet*, integrando a parte social da casa à vida social dos moradores, onde os equipamentos ficam à vista e expostos (MACHADO, 2011). Na época colonial existia a cozinha onde eram feitas as tarefas mais pesadas e uma cozinha menor, onde eram realizadas tarefas mais simples. Nos apartamentos da atualidade apesar do intuito ser o mesmo, existe um diferencial no âmbito social, a segunda cozinha de hoje é utilizada com o propósito de receber pessoas. Um exemplo da presença de duas cozinhas, como sendo fruto de uma modificação do projeto original feita pelo cliente, pode ser observado na **figura 29**, planta de um apartamento localizado na cobertura do edifício Palais Royal, construído em 2007. No pavimento térreo está localizada a cozinha convencional do setor de serviços, enquanto no primeiro pavimento, integrando o setor social, está a cozinha gourmet.

Figura 29 – Planta do primeiro e piso da cobertura do edifício Palais Royal, com destaque para a presença de duas cozinhas.



Fonte: GOMES, 2013, modificado pela autora.

Este é o espaço da excelência, tudo tem que ser o máximo. É a cozinha do homem que gosta de cozinhar. Ele vai cozinhar, não querendo fazer o trabalho de apoio. A cebola já deve estar picada, alho descascado e bem frito, temperos à mão e carne já limpa. Enquanto o cozinheiro exhibe suas qualidades, convidados serão espectadores ansiosos pelos resultados. Aguardam o jantar na ilha central com uma prancha de degustação, bebericando, ouvindo música e conversando sobre as coisas boas da vida (WEY, 2007. p.50).

Segundo Moretti (2010), a cozinha gourmet possui um mobiliário e alguns eletrodomésticos característicos como o *cooktop*, (fogão de mesa), forno de pizza, adega, churrasqueira embutida, os utensílios pendurados, compondo a decoração do ambiente. Todos os eletrodomésticos que adotam uma estrutura para embutir são bem vindos a esse estilo de cozinha. Há uma valorização dos armários modulados de madeira e de bancadas integradas que são responsáveis pela divisão de um cômodo para outro. Ela destaca ainda a importância de combinar os móveis com harmonia, aproveitando todos os espaços disponíveis de forma inteligente criando um ambiente confortável.

As construtoras atuantes no mercado imobiliário de Maceió, atualmente, nos apartamentos de alto padrão voltados para o público de alta renda, costumam incluir nas áreas de lazer dos edifícios os espaços gourmet (**figura 30**). Já nas opções de plantas dos apartamentos, destinados à classe alta, não é comum a presença de duas cozinhas e da cozinha gourmet no projeto original. Os compradores modificam as plantas do imóvel adquirido e as incluem posteriormente.

Figura 30 - Espaço Gourmet do Edifício Maison de Versailles, lançado em 2014.



Fonte: Rpontes, 2014.

Um novo cômodo observado nos empreendimentos que foram lançados em 2014, em Maceió, é a varanda gourmet (**figura 31**), influenciado pela cultura paulistana, parte integrante do setor social do apartamento, que busca unir a atratividade da confecção de alimentos com a recepção de convidados.

O edifício Maison du Versailles, lançado em 2014, está situado no bairro Gruta de Lourdes.

Lote: situado em um lote meio de quadra, com apenas um acesso principal.

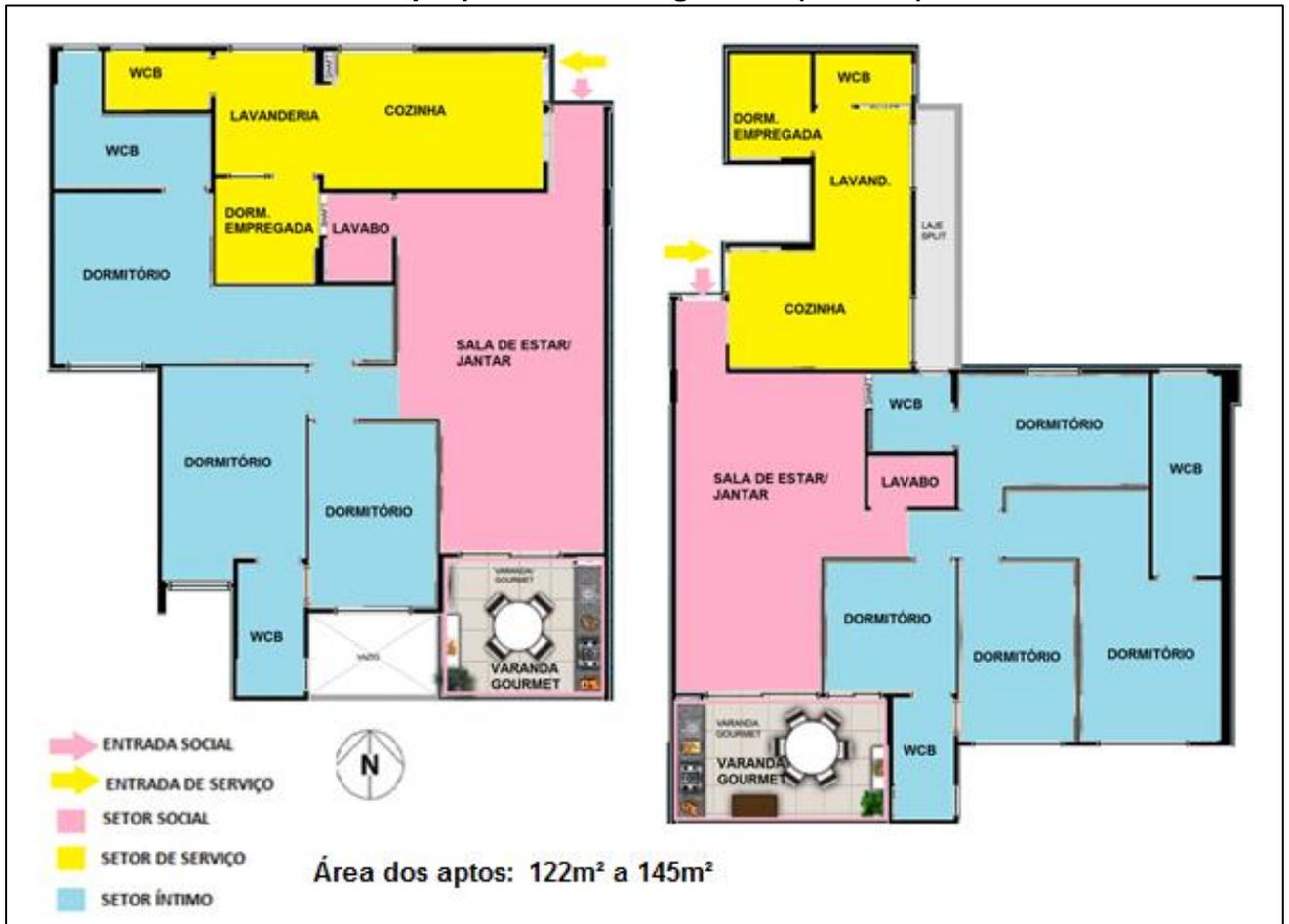
Acesso e fluxos: seu acesso principal está voltado para Rua Publicitário Ranildo Cavalcante. O acesso aos apartamentos é realizado através dos elevadores social e de serviço que se interligam por um hall comum aos dois acessos, fazendo com que o fluxo de moradores e empregados só se diferencie ao entrar no apartamento.

Compartimentação: possui em seu pavimento tipo quatro apartamentos por andar, com possibilidade de dois e três dormitórios, seu tamanho varia entre 122m² e 145m².

Funcionalidade: com o setor de serviços tendo aproximadamente 30m², composto pela cozinha, lavanderia, quarto e banheiro de empregada. Se comparar o tamanho do setor de serviços para os apartamentos de quatro dormitórios, no início da verticalização em Maceió, observa-se que houve um aumento em seu tamanho, indo de encontro à tendência de diminuição dos mesmos.

Equipamentos: tem em seu pavimento térreo, equipamentos destinados ao uso coletivo como: piscina, espaço grill, playground, brinquedoteca, salão de festas e sala de estudos. Ainda para uso coletivo dos moradores, possui uma cobertura VIP com espaço gourmet, piscina, espaço fitness, spa com hidromassagem, sauna, sala de jogos, espaço mulher, sala de massagem e espaço zen.

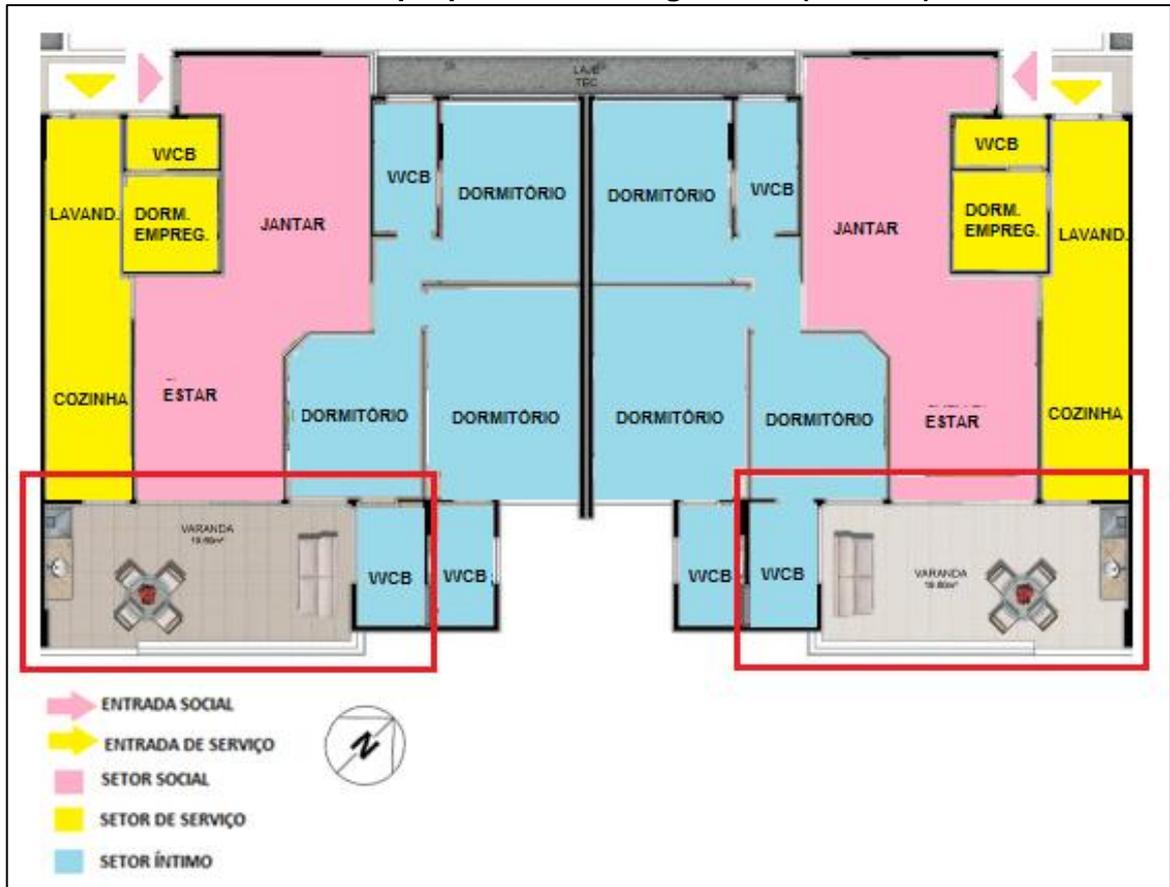
Figura 31 - Empreendimento Mason du Versailles, lançamento 2014, com destaque para a varanda gourmet (s/escala).



Fonte: Rpontes, 2014, modificado pela autora.

Para Valery (2011), a varanda está perdendo seu aspecto funcional, concebido como espaço de transição entre o dentro e o fora. Nos empreendimentos em lançamento em Maceió (**figura 32 e 33**) esse espaço é destinado à recepção de amigos e apreciação de comensais e bebidas. Segundo Valery (2011), este espaço serve também para exibir o status do novo ocupante, pois, nada indica o desejo de ser usado por seus moradores no dia-a-dia, tendo uma função mais estética.

**Figura 32 - Edifício Varandas do Alto, lançamento 2014.
Com destaque para a varanda gourmet. (s/escala).**



Fonte: Panfleto distribuído em via pública, 2014, modificado pela autora.

Figura 33 - Perspectiva da varanda gourmet do Edifício Varandas do Alto.



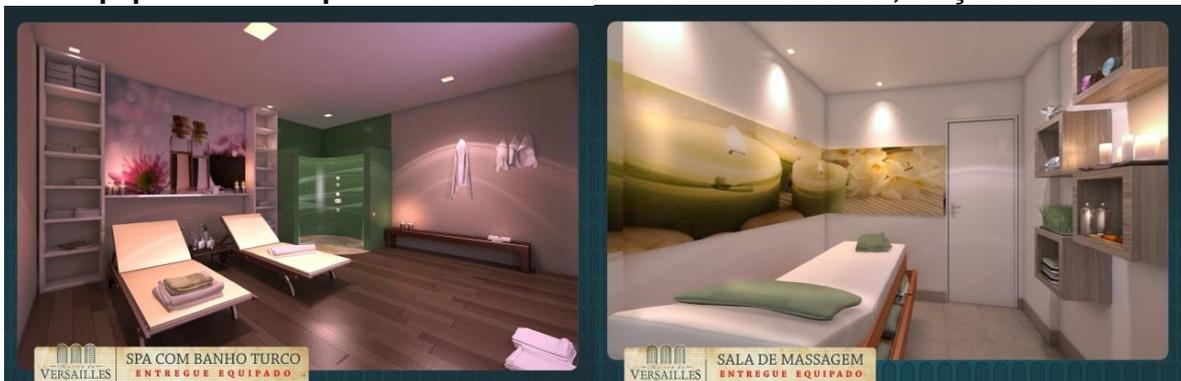
Fonte: Panfleto distribuído em via pública, 2014.

Na sua pesquisa intitulada “Da casa da família ao espaço gourmet: reflexões sobre as transformações dos modos de morar em Natal-RN”, Valery (2011)

constatou que em alguns apartamentos ainda prevalecem elementos tradicionais do bem morar das famílias de alto padrão aquisitivo. Nos apartamentos destinados a essa classe, a área de serviço é ampla e bem delimitada, o setor de serviço é composto pela cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada, funcionando segundo os moldes tradicionais da casa grande com seus empregados fixos e hábitos de moradia.

Com a diminuição das áreas nos apartamentos de dois e três quartos a alternativa criada pelo setor imobiliário foi ampliar e valorizar nos apelos publicitários os equipamentos de uso coletivo. Essa valorização pode ser diferenciada dependendo a que classe social o empreendimento se destina. Nos apartamentos destinados às classes de maior renda, a profusão e o requinte dos equipamentos chegam ao desnecessário como exemplo: salas de massagem, spa com banhos especializados (**figura34**), como no empreendimento Maison du Versailles, lançado em 2014. Na medida em que a renda vai diminuindo, atrelado ao valor do imóvel, tais equipamentos são menos frequentes e diversificados (VILLA, 2010).

Figura 34 - Spa com banho especializado e sala de massagem são os novos equipamentos disponíveis no edifício Maison Du Versailles, lançado em 2014.



Fonte: Rpontes, 2014.

Para Tramontano (1998), as razões dos equipamentos de uso coletivo estar ligados ao lazer podem ser justificadas pela extrema preocupação com o próprio corpo, que segundo os corretores, estava diretamente ligado ao lazer e aos crescentes índices de violência que amedrontam grande parte da população, fazendo com que o espaço de moradia contemple o lazer. Assim, as crianças estariam a salvo da violência, podendo brincar no próprio condomínio, evitando assim o contato com a rua. Na **figura 35** observa-se um panfleto publicitário de um

empreendimento lançado em 2014 e os itens que compõem sua área de lazer, com destaque para a diversificação dos ambientes ofertados que variam desde um espaço *grill* até uma sala para leitura.

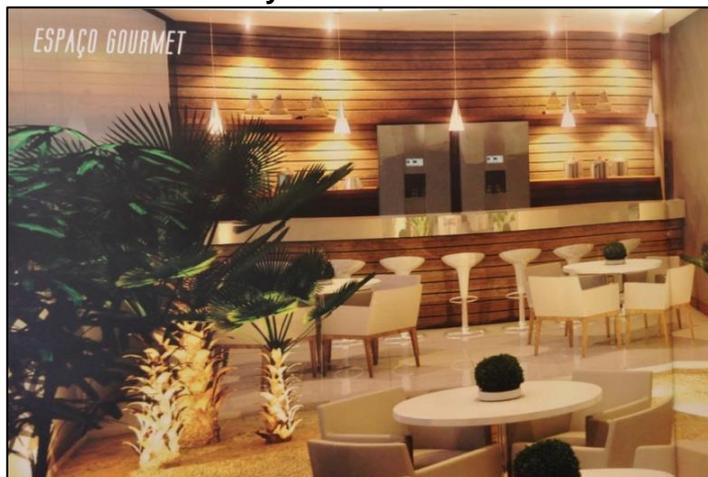
Figura 35 - Fragmento de um encarte publicitário de um empreendimento lançado em 2014 e sua diversificada área de lazer.



Fonte: Panfleto distribuído em via pública na cidade de Maceió, 2014.

Uma área de uso coletivo vista com frequência nos empreendimentos lançados recentemente é o espaço *gourmet* (**figura 36**), referenciado como local destinado à reunião de pessoas com o objetivo de incentivar a arte culinária. Tendo em vista os novos hábitos e a proliferação dos serviços oferecidos por *chefs* de cozinha, este espaço vem como alternativa diferenciada para as famílias reunirem amigos e familiares para realizar refeições, e para isso não precisam se deslocar para restaurantes.

Figura 36 - Espaço Gourmet do empreendimento Residencial Infinity Coast em Maceió.



Fonte: Panfleto distribuído em via pública, 2014.

1.3.1 Minimização das áreas dos apartamentos

O processo de verticalização esteve em ascendência na cidade de Maceió desde o seu início. A configuração formal dos apartamentos, seus programas e soluções projetuais seguiram as mesmas quatro configurações, explicadas por Villa (2008) para a cidade de Ribeirão Preto em São Paulo.

Apartamentos de um dormitório ou tipo *kichinettes*, apartamentos de dois e três dormitórios, subdivididos em menores – que apresentavam um modelo reduzido de sala, cozinha, área de serviço, dormitório de empregada (ou não), banheiro e dormitórios – e os maiores – com o mesmo programa, entretanto com a presença da suíte, copa e, principalmente, salas com áreas mais generosas; e o apartamento de quatro ou mais dormitórios com o programa amplo (VILLA, 2008, p.49).

Em Maceió, a mudança mais significativa se refere às áreas dos apartamentos ofertados. Este fenômeno ficou evidente a partir do ano 2006, com a ocupação intensa dos edifícios verticais na cidade. Segundo dados do Sinduscon AL apresentados na **tabela 04**, no ano de 2006, as áreas dos apartamentos de dois dormitórios variavam entre 50 e 75m² e em novembro de 2014 os apartamentos com maiores ofertas tiveram em sua metragem quadrada variando entre 56 e 70m². Os de três dormitórios variavam entre 60 e 190m² e para novembro de 2014 variaram de 30 a 140m². Para os apartamentos de quatro dormitórios o que se notou foi um aumento da área dos apartamentos: de acordo com os dados de 2006 a metragem mínima para esta tipologia foi de 90m², enquanto em 2014 ela subiu para 100m², chegando a atingir uma área superior a 400m².

Tabela 04 - Dados referentes a ofertas e vendas por bairro e área na cidade de Maceió, com destaque para a diferenciação nas áreas dos apartamentos ofertados.

DEZEMBRO 2006 – Ofertas e vendas por áreas e bairro				NOVEMBRO 2014 – Ofertas e vendas por áreas e bairros			
EXTRATO	BAIRRO	ÁREA M ²	QUANT.	EXTRATO	BAIRROS	ÁREA M ²	QUANT.
02 DORMITÓRIOS	Pajuçara	50-75	13	02 DORMIT.	B. Bentes	30-55	81
	Ponta Verde	50-75	16		Gruta	30-55	2
03 DORMITÓRIOS	Farol	60-80	3		Farol	30-55	30
					Santa Lúcia	30-55	6
					Pinheiro	30-55	18

	Jatiúca	60-80	7		Tabuleiro	30-55	211		
	Pajuçara	60-80	28		São Jorge	30-55	17		
	Ponta Verde	80-110	30		Serraria	30-55	28		
	Jatiúca	80-110	11		Antares	30-55	75		
	Pajuçara	80-110	18		São Jorge	30-55	22		
	Ponta Verde	80-110	5		Farol	56-70	7		
	Ponta Verde	80-110	20		Jatiúca	56-70	38		
	Ponta Verde	80-110	14		Ponta Verde	56-70	38		
	Farol	80-110	8		Jacarecica	71-100	8		
	Ponta Verde	80-110	4		Ponta Verde	71-100	16		
	Ponta Verde	118-138	7		03 DORMIT.	Santa Lúcia	30-55	3	
	Ponta Verde	118-138	9			Antares	56-70	87	
	Jatiúca	118-138	22			Barro Duro	56-70	71	
	Ponta Verde	118-138	6			Pinheiro	56-70	69	
	Ponta Verde	118-138	2			Jatiúca	56-70	19	
	Ponta Verde	140-190	15			São Jorge	56-70	59	
	Ponta Verde	140-190	19			Serraria	56-70	1	
	Ponta Verde	140-190	4			Ponta Verde	56-70	2	
	Ponta Verde	140-190	1			Gruta	56-70	38	
	Ponta Verde	140-190	1			Farol	56-70	53	
	Ponta Verde	140-190	12			Cruz das Almas	71-100	16	
						Gruta	71-100	85	
						Jatiúca	71-100	106	
						Jacarecica	71-100	18	
						Farol	71-100	48	
						Ponta Verde	71-100	4	
						Jatiúca	101-140	44	
						Farol	101-140	6	
						Ponta Verde	101-140	69	
						Gruta	101-140	31	
						Guaxuma	101-140	198	
						Gruta	140 (+)	4	
						Jatiúca	140 (+)	2	
						Cruz das Almas	140 (+)	1	
							140 (+)	2	
						04 DORMIT.	Mangabeiras	100-140	38
							Jacarecica	100-140	36
							Gruta	100-140	34
							Ponta Verde	100-140	9
							Guaxuma	140(+)	209
							Gruta	140(+)	-
							Jatiúca	140(+)	3
							Ponta Verde	140(+)	22
04 DORMITÓRIOS	Farol	90-110	1						
	Farol	130-340	34						
	Jatiúca	130-340	4						
	Ponta Verde	130-340	16						
	Ponta Verde	130-340	7						
	Jatiúca	241-340	14						
	Jatiúca	241-340	11						
	Jatiúca	241-340	1						
	Jatiúca	241-340	1						
	Jatiúca	341-400	2						
	Ponta Verde	341-400	1						
	Ponta Verde	341-400	1						

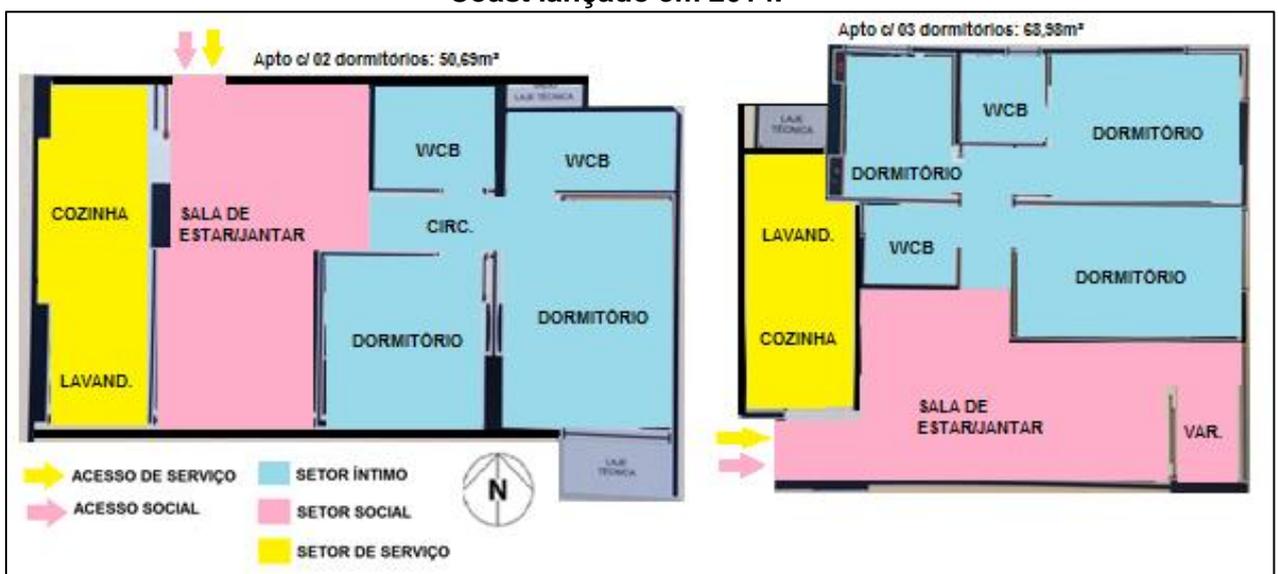
Fonte: Relatório IVV/Sinduscon AL, 2014.

Segundo Villa (2008), uma das causas da redução dos apartamentos foi a possibilidade de uma maior lucratividade por parte dos incorporadores no mercado de apartamentos menores em decorrência de um mercado crescente destinado à classe de menor renda. Para Tramontano (1998), o mercado imobiliário reagiu para atingir uma classe que se dispõe em se empenhar financeiramente para adquirir a casa própria e não possui a mesma disponibilidade de recursos da elite.

Outro fator que pode ser observado na tabela 01 é o número de apartamentos ofertados por bairros na cidade. Em 2014, a oferta de apartamentos de três dormitórios foi mais significativa nos bairros de Jatiúca, Ponta Verde e Guaxuma, sugerindo assim que a cidade tenha se expandido para o litoral norte. Nos apartamentos de quatro dormitórios, Guaxuma também ganha evidência com o bairro com maior número disponível de imóveis.

A **figura 37** se refere aos apartamentos de dois e três quartos lançados em 2014 em Maceió e atualmente em fase de construção. Intitulado Condomínio Residencial *Infinity Coast* possui duas tipologias de apartamento em sua planta baixa. Os apartamentos de dois dormitórios têm área de 50,69m² com um setor social composto por sala de jantar e estar e o íntimo com um dormitório, banheiro social e uma suíte. O setor de serviços é formado pela cozinha pequena linear e a área de serviço e os espaços são projetados para caber a mobília mínima necessária. Na planta do apartamento de três dormitórios observa-se a mesma composição do exemplo anterior com o acréscimo de um pequeno dormitório. O setor de serviços foi diminuído para a inclusão do terceiro dormitório, demonstrando um desfavorecimento desse setor perante a área íntima do apartamento.

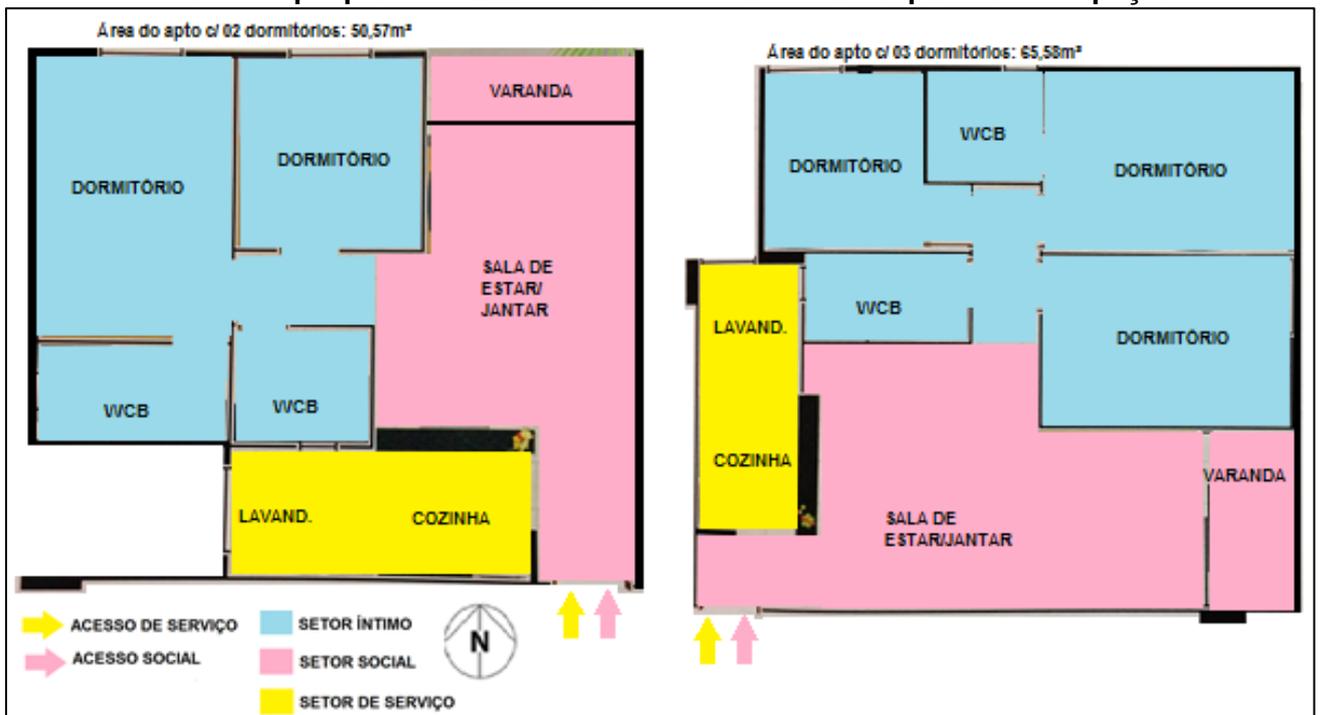
Figura 37 - Apartamentos de 02 e 03 quartos no Edifício Infinity Coast lançado em 2014.



Fonte: Panfleto distribuído em via pública, 2014, modificado pela autora.

Outro empreendimento em fase final de construção é o Residencial Ib Gatto, com entrega prevista para 2015. O edifício também disponibiliza duas opções de plantas, com dois e três dormitórios conforme **figura 38**. Com um setor de serviço bem menor que os outros setores e o tamanho reduzido, a cozinha se une à sala de jantar e estar por meio de uma bancada, formando uma cozinha americana com o objetivo de diminuir a sensação de enclausuramento e compartimentação.

Figura 38 - Planta baixa dos apartamentos de 02 e 03 dormitórios do Residencial Ib Gatto com destaque para a cozinha americana como item ampliador do espaço.



Fonte: Panfleto distribuído em via pública, 2014, modificado pela autora.

Em contrapartida aos apartamentos de dois e três quartos, os edifícios destinados à população de alta renda aumentaram sua área de acordo com os exemplos apresentados; o setor de serviço cresceu, juntamente com o setor íntimo e social. Essa parcela da população conseguiu manter o seu poder de compra em meio às pontuais crises econômicas que atingiram o país, com o objetivo de driblar a crescente violência das cidades, percebendo que a edificação vertical seria alternativa para uma melhor qualidade de vida. Esta migração de tipologia habitacional foi impulsionada pelo apelo publicitário dos empreendimentos que atingem essa fatia do mercado.

Na **figura 39** é possível observar a planta do apartamento Francesco Granacci, localizado na orla do bairro de Ponta Verde, em um lote de esquina com sua fachada principal voltada para a orla marítima e seu acesso principal realizado pela Rua São Francisco de Assis, seu apartamento possui 350m² de área privativa. A amplitude dos espaços ganha destaque, elevadores privativos e distintos garantem o acesso social e de serviço aos apartamentos, uma varanda interligada com a sala de estar e jantar e o *home* compõem o setor social. O setor íntimo é formado por quatro suítes, um estar íntimo e uma suíte que se destaca em meio às demais sendo intitulada de suíte Master. O setor de serviços com cerca de 40m², possui acesso por elevador exclusivo e é composto pela copa/cozinha, área de serviço e quarto e banheiro de empregada. Com relação ao setor de serviços desse apartamento é possível observar que a cozinha possui forma retangular, é separada da lavanderia, funcionando como cômodos distintos, a lavanderia possui formato linear e está localizada próxima a uma abertura facilitando a entrada de ar e ventilação. O quarto da empregada é isolado do restante, sua visualização somente poderá ser realizada através da passagem pela cozinha e chegada à lavanderia.

Tecnicamente, o que se vê claramente é uma repetição da tripartição burguesa no século XIX, embora seja um apartamento de 2015. Os hábitos acabam por não refletir um morar contemporâneo com espaços fluidos e visando a qualidade espacial junto com o conforto para todos os usuários do espaço. Um apartamento com aproximadamente 350m² com copa, área de serviço e a possibilidade de colocar duas camas no quarto de empregada em um espaço reduzido, mal iluminado e ventilado, sugere-se uma repetição da casa de fazenda, com sua senzala dispondo de um acesso distinto, visando o isolamento e separação dos funcionários com o restante da casa.

Figura 39 - Planta do apartamento do Edifício Francesco Granacci, lançado em 2014.



Fonte: Lares Construções, 2014.

Ao analisar a planta da **figura 39**, onde se tem um apartamento de 350m² repetindo claramente a tripartição burguesa, é possível refletir que os hábitos da família contemporânea persistem com as raízes coloniais escravocratas do nordeste do Brasil bem como o padrão de família nuclear do século XIX. Poderia então se dizer, que uma família que opta por um apartamento desse tipo, pode ser denominada como contemporânea? Com a proliferação de tipologias familiares, o que se vê é uma permanência de hábitos antigos, e não uma diversificação do modo de vida da população. Ainda é constante na cidade de Maceió, na tipologia habitacional direcionada ao público de alta renda a permanência do padrão vitoriano do século XIX, com a presença de quatro dormitórios. Diferentemente do que ocorre no sul do país, os filhos costumam permanecer na casa dos pais mesmo após sua independência financeira ou casamento. É muito comum em Maceió os filhos permanecerem morando com os pais (de classe alta) após se casarem e/ou terem filhos. Na classe média os filhos saem da casa dos pais e não retornam após terem

seus próprios filhos. No padrão vitoriano do século XIX a família patriarcal, tradicional, mantém-se centrada na figura do provedor, em geral o pai.

Durante o período patriarcal colonial, nas famílias que se agrupam em uma mesma classe social, o prestígio variava de acordo com o poder econômico, as condições regionais do espaço físico do que com a origem social ou étnica. As classes sociais eram constituídas por quem dominava e quem era dominado, os senhores e os escravos (FREYRE, 2004).

A cultura, a renda e a classe social no qual a família está inserida refletem nos seus hábitos e costumes e na percepção do espaço. No capítulo seguinte serão explanados os aspectos subjetivos do espaço e aspectos simbólicos do ambiente e como interferem na composição funcional e na interação dos usuários com espaço doméstico.

Ao se fazer um comparativo dos apartamentos de alto padrão construídos no início da verticalização com os lançamentos mais atuais, é possível observar um aumento considerável no tamanho dos setores. Um apartamento de quatro dormitórios construído em 1964 possuía em torno de 120m², e no ano de 2014 o menor tamanho encontrado foi de 145m². De acordo com a **tabela 05**, observa-se um aumento em todos os setores do apartamento, porém o que chama atenção é a discrepância no tamanho do setor de serviço em relação aos demais.

Tabela 05 - Comparativo das áreas do setor de serviço nos apartamentos de 04 dormitórios do início da verticalização com os dias atuais.

ANO	Nº dormitórios	Área total	Setor de serviços	Setor social	Setor íntimo
1964	04	118,42m ²	24,05m ²	38,92m ²	55,45m ²
2004	04	180m ²	27m ²	55m ²	98m ²
2014	04	145m ²	30m ²	47m ²	68m ²
2015	04	350m ²	40m ²	143m ²	167m ²

Fonte: Autora, 2015.

2 ASPECTOS SUBJETIVOS QUE PERMEIAM O ESPAÇO

As relações dos indivíduos com o espaço acontecem de forma subjetiva e diferenciada gerando percepções distintas. A sua atitude em relação a um espaço resultante de uma postura cultural, a uma posição que se toma em frente ao mundo, é formada pela sucessão de percepções. Todos os aspectos que envolvem os modos de vida dos seres humanos vão influenciar na percepção de cada um sobre o mundo, as fases da vida, a personalidade, o tipo físico, a cultura, o sexo, classe social, meio no qual se está envolvido, etc (TUAN, 1980).

O tempo (histórico) também é determinando para definir a dinamicidade e o funcionamento de uma residência. A relação do ser humano com o espaço é permeada pelas influências culturais e sociais da época em que se vive. Atividades do cotidiano possuem uma nova significação que é apreendida de forma diferenciada se adequando aos novos hábitos e costumes da população.

A urbanização do império, diminuição da casa-grande, construção dos sobrados, fragmentação da senzala, a abolição da escravatura, a valorização social em volta de outros elementos, novos estilos de vida, a mudança do papel do homem e da mulher na sociedade, surgimentos de novas formas de lazer, a mudança e o surgimento de novos grupos sócias, todos esses fatores contribuíram para a mudança na dinâmica espacial do habitat da sociedade (FREYRE, 2004).

É preciso entender qual a relação íntima do indivíduo com sua casa e os cômodos que nela possuem especificamente, o setor de serviço dos apartamentos, como os grupos sociais entendem e se apropriam do espaço e qual o grau de intimidade que estabelecem com eles.

2.1 O Espaço de serviço e o Poder Simbólico

Pierre Bourdieu tem sua teoria baseada nos hábitos como indicadores das relações de poder e *status*, com ênfase no poder simbólico e na economia das trocas simbólicas. Com base nos seus pensamentos e teorias será analisado o comportamento dos indivíduos e sua relação com o espaço.

O Poder Simbólico é definido por Bourdieu como “um poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sendo sujeitos ou mesmo o exercem” (p.8), um poder de construção da realidade que tende a estabelecer um sentido do mundo através de um conformismo lógico, tendo os símbolos como instrumentos da interação social com os quais se torna possível um consenso acerca do sentido do mundo social.

Um importante conceito desenvolvido pelo teórico foi o da distinção. Neste conceito, a cultura dominante contribui para a interação da classe dominante, assegurando a integração e a comunicação entre os membros de uma mesma classe, fazendo com estes sejam distinguidos das demais. Portanto, a mesma cultura que une pela comunicação separa pela distinção, legitimando as diferenças culturais e a que predomina sobre as demais. No início da colonização do Brasil, o que se notou foi justamente a distinção cultural afetando a integração e a comunicação entre os membros de uma classe e a submissão da classe escravocrata perante aos senhores de engenho. Posteriormente, com a abolição da escravidão, a expansão da moradia urbana e a mudança da dinâmica doméstica, novas relações afetivas e de poder foram desenvolvidas. O papel da mulher como a “rainha do lar” ganhou destaque com a influência americana e a sociedade de consumo.

Para Bourdieu (1989), as relações de poder determinadas pelo poder material acumulado pelos agentes envolvidos nas relações, são as relações de comunicação. Os sistemas simbólicos, como instrumentos estruturados e estruturantes da comunicação e do conhecimento, asseguram a dominação de uma classe sobre a outra. Onde cada classe serve aos seus próprios interesses e a luta pelo domínio do poder é travada nos conflitos cotidianos. No que tange ao serviço doméstico, a patroa e a empregada disputam o poder de forma simbólica pelo espaço, ora dominado pela dona da casa, ora pela empregada, quando a patroa está presente o poder é dela, quando ausente o poder passa para a empregada.

A cultura que une, também é a cultura que separa e que legitima as distinções compelindo todas as culturas a definirem-se pela distância em relação à cultura dominante (BOURDIEU, 1989, p 11).

Portanto, os sistemas simbólicos permitem uma integração social da classe dominante e uma integração fictícia da sociedade no seu conjunto, em virtude de uma falsa consciência de legitimação estabelecida por meio de hierarquias e distinções que desvirtuam as verdadeiras funções dos sistemas simbólicos. Os conflitos são recorrentes em todo o âmbito social e no ambiente doméstico eles também acontecem, pois, este espaço ganha significado através dos atos dos seus residentes, desejos e a busca pelo território tornam o espaço dinâmico e mutável. O “ambiente de uma pessoa” acaba adquirindo conotação de um território, que são apropriados e se tornam um conjunto de representações resultando em uma série de comportamentos.

O processo de apropriação territorial nas residências está intrinsecamente relacionado com as relações de poder estabelecida pelos moradores que ali convivem. O detentor do poder tem domínio sobre o espaço e interfere no estabelecimento de limites assim como na liberdade do restante dos habitantes. Os espaços da casa oscilam entre público e privado, o mesmo espaço pode atuar como público em determinadas ocasiões, assim como privado em outras. O espaço doméstico também está sujeito a negociações realizadas entre os membros da casa. As relações familiares irão determinar como o poder se estabelece nas residências. O setor de serviços antes dominado pelos escravos e empregados, hoje disputa dominação com os donos da casa, o hábito de cozinhar voltou a ser atividade de lazer nas horas vagas, a empregada tem o poder sobre o espaço na ausência dos patrões, enquanto nos finais de semana o poder volta aos donos da casa.

Analisando o comportamento e as atitudes dos usuários em relação aos setores de serviço das edificações, pode-se verificar que a percepção será distinta de acordo com os grupos que interagem no espaço. A empregada tem uma relação com o ambiente de forma diferente da dona da casa, gerando particularidades referentes a cada usuário. A casa e seus compartimentos revelam seus habitantes, expressam uma linguagem visual dos movimentos e cotidiano dos moradores. A cozinha é um lugar com expressão presente na casa, onde muitas atividades são realizadas e compõem o cerne das ações domésticas.

Segundo Bourdieu (1989), a classe social está diretamente relacionada com a vida social, sendo que a distinção ocorre nas relações de redes de laços materiais e simbólicos que constituem o objeto adequado da análise social. Estas relações

podem ser formadas pelas posições que as pessoas ocupam, determinando a percepção e a ação e dentro de cada pessoa na forma de esquemas mentais de percepção e apreciação, compondo os hábitos, através dos quais construímos ativamente o mundo vivido. A classe, enquanto modalidade de agrupamento social emerge e se consolida pela competição dos seus agentes que visam a aquisição, o controle e a disputa pelo poder e capital (WACQUANT, 2013). As classes compõem um espaço de relações no qual as mudanças de lugar se pagam em trabalho, em esforços e em tempo. Para Bourdieu (1989), a probabilidade de reunir um conjunto de agentes é maior quando há proximidade no espaço social. A percepção do mundo no âmbito social é produto da estruturação da sociedade, pois os sistemas de percepção estão sedimentados na linguagem e são produtos de lutas simbólicas anteriores e exprimem o estado das relações simbólicas.

Podem ser destacados do conjunto de valores, hábitos e estilos brasileiros de vida e cultura, elementos que se vêm conservando, em nosso país, característicos ou particularidades de classe, de raça ou de região: tipo de casa, meios de transporte, animais domésticos e de campo, alimentos, remédios, trajos, calçados, chapéus, devoções, vícios, maneira de sentar-se, divertimentos [...] (FREYRE, 2004, p.316)

Durante o século XIX hábitos simples do dia-a-dia familiar eram sinais de distinção social de uma classe para outra: dormir em cama, morar em sobrados, habitar os centros urbanos, comer determinado tipo de peixe e carnes nobres, o modo de se vestir e se portar em sociedade. A alta burguesia habitava os sobrados, enquanto que a classe plebeia e de pequenos burgueses quando bem sucedidos tentavam imitar o estilo de vida da classe alta. Além de fatores de ordem social e econômica, a camada social mais pobre era mais resistente aos trabalhos árduos, enquanto que os “brancos” (nobreza) tinham o costume de ficar em casa descansando. Os anúncios da época deixavam explícitos para qual classe e grupo social a qual se destinava determinado produto (FREYRE, 2004).

[...] não eram cidadãos nem mesmo súditos que aqui se encontravam como elementos básicos ou decisivos da população, porém famílias e classes. E estas famílias e classes, separadas, até certo ponto, pelas raças que entraram na composição da gente brasileira com suas diferenças de tipo físico, de configuração de cultura e, principalmente, de *status* ou de situação inicial ou decisiva (FREYRE, 2004, p.297).

Segundo Freyre (2004), a classe social era formada por quem dominava e quem era dominado, os fatores que podiam alterar essa denominação eram as características da família, da raça e da região. Em busca de um reposicionamento social, famílias inteiras eram transferidas de uma classe para outra, de uma raça para outra, no plano ou no espaço social desprezando, características biológicas e culturais.

Atualmente, ainda se vê essa diferenciação e distinção social, seja pela moradia, pelos hábitos e costumes e pelas heranças culturais de cada classe social. A relação entre o patrão e empregado ainda tem um aspecto de dominação espacial e hierárquica dentro das classes sociais distintas. Portanto, os aspectos do século XIX, levando em consideração as mudanças no modo de vida da sociedade, podem ser reportados para os dias de hoje.

A correlação entre classe social e renda é modesta, pois alguns podem considerar a classe como um produto da renda, porém a variação da renda não pode ser um fator que determine a posição social. O que origina o *status* social é a diferenciação ocupacional, interferindo na posição do individuo no ciclo de vida. *Status* seria o lugar que o individuo ocupa na sociedade de acordo com o julgamento coletivo ou consenso de opinião do grupo a que pertence, portanto é a posição que ocupa em função dos valores sociais correntes na sociedade. Segundo Engel, et al (2000), o *status* é adquirido quando depende do esforço pessoal para sua obtenção, através de suas habilidades, conhecimentos e seu sucesso relativo ao de outros de mesma ocupação. A codificação de um nível de status é alcançado por apropriação de símbolos que presumidamente, são exclusivos para esse nível. Os símbolos encontrados dentro dos níveis de classe incluem mobiliário, vestuário, habitação, cuidados com a higiene pessoal e automóveis (ENGEL, et al, 2000).

Do estudo das expressões ou variações de status na história da sociedade brasileira, nunca se deve separar a consideração da situação regional do individuo ou do grupo, tantas vezes modificadora de outros aspectos do seu status. Ora no sentido dignificante, de valorização, ora no degradante, de desvalorização (FREYRE, 2004, p. 308).

No século XIX, dependendo da região em que se vivia podia haver uma elevação ou diminuição do *status* na sociedade. Assim como na atualidade, ocorria

uma supervalorização de origem, ou situação urbana ou metropolitana. Portanto, as circunstâncias regionais podem atuar como modificadoras do *status* de um indivíduo, e não somente sua raça ou classe social. Na sociedade patriarcal do século XIX para caracterizar a posição da família na sociedade, era levado em consideração a situação regional da cultura, o poder político correspondente, a raça e a classe social (FREYRE, 2004).

Para Bourdieu (1989, p.144), “o espaço social e as diferenças que nele se desenham tendem a funcionar simbolicamente como espaço dos estilos de vida, grupos caracterizados por estilos de vida diferentes”. Os indivíduos utilizam estratégias simbólicas para impor sua visão sobre a distinção e posição no mundo social, tentando se impor através do seu ponto de vista. Essa imposição acontece de forma simbólica em favor da força do coletivo, do consenso e do senso comum como, por exemplo, o nome da profissão, o título que se dá a alguém indicando sua posição diante da sociedade (BOURDIEU, 2007).

Segundo Bourdieu (1989) *habitus*⁹ é um conhecimento adquirido, no qual as características naturais se apoiam em características, em sua maioria, arbitrárias definidas em um momento anterior. Quando os dominados nas relações de forças simbólicas entram em luta, como é o caso das interações da vida cotidiana, não tem outra escolha a não ser a aceitação da definição dominante de sua identidade ou da busca da assimilação a qual supõe um trabalho que faça desaparecer todos os sinais destinados a lembrar o estigma e que tenha em vista propor a imagem de si a menos afastada possível da identidade legítima.

A revolução simbólica contra a dominação simbólica e os efeitos da intimidação que ela exerce tem em jogo não a conquista de uma identidade e sim a reapropriação coletiva deste poder sobre os princípios de construção e de avaliação de sua própria identidade (BOURDIEU, 1989, p.125).

Segundo Bourdieu (1989), a posição hierárquica que o indivíduo ocupa nos diferentes campos do conhecimento, determina seu posicionamento no espaço social, gerando a distribuição do capital econômico, social, e simbólico (prestígio, a

⁹ [...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (Bourdieu, 1983, p.65).

fama e a reputação). “Pode-se descrever então campo social como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas” (BOURDIEU, 1989, P.135).

Além de fatores como renda, status, classe social, é preciso compreender que a cultura e as relações sociais desenvolvidas nos dias de hoje, é produto de quatro séculos de colonização do Brasil, com a interpenetração de influências de diversas culturas inseridas em condições peculiares de determinada região. Construídas ao longo de experiências e combinações culturais. É preciso interpretar a sociedade e a família, estudando-a dentro dos seus contrastes de tipo e estilo de habitação, levando em consideração os reflexos do estilo de vida e da cultura, na sintetização dos valores. (FREYRE, 2004).

2.2 Gostos e estilos de vida das classes sociais segundo Pierre Bourdieu

Os estilos de vida correspondem às diferentes posições que um grupo ocupa no espaço social. A sistemática decorrente do dia a dia é produto do *habitus* onde se exprimem as preferências e necessidades do grupo social, atuando como uma forma de capital cultural que se incorporou à pessoa e foi assimilado com o passar do tempo. O espaço da posição social e o espaço dos estilos de vida resultam de hábitos semelhantes construídos através de práticas distintas e singulares, exprimindo sua lógica própria, suas preferências, cujas oposições produzem as diferenças na estrutura social, constituindo as distinções simbólicas (BOURDIEU, 1983).

Para Pierre Bourdieu, o conhecimento das características econômicas e sociais dos indivíduos permite compreender ou prever a posição dele no espaço dos estilos de vida. O gosto, propensão e aptidão à apropriação de uma determinada categoria de objetos ou práticas cotidianas definem o estilo de vida, que consiste em um conjunto de preferências que exprimem a lógica dos espaços simbólicos, incluindo mobília, vestimentas, linguagem e intenção expressiva.

As diferenças sociais mais fundamentais conseguiram, sem dúvida, exprimir-se através de um aparelho simbólico reduzido a quatro ou cinco elementos, tais como Pernod, vinho espumoso, água mineral, dordeaux, champagne, uísque, mais ou menos tão completamente

quanto através de sistemas expressivos aparentemente mais complexos e refinados com os que os universos da música ou pintura oferecem à preocupação de distinção (BOURDIEU, 1983, p.84).

As distintas classes sociais geram diferentes gostos e necessidades. Na medida em que cresce a distância objetiva com relação à necessidade, o estilo de vida se torna produto de uma decisão que orienta e organiza as práticas mais diversas como: a escolha de um vinho, de um queijo ou uma determinada decoração. A identidade de um grupo é influenciada e determinada pela classe social à qual ele pertence e o gosto está diretamente ligado ao estilo de vida ao qual o indivíduo possui. O gosto e o estilo de vida se relacionam de forma dependente e um determina o outro (VAZ, 2006).

O gosto é uma escolha forçada pelas condições de existência, em conjunto com a apropriação de uma determinada categoria de objetos ou práticas cotidianas e é o gerador do princípio de estilo de vida. As oposições entre as classes se exprimem pelos hábitos e comportamentos, suas diferenças sociais conseguiram se exprimir através do aparelho simbólico (BOURDIEU, 1983).

Objetos de consumo reforçam fronteiras entre os grupos com a valorização do *status*, as classes com maior renda estão inseridas em um mercado de consumo com padrões valorizados, fazendo com que as classes de menor renda procurem imitá-las. O simbolismo faz com que a elite defenda sua distinção no mercado, inovando estilisticamente e em atividades na rede social.

As práticas de consumo diferenciadas são conduzidas por *habitus* diferentes, onde os capitais cultural, econômico e social atuam interligados, e podem se movimentar no tempo em três dimensões principais: a primeira está relacionada ao conjunto de recursos e poderes do agente em cada capital, permitindo a diferenciação em classes sociais, indivíduos e grupos; a segunda é a estrutura do capital em si, quanto que um se relaciona com o outro e a terceira é a evolução do volume do capital no tempo (STREHLAU, 2005).

Segundo Bourdieu, os estratos sociais inferiores na escala social tentam imitar o estilo de consumo de estratos superiores, seja adotando os mesmos produtos ou substituindo-os por produtos mais baratos semelhantes aos originais. A posição ocupada por cada classe implica nas interações sociais. Os representantes do estrato dominante desejam conservar uma posição de liderança impondo regras

nos gostos e buscam a exclusividade para a conservação do elitismo. Vale ressaltar que, em sua maioria, os indivíduos fazem isso de forma inconsciente, influenciados puramente pelo *habitus*. A alimentação, a cultura e os gastos com sua representação são utilizados pela elite como forma de distinção em sociedade, garantindo uma posição de hierarquia das classes sociais. Conforme afirma Bourdieu (1983), os bens de luxo são os mais predispostos a exprimir diferenças sociais, pois neles ficam mais explícitas as relações de distinção.

O consumo destes bens é uma característica de ocupação dos seres humanos como indivíduo, desempenhando um papel de ritual na sociedade. As relações das pessoas são mediadas por bens que transmitem significados que só existem em âmbito social e para serem compartilhados socialmente. Os produtos consistem de um meio não-verbal de transmitir, expressar, afirmar e negar valores, princípios e ideias de um contexto sociocultural.

Para Bourdieu, o que diferencia as classes sociais, está no princípio das diferenças de classes no campo do consumo, dentro da oposição entre gostos de luxo e gostos de necessidade. Os gostos de luxo atuam como resultado de condições materiais caracterizadas pela distância das necessidades, impulsionadas pela facilidade de consumo garantida pela posse de um capital. Já os gostos de necessidades exprimem por si próprios as necessidades de que é o produto.

Para Freyre (2004), o contraste entre as habitações ricas e pobres não foi sempre absoluto. Na época do sistema patriarcal, o morador do mucambo construído em terreno seco, foi mais higienicamente instalado do que o burguês do antigo sobrado. O sistema construtivo das habitações não demonstrava a hierarquia entre as classes, o que fazia essa diferenciação eram os objetos decorativos, os andares e os cômodos que a edificação possuía.

Segundo Carvalho (2008), o luxo distingue uma categoria de objetos raros e inúteis que produzem valores e sentidos, sejam eles mágicos, religiosos, estéticos, sociais ou políticos. Produzido por todos e consumido apenas por uma parcela da sociedade, o luxo pressupõe o desequilíbrio manifestado na hierarquia e na desigualdade social.

As cozinhas *gourmets* seriam a demonstração de luxo e símbolo de *status* de uma classe com alta renda disposta a adquirir um imóvel com esse ambiente, ou até mesmo inseri-lo no seu programa habitacional através da realização de reformas

nos apartamentos. Essa pesquisa apresenta a hipótese segundo a qual a classe social, o modo de vida e os gostos são determinantes para condicionar o modo de agir e pensar. Até o momento, o que se observou a partir da apresentação das plantas dos apartamentos de Maceió ao longo dos anos, é que a tripartição burguesa sempre se fez presente nos diversos modelos destinados aos diversos padrões de renda. Além disso, a área de serviço continua fortemente demarcada inclusive pelo acesso diferenciado, além das questões que envolvem o conforto (dimensão, iluminação, ventilação).

No apartamento de alto padrão da **figura 39**, pode-se observar claramente uma repetição da casa burguesa e até mesmo da casa de fazenda, só que nos dias atuais. Sendo assim, qual a função de uma cozinha *gourmet* num empreendimento desses, que abriga uma família contemporânea, mas cujos hábitos locais são fortemente influenciados pela cultura açucareira¹⁰?

Mesmo que Maceió assista a inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho e que novos hábitos contemporâneos façam parte do cotidiano das famílias, deve-se considerar a questão da desvalorização da mão-de-obra doméstica, o que viabiliza a presença de um ou mais trabalhadores desta categoria em grande parte das residências de média e alta renda (não apenas da empregada doméstica, mas da babá, motorista e outros).

Isso reflete diretamente na arquitetura local, cujos empreendimentos repetem os modelos antigos e, para se diferenciar (demonstrar *status*), são acrescentados alguns “atrativos” da moda como a cozinha *gourmet*.

No próximo capítulo serão apresentados, por meio do método da APO, o funcionamento de duas dessas residências de alto padrão, a fim de ser feita uma reflexão sobre as cozinhas *gourmet*, se estão causando uma mudança na tradicional divisão dos setores, com a área de serviço de fato se abrindo ao setor social, ou se ela apenas se constitui de um espaço existente para demonstração de *status*.

Passa-se a confrontar os símbolos construídos e presentes na sociedade contemporânea, em sua devida classe social, com a estrutura lógica de observação do poder construída por Bourdieu, com o objetivo de demonstrar a profundidade de sua teoria nas relações sociais atuais. A correlação da teoria apontada pelo autor

¹⁰ A cultura açucareira teve início no período de colonização com os engenhos de cana de açúcar, tinha sua estrutura composta pela casa grande, engenho e senzala. A casa grande era onde habitava o dono do engenho e sua família, com um grande número de quartos, salas, uma ampla cozinha, e o quintal. Uma família nuclear e patriarcal era a tipologia familiar.

com a discussão social apresentada na pesquisa se torna relevante, na medida em que os indivíduos, ao buscarem o reconhecimento e *status* social, anulam sua individualidade e convicções pessoais e familiares por estarem integralmente absorvidos pelo poder simbólico.

2.3 Discussões acerca da relação homem x mulher no ambiente doméstico

Os estudos de gênero sempre levantaram importantes discussões sobre a relação natureza-cultura, trabalho-família, público-privado, dominação-submissão entre homens e mulheres nos mais diversos contextos sociais. Gênero é o modo de dar significado às diferenças produzidas socialmente, extrapolando as distinções anatômicas e biológicas do sexo (SARTORI, 2004).

A categoria sexo foi substituída por gênero com o objetivo de sublinhar o caráter social, econômico e político das diferenças entre homens e mulheres. A intenção era desnaturalizar as formas sexuadas de subordinação e abrir um leque de estudos para nele incluir todos os aspectos da vida feminina, inclusive aquelas pertinentes à história dos homens (CARVALHO, 2008, p.19).

As funções exercidas pela mulher perante a família estiveram associadas durante muito tempo à reprodução social e cultural: coube a ela cuidar dos filhos e da casa. Já os estudos de gênero procuravam demonstrar que se tratava de polos articulados dentro de uma rígida posição hierárquica que desqualificava as atribuições públicas e o poder informal das funções femininas exercidas no âmbito formal (CARVALHO, 2008).

Segundo Freyre (2004), a sociedade patriarcal do início da colonização foi marcada pela exploração da mulher pelo homem. Com uma diferenciação exacerbada dos sexos, o homem tinha toda a liberdade, maior oportunidades e contatos diversos, enquanto a mulher ficava restrita ao serviço doméstico, ao contato com os filhos, as amas e aos escravos. A mulher patriarcal no Brasil era responsável pela coordenação de todas as atividades domésticas, seu lazer era restrito a ida a igreja e as festas religiosas.

A cultura material, atuando de forma associada às ações, sentidos e aos valores, oferece condições de visibilidade da relação entre objetos domésticos e formação de identidades sociais diferenciadas pelo gênero. No caso masculino, esta relação entre objeto e corpo acontece de acordo com o princípio da auto referência no que diz respeito às necessidades pessoais, físicas e intelectuais. Para as mulheres esta mesma relação é caracterizada pela baixa capacidade de individualização e a forma extensiva de apropriação do espaço doméstico. Portanto:

Os dois formatos de identidade de gênero estão associadas funções sociais, padrões corporais, sentidos, valores e ações igualmente diversas (CARVALHO, 2008, p.25).

A ordem masculina sempre se remeteu ao universo de trabalho. Indo além dos limites da casa, sua figura sempre esteve relacionada ao progresso da cidade. As publicidades do início do século XX demonstravam imagens de homens no escritório de bancos e empresas e, no âmbito doméstico, suas atribuições demonstravam prestígio, dando destaque para os escritórios domésticos. Os objetos masculinos dentro da casa refletiam a espacialidade e temporalidade da casa, fazendo referência a uma dimensão nacional. Já a imagem feminina estava presente de forma difusa em toda a casa, era de sua responsabilidade todas as atividades domésticas.

A síntese corporal entre a mulher e os objetos domésticos acontece de uma forma específica, diferente da masculina [...]. Essa forma diferenciada de interação implica funções igualmente diferenciadas para a mulher no ambiente doméstico. A presença feminina está em cada objeto da casa, não apenas manutenção, mas no arranjo de objetos no espaço, nas matérias-primas escolhidas, na educação dos empregados (CARVALHO, 2008, p. 105).

Portanto, a imagem do homem e da mulher no espaço doméstico era distinta: enquanto a mulher predominava em toda a casa, o homem possuía ambientes restritos e relacionados com símbolos de prestígio e superioridade social. É na casa e na ação de seus usuários que pode se estabelecer o “gênero do espaço”, do objeto e do próprio corpo. Segundo Carvalho (2008), a natureza do gênero se dá por meio da ação corporal e a forma de viver e perceber o mundo que está impregnada de determinantes sexuais. As representações de gênero transcendem o espaço

formal, para integrar a constituição da identidade dos personagens no próprio momento de suas ações.

A fragilidade da mulher e a imponente e superioridade do homem são aspectos históricos que estiveram intrinsecamente inseridos nos pensamentos e posturais sociais dos indivíduos. Desde a escolha de um cardápio até o mobiliário, tinham função de distinção entre homens e mulheres, para os homens alimentos fortes e suculentos, para as mulheres os frágeis e leves.

No início do século XX a mulher era obrigada a trabalhar gerenciando os empregados e supervisionando as tarefas. O sistema doméstico era formado por um conjunto de regras que visavam estabelecer uma regularidade no trabalho das esposas, filhas e empregadas. Havia uma rotina composta por uma sequência de atividades, das quais faziam parte atividades de manutenção, produção de objetos de decoração, preparação de alimentos e reprodução dos saberes domésticos e tais atividades eram entendidas como treinamento e disciplinamento.

As relações sociais são marcadas pela questão do gênero, regulando as relações entre homens e mulheres, permeando as relações de poder através das convenções culturais e sociais da sociedade. Historicamente, a sociedade contempla modelos de famílias em que homens e mulheres exercem papéis diferentes. Por vários séculos a mulher foi vista como frágil e incapaz, determinando sua maneira de pensar e de agir. Esta identidade foi elaborada historicamente de acordo com o sistema de dominação vigente (SANTANA, 2010).

Segundo Santos (2009), a valorização da figura feminina no lar vem à tona com o início do movimento moderno no país. O crescimento da industrialização aliadas ao desenvolvimento tecnológico deu uma nova dinâmica no espaço doméstico e as mulheres passaram a ser alvo de destaque nos anúncios publicitários da época. Os novos produtos, materiais e eletrodomésticos precisavam ser vendidos e a forma de entrarem no lar foi através das cozinhas.

A mulher entrou no mercado de trabalho por necessidade econômica e de concretização pessoal, em resposta ao impulso pela igualdade difundido pelo movimento de mulheres nos anos 1960 e 1970. A aquisição de direitos políticos e civis foram alvo das reivindicações dos movimentos feministas, com um ideal de sociedade igualitária (SANTOS, 2009).

O lugar da mulher na sociedade mudou. Houve a democratização da vida sexual, a diminuição da distância entre os papéis: masculino e feminino, a entrada em massa da mulher no universo do trabalho e tantas outras coisas que revolucionaram a situação tradicional homem/mulher. No século XXI não se vê a extinção das diferenças sexuais, entretanto, depois de séculos de dominação cultural masculina, a mulher vem assumindo, cada vez mais, lugar de destaque (SANTANA, 2010).

A mulher contemporânea trabalha fora, cuida dos filhos, administra a casa e o marido. Seu salário é extremamente importante na renda familiar e ela não mais é vista como frágil e a eterna dona de casa. Como passa a maior parte do tempo no trabalho, ela designa uma empregada doméstica para realizar tarefas como: preparação de alimentos, limpeza da casa, lavagem de roupa e todas as demais atividades em uma residência; ou deixa os filhos na creche e limpa sozinha, ou divide o trabalho doméstico com o marido. Portanto, o ato de cozinhar e realizar todas as tarefas domésticas não é mais exclusivo e voltado somente para a esposa.

Novos formatos familiares geram mudanças no campo da habitação. O aumento no número das separações e a diminuição do tamanho médio da família fizeram com que se processasse uma alteração de papéis, devido, muitas vezes, a ausência do chefe (sendo ele pai ou mãe). Uma das principais alterações é a redistribuição da autoridade familiar. O aumento do número de mães trabalhando fora de casa e contribuindo, em muitas vezes, da mesma forma que o pai para o sustento da família põe em cheque a estrutura familiar nuclear, baseada na tradicional divisão sexual do trabalho (TRAMONTANO, 1998). Para a pesquisa será considerado o modelo tradicional, casal com filhos.

O gênero reforça e determina fatores da vida cotidiana dos sujeitos através da construção de valores, ideologia, práticas e comportamentos. O espaço doméstico se mostra um ambiente de grandes possibilidades, permitindo pensar e criar formas diversas de atuação capaz de influenciar o desenvolvimento de novas práticas e novos hábitos para os homens. Nos dias de hoje não se pode afirmar a existência de “homens donos de casa”, assim como de “mulheres donas da casa”, pois esta denominação não altera e alarga suas imagens e representações acerca do ambiente doméstico como um lugar de homens e mulheres. O comportamento masculino tem demonstrado uma maior flexibilização em suas ideias, posturas e

concepções, movidos por diferentes contextos e atingindo de forma distinta os sujeitos e o espaço.

2.4 Relação Pessoa-Moradia

Uma pessoa pode ser estudada como um ser que percebe, conhece, imagina, sente ou atua, e a moradia vai atuar como um envoltório para o ser humano, acolhendo suas experiências e vivências individuais e coletivas no espaço, lidando com os seguintes contrastes: dentro e fora; familiar e estranho; sagrado e profano; repouso e movimento; privado e público; ordem e caos (DOVEY apud VILLA, 2013).

A relação pessoa-ambiente se torna complexa na medida em que o ambiente de vida do ser humano é um produto de sua criação, e além dos aspectos físicos e biológicos englobam as interações do indivíduo com o espaço, suas percepções e cognições, tendo na psicologia ambiental respaldo científico e o desenvolvimento de métodos que torne o estudo possível.

A moradia passa a ser um reflexo da evolução da civilização representando o estágio tecnológico, o modo como o indivíduo interage com o ambiente e as peculiaridades de suas relações internas. Nela se sobrepõem vários modos de contabilizar e dimensionar o tempo, acompanhando cada fase de vida do morador e as vivências do ciclo familiar. Além das características materiais e de experiência presente, a moradia guarda o passado por meio de lembranças, memória. Mudanças e detalhes de diferentes usos, gerada pela carga emocional relacionada ao apego ao lugar e seu importante papel de guardar lembranças de tempos remotos.

A psicologia ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações entre a pessoa, o ambiente físico e social, ela reconhece a necessidade de estudar o apego ao lugar. Os espaços cotidianos promovem processos de significação e identificação das pessoas com o ambiente. A residência pode ser considerada um espaço de referência para a construção de um sentido de proteção e segurança, fazendo com que o sujeito imprima sua marca atribuindo novos significados e percepções sobre o lugar.

Segundo Giuliani (2004), o apego ao lugar caracteriza-se pela presença de afetos que as pessoas sentem de diversas maneiras, em relação aos lugares e acontecimentos que vivenciam como também às pessoas que fazem parte destes locais. O autor ressalta a importância de três processos que geram o sentimento de apego, a satisfação da necessidade da pessoa com a predominância de componentes cognitivos e de sua relação funcional com o ambiente; os significados dos lugares em nível simbólico e físico com relação à identidade da pessoa; e por último, o período de residência e familiaridade com ênfase nas questões emocionais, de segurança e bem estar que propicia nas pessoas. As vivências permitem que as pessoas e o ambiente desenvolvam um laço afetivo que diferencia determinado lugar dos demais, a residência atua como um dos principais ambientes no campo do apego ao lugar, pois é nela que os indivíduos passam grande parte da sua existência. Para a apropriação das pessoas nos ambientes, comportamentos específicos como privacidade, identidade e personalização se fazem necessários. Cada pessoa com seu capital cultural distinto personaliza seu espaço a fim de diferenciá-lo.

Para Lee (1977), toda pessoa tem sua percepção relacionada com a área espacial a qual ocupa, suas ações são influenciadas não só pelas espécies de ações que se deseja realizar, mas pelo alcance dos sentidos, o comprimento dos braços e a distância que a voz pode alcançar, o gosto particular absorvido com o paladar, e a percepção individual de cada um pode fazer com que as ações sejam vivenciadas de formas distintas. Uma das principais características da aplicação do conceito de espaço pessoal é que a maioria de suas manifestações é sentida e entendida de forma diferenciada e particular e podem variar conforme os grupos culturais.

Outro conceito abordado por Lee (1977) para estudar o comportamento sócio espacial humano e o de comportamento territorial, para ele território é “uma estruturação do espaço estático (através do qual se movimenta o espaço pessoal) e cujo respeito à pessoa experimenta “certo” sentimento de posse” (p.47). As pessoas tendem a apresentar manifestações de possessividade sobre o seu refúgio, elas se deslocam livremente entre numerosos territórios que se sobrepõem e parecem reconhecer essas invasões. A territorialidade é adquirida e ramificada, certo grau de

espaço é requisito prévio para qualquer atividade humana fazendo com que cada um estabeleça seu próprio território seja ele demarcado ou não.

Quanto mais vivência o indivíduo tem no ambiente, maiores serão os elementos subjetivos que agirão para a ação final do usuário, pois não são apenas os aspectos construtivos do ambiente que determinam o modo como as pessoas se comportam nele. Quanto maior a vivência no local mais as pessoas se sentem familiarizadas e confortáveis naquele lugar, de modo que a percepção acontece de dentro para fora; quando o ambiente é novo, o usuário tem que observar os detalhes em um processo de percepção que ocorre de fora para dentro (ELALI&PINHEIRO, 2013).

Além da apreensão sensorial, envolvendo elementos apreendidos e codificados em nossa memória associados a estímulos sensoriais, a experiência ambiental percorre um processo psicológico diferenciado em cada pessoa. Assimilado pela sensação, depois pela percepção, cognição e memória criando ações em resposta para cada uma delas de acordo com seu capital cultural. Cada etapa de percepção ambiental é condição para a existência da seguinte. O cotidiano de nossas experiências é constituído de diversas reações, desde as mais simples até as mais sofisticadas com a combinação de processos sensoriais, perceptuais e cognitivos se sobrepõem, se combinam ou até mesmo se confundem (ELALI&PINHEIRO, 2013).

Para compreender como os indivíduos interagem e entendem o espaço, mais especificamente o setor de serviço dos apartamentos de alto padrão, é preciso vivenciar o ambiente no seu cotidiano, analisando como ele funciona e como se dão suas correlações sociais. O setor de serviço das habitações é palco de muitas atividades essenciais para a manutenção do habitat doméstico. Quanto maior for a vivência espacial, seja dos donos da casa e da empregada, distintas serão a forma de relacionamento e entendimento do ambiente. Com as observações do dia-a-dia pode-se sugerir que a empregada doméstica entende e utiliza mais o setor de serviço (cozinha / lavanderia / dependência de empregada) do que os donos da casa que usam quando há necessidade e nas folgas da funcionária. Apesar de serem donos do ambiente e agirem como tal, não são eles que lidam e usufruem maior tempo do espaço.

As atitudes que cada indivíduo tem perante o seu espaço, também demonstram e faz entender o que ele espera do mesmo e qual a relação deste com o meio. Para a cozinha *gourmet* essa dinâmica é diferenciada, uma vez ela seja usada esporadicamente, a empregada tem o dever de fazer a limpeza no dia a dia, nessa cozinha o uso de utensílios e materiais, na maioria dos casos, é restrito e exclusivo dos patrões, o que sugere um comportamento e uma apropriação territorial diferenciada.

Identificar atitudes, analisar comportamentos, sentimento de posse pelo espaço, funcionalidade e apego ao setor de serviços se torna necessário para a pesquisa, pois, através da análise de todos esses fatores, será possível entender a dinâmica espacial e as atitudes intrínsecas ao modo de pensar e agir dos indivíduos e como se dá reflexo dos hábitos, costumes, gostos e modos de vida no âmbito espacial.

Em função da resposta humana procurada e o modo de atuação do pesquisador, Elali e Pinheiro *in* Villa & Ornstein (2013) desenvolveram alguns métodos e técnicas de pesquisa utilizadas nos seus estudos, sobre as relações pessoais e ambiente amparada pela psicologia ambiental, os quais foram aplicados nesse trabalho. Referente à resposta humana procurada foi feita uma subdivisão em comportamento, sentimento/emoções, percepção/cognição e atitudes/preferências. Com relação aos modos de atuação do pesquisador foram definidas as seguintes funções: agente ativo no registro, podendo ser o pesquisador; distância temporal entre registro e evento, podendo ocorrer antes, durante, ou depois do acontecimento que interessa a pesquisa; elemento registrado, podendo ser verbal e não verbal; e o modo de obtenção da informação que pode ser direto e indireto.

Através da explanação dos aspectos subjetivos que permeiam o espaço e suas inter-relações foi possível elaborar uma metodologia que atingisse os fatores simbólicos e a distinção entre gostos e estilos de vida demonstrados por Pierre Bourdieu. A evolução dos gêneros feminino e masculino enquanto determinantes para entender a dinâmica residencial; e por fim, os aspectos da relação dos indivíduos com a moradia até a criação de métodos para pesquisa no âmbito da psicologia ambiental.

O conceito de poder e status podem ser trabalhados para compreender como os indivíduos de alta renda, mesmo que de forma não intencional, deixam

transparecer através de gestos e comportamentos o poder simbólico dos objetos, gostos e modos de vida como forma de elevação do status social. Com esse estudo será possível entender certas relações com determinados ambientes e o posicionamento com relação a outros.

A relação entre o poder *versus* o gênero é uma discussão que detém em seu cerne uma herança escravocrata e paternalista que se reflete na dinâmica social atual, onde o pai é o provedor da casa e a mãe a cuidadora do lar. O sentimento do homem e da mulher e as apropriações espaciais distintas serão primordiais para a análise dos resultados obtidos. Para esse estudo específico da classe social de alta renda, a hipótese segundo a qual o homem tem a cozinha gourmet para exibir à sociedade enquanto a mulher ainda tem soberania na cozinha funcional e no restante do setor de serviço, será confirmada ou não em decorrência da análise que será realizada.

Através do estudo sobre pessoa e ambiente foi possível entender que cada indivíduo interage de forma diferente com o espaço em decorrência de sua relação com o mesmo.

3. APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E O SETOR DE SERVIÇO CONTEMPORÂNEO NOS APARTAMENTOS

3.1 O método da APO e seus instrumentos

Serão adotadas técnicas da APO (Avaliação Pós Ocupação) a partir de métodos e técnicas utilizados por Villa (2009) e Rheingantz (2009) buscando entender como os usuários percebem o espaço no qual convivem e interagem com eles. Serão analisados aspectos funcionais, comportamentais, perceptivos e cognitivos acerca do setor de serviço dos apartamentos e especialmente das cozinhas gourmets. A **tabela 06** apresenta instrumentos de coleta da APO e a forma como eles serão utilizados nesta pesquisa.

O espaço habitado está repleto de características subjetivas referentes à relação dos moradores com o ambiente como: as relações de poder entre os moradores e os empregados, a relação da classe social de alta renda com o espaço e o seu modo de vida e a relação entre o homem e a mulher com o ambiente doméstico. Com o objetivo de entender esta relação foi adotado o uso da Avaliação Pós Ocupação¹¹ (APO). Primeiramente será feita uma descrição e análises dos aspectos funcionais dos estudos de caso e posteriormente uma análise comportamental, que consiste em uma abordagem metodológica fundamentada pela psicologia que tem como objeto de estudo o comportamento humano. Para a pesquisa, esta análise foi feita através do uso de instrumentos como: mapa comportamental, mapa visual, poema dos desejos e entrevistas. Para o estudo funcional e de apropriação do espaço serão analisados os seguintes elementos: localização, disposição no lote, configuração formal, época da construção, técnicas e materiais construtivos utilizados, análise dos usos e equipamentos existentes, para auxiliar a análise funcional e de apropriação do espaço foi utilizado como instrumento a análise walkthrough¹².

¹¹ Avaliação pós ocupação é um processo interativo, sistematizado e rigoroso de avaliação de desempenho do ambiente construído, passado algum tempo de sua construção e ocupação (Rheingantz, 2009, p. 16).

¹² Palavra da língua inglesa que pode significar passeio ou entrevista acompanhado. Em função do reconhecimento mundial foi mantida sua designação em inglês. Pode ser realizado por um ou mais pesquisadores.

Para a análise comportamental, empregou-se métodos e técnicas oriundos da psicologia ambiental com a finalidade de entender aspectos subjetivos, perceptivos e comportamentais referente ao setor de serviços dos apartamentos. Para a categorização, seguiram-se os seguintes critérios: resposta humana procurada e modos de atuação definidos por Elali & Pinheiro (2013). Para resposta humana procurada, a abordagem utilizada foi a comportamental e de percepção; e por fim, o modo de atuação definido foi o registrado pelo pesquisador durante o evento e registrado pelo sujeito durante ou após o evento (**quadro 01**). A partir da definição destes aspectos foram determinados alguns dos instrumentos utilizados para coleta de dados que são: mapa comportamental e entrevista.

Quadro 01 - Métodos e técnicas para o estudo da relação pessoa-habitação em função da resposta procurada e o modo de atuação do pesquisador, com destaque para os métodos utilizados na pesquisa.

Resposta Humana	Método de atuação	Métodos/Técnicas
Comportamento	Diretamente registrada pelo pesquisador durante o evento	Mapeamento comportamental
		Observação contextual
		Checklist comportamental
		Descrição verbal
		Fotografia, vídeo
		Análise de behavior settings
	Indiretamente realizada pelo pesquisador, sem presenciar o evento	Vestígios de comportamento (desgaste de materiais, posição do móveis, vegetação)
		Aplicação de escalas
		Estudos de documentos, painel de especialista
		Análise de livros de sugestões /reclamações
		Registro de ocorrências em instituições (posto policial, posto de saúde, serviço social)
		Análise sociométrica, diagramas de amizade
	Registrado pelo sujeito, durante ou após o evento	Descrição verbal, escrita ou gráfica.
		Checklist comportamental
		Fotografia, vídeo
		Entrevista
		Questionário
		Complementação de tabelas

Fonte: ELALI & PINHEIRO, 2013, p. 25. modificado pela autora.

Além do mapa comportamental e da entrevista foram inseridos ao estudo outros dois instrumentos: o mapa visual, que consiste em uma ferramenta capaz de identificar a percepção dos usuários, focalizando a demarcação dos territórios e as inadequações; e o poema dos desejos, um instrumento não estruturado e de livre

expressão que se baseia na espontaneidade das respostas. Os instrumentos são empregados com o objetivo de entender a percepção e cognição dos usuários perante o espaço, identificando a territorialidade, as necessidades e os pontos positivos e negativos do lugar. O mapeamento visual e o poema dos desejos são identificados por Rheingantz (2009) como procedimentos da APO eficazes no que tange a percepção e cognição dos usuários.

A **tabela 06**, na página seguinte, apresenta instrumentos de coleta da APO seus conceitos e modos de uso, além da forma como eles serão utilizados nesta pesquisa.

Esse estudo é específico para dois apartamentos de alto padrão destinados a um público com renda superior a quarenta salários mínimos, que dispõe de uma cozinha gourmet como um elemento que compõe sua residência. O perfil familiar adotado foi o de uma família convencional, casal com filhos, para avaliar as relações do homem e da mulher no ambiente doméstico. De acordo com os instrumentos adotados foi preciso uma interação com os moradores dos apartamentos, na **tabela 06** está definido quais os participantes que responderam aos questionamentos.

Tabela 06 - Quadro síntese dos instrumentos de APO utilizado para a pesquisa.

INSTRUMENTO	CONCEITO	FORMA COMO SERÁ UTILIZADA NA PESQUISA	ATRIBUTOS
Walkthrough	<p>Combina entrevista com observação do ambiente, utilizado com o objetivo de apreender o ambiente se familiarizando com ele. Atividade que precede todos os estudos e levantamentos, permitindo identificar, descrever os aspectos do ambiente que merecem um estudo mais aprofundado.</p> <p>Para a realização de uma análise <i>walkthrough</i> é necessário um planejamento prévio, estabelecendo trajetos e instrumentos a serem utilizados, assim como qual integrante da habitação vai acompanhar a pesquisa e o tempo de duração que não deve ultrapassar 30 minutos, uma vez realizado o <i>walkthrough</i> as informações serão sintetizadas em tabelas e utilizadas para a primeira análise e descrição dos estudos de caso. Para a elaboração do quadro síntese foi levada à campo a planta baixa do setor de serviço dos apartamentos com o objetivo de registrar todas as informações apreendidas pelo pesquisador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O pesquisador realizou o percurso nos ambientes relacionados ao setor de serviços, registrando as informações na planta baixa do setor. Para esta pesquisa foi utilizado o <i>Passeio Walkthrough</i>, no qual o pesquisador utiliza o uso do ambiente físico como elemento que irá auxiliar na articulação das reações e sensações em relação aos ambientes analisados. Utilizando uma <i>abordagem experiencial</i>, onde o observador não possui distanciamento crítico do espaço, registrando todas as emoções e percepções pessoais (RHEINGANTZ et al, 2009). • Realizada somente no interior do apartamento. • Utilizada categorias como: aspectos gerais do ambiente, atividades realizadas, equipamentos existentes e conforto ambiental. • Realizada durante o dia e em um período de 30 minutos. • Através da análise dos dados é possível tem uma apreensão do espaço como um todo facilitando a montagem de outros instrumentos como o mapa comportamental. 	<p>A partir da análise foi elaborada uma ficha de registro de análise <i>walkthrough</i>.</p>
Mapa Comportamental	<p>Utilizado com o objetivo de entender o comportamento e a interação das pessoas no ambiente o mapa comportamental, segundo Villa (2013, p. 28), [...] “é a representação gráfica do comportamento das pessoas e de sua localização no espaço” [...], realizada por meio da observação dos moradores no local do estudo.</p> <p>Empregado na psicologia ambiental Por meio de mapas esquemáticos tem o objetivo de sistematizar o registro de atividades e a localização das pessoas no ambiente, ilustrando o espaço, o tempo de permanência e o percurso dos usuários, assim como comportamentos e atitudes, verificando a adequação do uso planejado com o existente (RHEINGANTZ et al, 2009).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os mapas comportamentais foram elaborados em três dias da semana para cada um dos 02 apartamentos em estudo e em horários pré-determinados. As visitas ocorreram em uma segunda-feira no horário de 7h00 as 9h00 e das 12h00 as 14h00, na sexta-feira nos horários de 18h00 as 20h00 e no sábado no horário das 20h00 as 22h00. Com o objetivo de registrar o comportamento dos usuários nas atividades desenvolvidas habitualmente no ambiente, foram escolhidos os horários das refeições em dias da semana alternados. No sábado a observação aconteceu somente na cozinha <i>gourmet</i>, pois, não há fluxo de pessoas neste ambiente nos dias úteis da semana. Foi permitida a pesquisa por parte dos moradores, porém com o objetivo de não interferir na rotina dos mesmos e para evitar influenciar com a presença, não foi informado o dia exato na observação. • Para a sistematização da análise foi definida uma legenda e simbologia baseada em Rheingantz (2009) onde estão representados os indivíduos e as ações por eles realizadas. Identificados os fluxos, as interações e as atividades realizadas pelos usuários do apartamento, foi feita uma descrição e análise destes procedimentos. • Para esta pesquisa são utilizados mapas centrados nos lugares, em que o observador fica parado em um ou mais pontos estratégicos, em que se tenha uma boa visibilidade e não interfira no funcionamento convencional do ambiente. O registro é feito através de anotações em planta de todos os movimentos que nele ocorrem. 	<p>Para análise foi elaborado um mapa com os trajetos dos usuários dos espaços com as descrições de suas ações.</p> <p>Através deste instrumento é possível identificar usos, expectativas, condutas, arranjos espaciais, fluxos, movimento e distribuição das pessoas no ambiente.</p>
Mapa Visual	<p>É um instrumento que permite identificar qual a percepção dos usuários acerca de determinados aspectos como: localização, apropriação, demarcação de territórios, inadequações, mobília e outras características. Segundo Rheingantz (2009) este instrumento tem função de verificar a territorialidade dos principais usuários do setor de serviço, para os apartamentos em estudo, o marido, a esposa e a empregada, além de avaliar os pontos positivos e negativos expostos por eles e a adequação do mobiliário e equipamentos existentes. O mapa visual contribui para a construção de uma imagem ambiental do conjunto, e a integração e o pertencimento de cada integrante com o local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na pesquisa foi utilizado para definição territorial de cada indivíduo no espaço, além dos seus pontos positivos e negativos. • Realizado com a supervisão do pesquisador, pelo casal proprietário do imóvel e a funcionária principal do apartamento. • Para a aplicação do mapeamento foi utilizada uma planta humanizada e mobiliada do ambiente e determinadas cores para identificação dos usuários, azul para o marido, vermelho para a esposa e amarelo para a empregada. Já na identificação dos pontos positivos e negativos foi utilizada a cor azul para os positivos e vermelha para os negativos. Na composição do mapeamento foi utilizada a técnica da observação e interação com os usuários a fim de identificar as territorialidades de cada um. A análise dos dados é feita através dos registros e dados levantados nas plantas humanizadas, que originarão gráficos e tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para a análise de dados foi elaborado um mapa territorial, com a planta do apartamento zoneada de acordo com a territorialidade de cada usuário.
Poema dos Desejos	<p>Instrumento de pesquisa que se baseia na livre expressão dos usuários desenvolvida por Henry Sanoff, considerado uma ferramenta utilizada para aprofundar o conhecimento e a compreensão de valores, emoções e afetos. Nela os entrevistados declaram por meio de sentenças escritas ou desenhos suas necessidades, desejos e sentimentos relativos a determinado espaço, prédio ou ambiente, tendo como ponto de partida uma frase pré-estabelecida. Segundo Henry Sanoff, declarações espontâneas quando combinadas com respostas de usuários de diversas categorias possibilita a obtenção de um perfil representativo dos desejos de um conjunto de usuários de um determinado ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para a pesquisa foi utilizada as seguintes sentenças: “Eu gostaria que minha cozinha...”, “Eu gostaria que a minha lavanderia...” e “Eu gostaria que minha cozinha gourmet...”. Avaliando os desejos e necessidades do casal proprietário do imóvel com relação ao setor de serviço do apartamento e a cozinha gourmet. Preenchido pelos próprios entrevistados • Os materiais utilizados na aplicação do poema é composto por lápis e papel, e sua aplicação é de rápida duração. A análise dos resultados é realizada através da identificação de grupos de respostas assimilando as recorrências. Após a leitura do material os desejos são interpretados e separados em diferentes categorias, desse material gráficos são elaborados para uma melhor visualização dos resultados. • O instrumento foi aplicado para o marido e a esposa responsável pelo apartamento, buscando identificar as diversas aspirações para ambos os gêneros. 	<p>Para a análise foi feito um quadro síntese com os desejos que se repetem para verificar a frequência dos mesmos.</p>
Entrevista	<p>Um relato verbal ou de conversação com um determinado objetivo, através de um roteiro com perguntas previamente estabelecidas. Gera um conjunto de informações As informações obtidas que devem ser analisadas pelo pesquisador.</p> <p>O questionário adotado para esta entrevista foi o estruturado, no qual, segundo LAKATOS (2003), o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido com perguntas predeterminadas por apresentar mais facilidade de interpretação por parte do usuário. Foram utilizadas perguntas abertas que permitem ao informante a liberdade de utilizar a própria linguagem e emitir suas opiniões. Após o fechamento do questionário foi realizado um pré-teste avaliando a viabilidade, eficiência e o tempo de aplicação, a fim de verificar se é necessário realizar mudanças e melhorar a eficácia da pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foi estruturada uma entrevista na qual é seguido um roteiro prévio, utilizando 24 perguntas abertas. O questionário possui perguntas que visam abordar o perfil da família, além de aspectos subjetivos da interação da família com o espaço. O tempo para sua aplicação não deve ultrapassar 30 minutos, sua aplicação será realizada <i>in loco</i> e com os dois principais integrantes da família, no caso de uma família tradicional a dona da casa e seu marido. Diante da permissão do entrevistado a aplicação do questionário será gravada como forma de facilitar a interpretação e apreensão de todas as respostas. • Por se tratar de uma pesquisa baseada em informações obtidas através de seres humanos, o questionário foi submetido ao Conselho de ética em Pesquisa – CEP. Para garantir a capacidade legal do sujeito entrevistado assim como sua voluntariedade em participar da pesquisa, alegando concordância e consentimento com a mesma, cada entrevistado deverá preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes do início da sua participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • A análise dos dados foi elaborada com base nas respostas obtidas com o questionário.

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

3.2 Uma nova Zona de serviço?

Com a mudança de atitudes da população com relação ao seu habitat, os indivíduos passaram a ter relações diferenciadas com o espaço no decorrer do tempo. Diante de toda a evolução da cozinha e do setor de serviços das residências e apartamentos expostos nos capítulos anteriores, pode-se questionar qual a relação que o casal proprietário do imóvel possui com o setor de serviços na contemporaneidade?

Na Busca da solução deste questionamento foram utilizados dois apartamentos para estudo, definidos segundo os seguintes critérios: empreendimento destinado às famílias de classe alta; ano de construção após o ano 2000; metragem quadrada superior a 300m², pois neste tipo de apartamento há uma maior flexibilidade para mudanças das plantas originais facilitando a modificação e adequação do espaço à necessidade e gostos dos usuários; a presença de duas cozinhas (indicando um uso específico do espaço) com o objetivo de analisar seu uso real e a percepção e comportamento perante cada uma delas; e por último, a facilidade de acesso e comunicação com os moradores.

Com o objetivo de realizar um estudo específico de apartamentos direcionados à classe alta da cidade de Maceió na primeira década do século XXI, ocorreu a seleção dos apartamentos através dos dados do Sinduscon/ AL no período de 2000 a 2010. Nesse período foram disponibilizados no mercado 25 apartamentos com dimensões superiores a 300m². Desses 25, foi disponibilizada a entrada em seis. Destes, apenas dois possuíam a cozinha gourmet presente no apartamento. Os quais foram utilizados como estudo de caso. Um aspecto decisivo para a escolha desses apartamentos foi o acesso às habitações. E a preferência pelo edifício foi consequência dos apartamentos encontrados.

3.2.1 Universo da Pesquisa e percepção acerca da zona de serviço

3.2.1.1 Edifício D’Louvre

Para caracterização do primeiro apartamento utilizado como estudo de caso foram definidos os seguintes itens: (I) localização, (II) disposição no lote,

(III) Configuração formal (IV) Técnicas e materiais construtivos utilizados e (V) análise de usos

(I) Localização

O edifício D'Louvres (**figura 40**) está localizado no bairro da Jatiúca na orla marítima da cidade, foi construído no ano de 2002 pela Habitacional Construções S/A. Os bairros de Jatiúca e Ponta Verde se destacam pela quantidade de edifícios verticais construídos. São bairros muito visados pela especulação imobiliária, onde há os valores mais elevados de aluguel e venda de imóveis.

Figura 40 - Localização do Edifício D'Louvre.



Fonte: Google Earth, 2015.

(II) Disposição no lote

A construção, composta de apenas um bloco de apartamentos (**figura 41**), está disposta em um lote de esquina, seu acesso é feito pela Avenida Álvaro Otacilio, para onde está voltada sua fachada principal. A outra esquina abriga a fachada sul, e está direcionada para uma praça. Seu lote está situado em local privilegiado, ao lado de uma área verde, um espaço non-edificandi, e a orla, portanto não existe a possibilidade dele ter sua visão e ventilação prejudicadas. O bloco com os apartamentos está situado no centro do lote, obedecendo aos recuos frontal, lateral e posterior. Sua fachada principal está voltada para o leste e a dos fundos para oeste. Em seu pavimento térreo estão localizados os equipamentos de uso

coletivo do condomínio como guarita, piscina, salão de festas e quadra de squash. Não possui espaço gourmet destinado ao uso coletivo.

Figura 41 - Fachada principal do Edf. D'Louvres



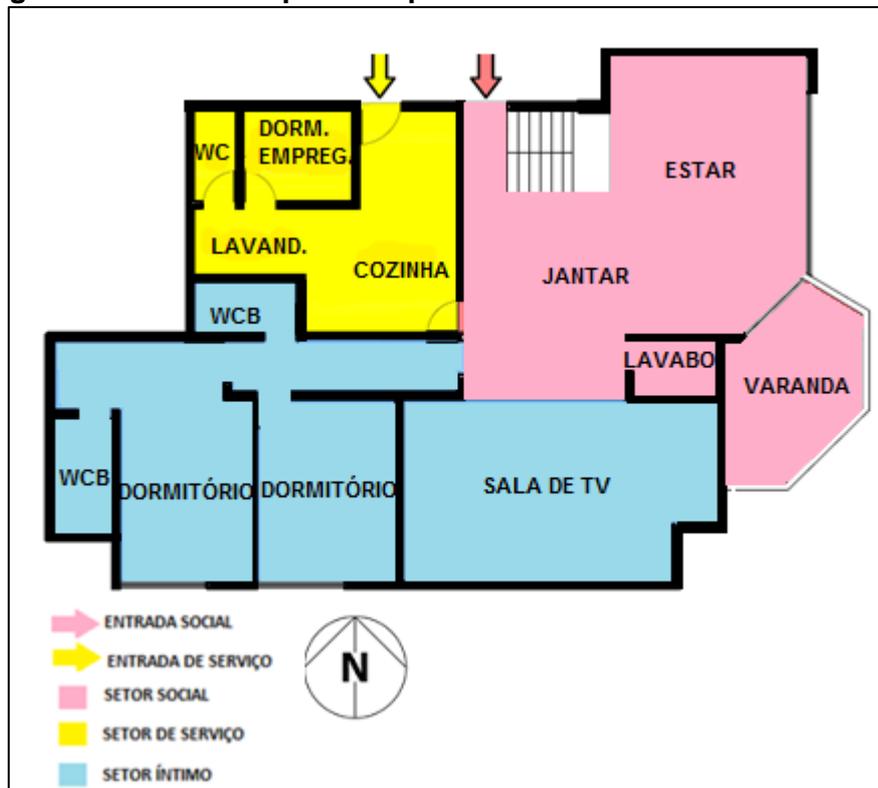
Fonte: Google Maps, 2013.

(III) Configuração formal

Sua forma é oriunda da rotação e combinação de formas geométricas, onde as linhas retas são facilmente percebidas através da observação de sua fachada. O prédio possui 6 andares, 4 apartamentos por andar com duas coberturas duplex no sexto andar. A garagem fica no subsolo e no térreo estão localizados o salão de jogo, a piscina, a área de lazer, o salão de festas, a quadra de squash, a academia, a sauna e o playground. O apartamento escolhido para a análise localiza-se na cobertura, com parte frontal voltada para o mar e possui aproximadamente 380m². A circulação vertical ocorre através dos elevadores de serviço e social que se interligam através de um hall em comum.

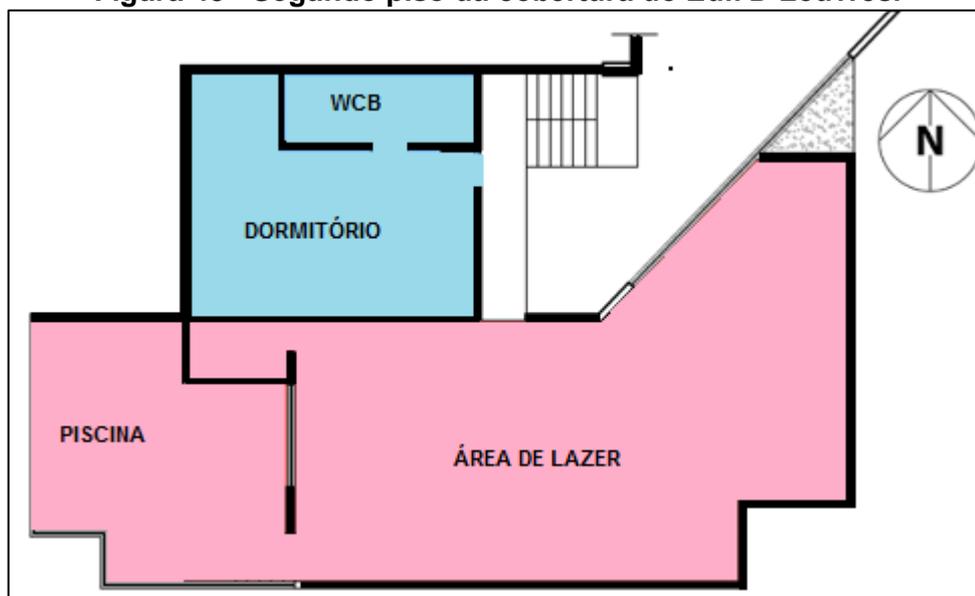
O apartamento em estudo possui duas entradas: a social e de serviço. A entrada de serviço é feita através da cozinha e a social através da sala de estar/jantar. O setor de serviços, conforme **figura 42**, está localizado no fundo do pavimento e voltado para o interior do lote, é formado pela cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada, possuindo acesso direto ao setor social através da sala de estar/jantar. O setor íntimo está isolado dos demais através de um corredor que impede o acesso direto aos dormitórios. No segundo andar estão localizadas a suíte master e a área de lazer e a piscina (**figura 43**).

Figura 42 - Planta do primeiro piso da cobertura do Edf D'Louvres.



Fonte: Levantamento feito pela autora, 2013.

Figura 43 - Segundo piso da cobertura do Edf. D'Louvres.



Fonte: Levantamento feito pela autora, 2013.

(IV) Técnicas e materiais construtivos

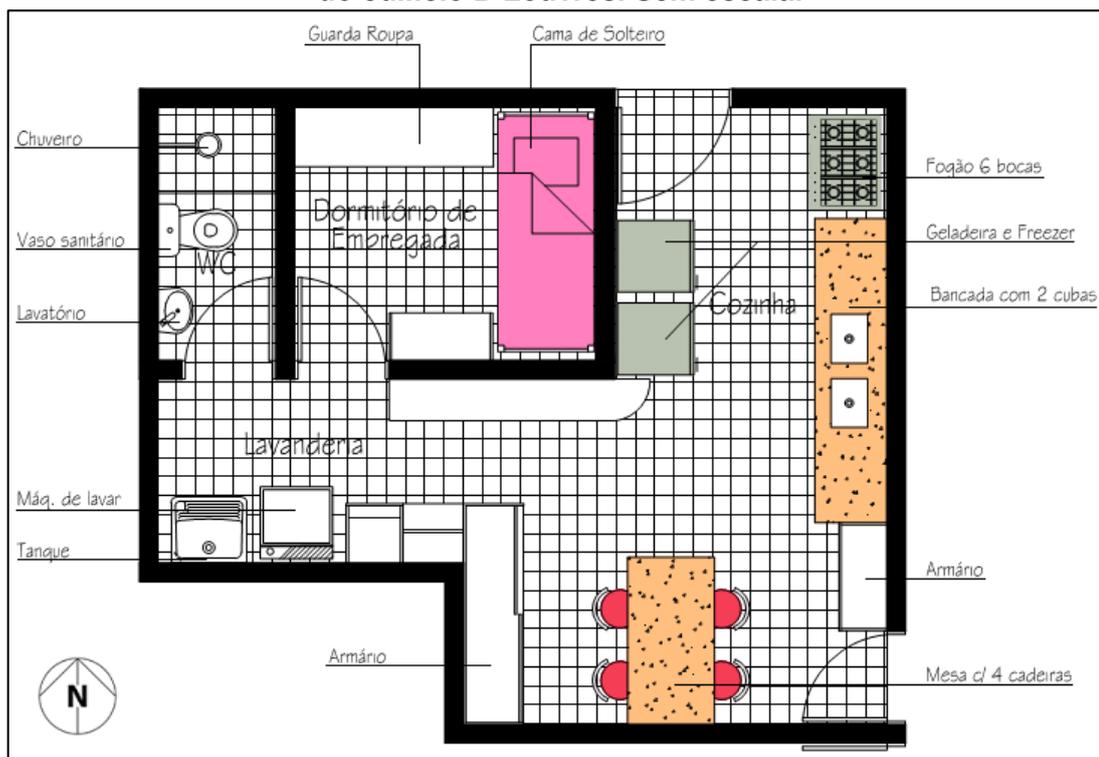
Sua estrutura é de concreto armado com fechamento em blocos cerâmicos. Para revestimento da fachada foram usados materiais nobres como o granito e o vidro para fechamento das aberturas.

Na parte interna, a cozinha em forma de L (**figura 44**) é composta por uma longa bancada em granito bege. O mobiliário é feito em madeira na cor branca com destaque para algumas portas em vidro com película branca (**figura 45**), os armários superiores acima da bancada são todos em forma de basculante, na parte inferior alterna entre armário de abrir e gavetões. O piso é revestido em cerâmica branca e a parede em pastilha cerâmica 10x10cm.

Na parte central da cozinha (**figura 46**) encontra-se uma mesa em vidro com película branca, além de um painel adesivado com uma plotagem, nota-se ainda a iluminação pontual realizada através de três pendentês cônicos. Ao seu lado está um armário em madeira com portas de correr de vidro com película branca para guardar utensílios.

Foi originalmente entregue pela construtora com a seguinte formatação: varanda, sala de estar/jantar, lavabo, banheiro social, quarto dormitórios sendo 03 suítes, cozinha, despensa, lavanderia, quarto e banheiro de empregada e uma área de lazer com piscina e churrasqueira. Não havendo o qualquer intervenção antes do uso. A família, inicialmente colocou o imóvel para aluguel, começando a morar apenas em 2005. A partir de então foram feitas três reformas, as primeiras com mudança de mobiliário e a última, feita em 2010, com modificação de cômodos e a inclusão da cozinha gourmet na área de lazer do primeiro piso da cobertura.

Figura 44 - Planta com mobiliário e equipamentos do setor de serviço do edifício D'Louvres. Sem escala.



Fonte: Brandão, 2014.

Figura 45 - Móveis em madeira revestido da cor branca, com destaque para algumas frentes em vidro com película branca.



Fonte: Brandão, 2014.

Figura 46 - Destaque para materiais como o vidro e o alumínio



Fonte: Brandão, 2014.

A lavanderia linear composta pelo tanque e máquina de lavar (**figura 47**) segue com a utilização das mesmas cores, materiais e revestimentos. Com uma esquadria voltada para o exterior foi instalado um varal para a secagem de roupas. O dormitório de empregada possui uma cama e um guarda roupa além de um pequeno armário com prateleiras em madeira na cor branca.

Figura 47 - Lavanderia linear do apartamento 601 do edifício D'Louvres



Fonte: Brandão, 2014.

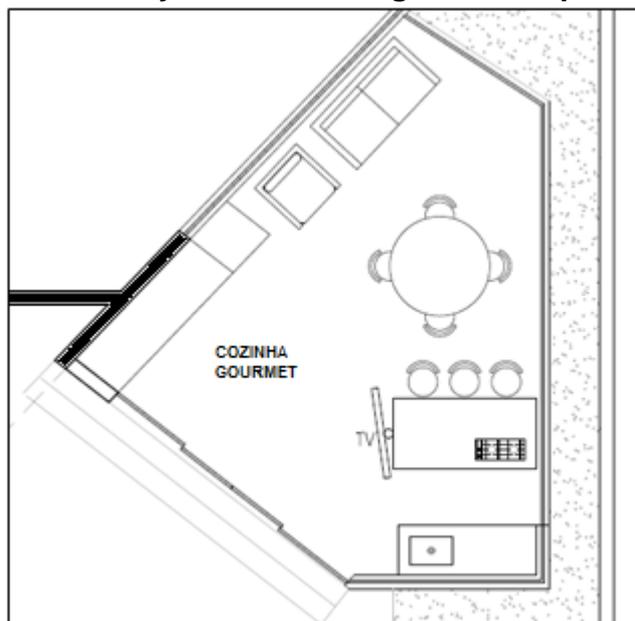
No ano de 2010 a proprietária realizou uma reforma onde foi construída uma estrutura de aço e policarbonato para abrigar o espaço gourmet do primeiro pavimento (**figura 48**). Com formato irregular, une o ato de cozinhar com o de receber em um mesmo local (**figura 49**). Sobre um tablado de madeira, tem suas divisórias todas em vidro, mantendo a vista para o mar. Composta por uma bancada de granito bege (**figura 50**) onde está localizada a cuba e outra bancada alta, também em granito, com um *cooktop* de duas bocas para a confecção de alimentos e três banquetas em acrílico. Um tubo cilíndrico serve de suporte para uma televisão LCD de 42". O teto é revestido em esteira de palha e a iluminação é através de pendententes redondos distribuídos ao longo do espaço. Para garantir o bem estar dos usuários, o ambiente possui um sofá, uma poltrona e uma mesa em madeira (**figura 51**) com quatro cadeiras, destinada à prática de jogos. Além de um armário em madeira que armazena bebidas e utensílios.

Figura 48 - Reforma e inserção de uma cozinha gourmet na área do lazer do primeiro pavimento.



Fonte: Brandão, 2014.

Figura 49 - Planta com layout da cozinha gourmet do primeiro pavimento.



Fonte: Brandão, 2014.

Figuras 50 - Bancada alta em granito e mesa destinada à jogos e Divisórias em vidro buscando aproveitar a vista para o mar.



Fonte: Brandão, 2014.

Apesar da existência de um *cooktop* e de uma bancada com a pia, através da análise funcional do espaço, percebe-se que o mesmo não é adequado para cozinhar, os fluxos são inapropriados para tal fim. O espaço gourmet funciona como um apoio à cozinha funcional, projetado para atividades que não estejam

relacionadas com a cocção e preparação de alimentos, tendo como sua função principal atividades de cunho social, voltadas para o lazer.

Os dados da análise *walkthrough* foram tabulados através de uma ficha de observação, produzida através da análise e como apêndice desta pesquisa. A respeito dos resultados obtidos na análise *walkthrough* realizada no setor de serviços do apartamento D’Louvres a maioria dos aspectos relacionados ao conforto ambiental do espaço foram considerados negativos, em sua maioria foram apontados pela empregada: iluminação, ventilação natural e pé-direito foram alvo de reclamações por parte dos usuários (empregada e o casal proprietário do apartamento) que se encontravam no local. Quanto aos equipamentos e materiais, assim como o acesso e facilidade de locomoção, a maioria das opiniões foram favoráveis.

O setor de serviço dos apartamentos, como demonstrado nos capítulos anteriores, foi diminuindo e perdendo espaço para as áreas: social e íntima. Sempre localizado nos fundos do lote e tendo seu espaço reduzido e modificado, os aspectos de conforto ambiental não se tornaram primordiais, tendo em vista sua funcionalidade, atividades desenvolvidas e usuários envolvidos. Para os apartamentos de alto padrão, o setor de serviços convencional composto pela cozinha funcional, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada, funcionam como a parte operacional da casa e são dirigidos pelos funcionários contratados. Esses espaços possuem as exigências mínimas no que diz respeito aos aspectos de ventilação e iluminação. Os ambientes destinados à função social e íntima possuem maior atenção quanto a estes aspectos, pois eles serão mais utilizados pelos proprietários e poderão ser utilizados como demonstração de poder e *status*.

Durante a execução da análise foram entrevistados os usuários do apartamento totalizando quatro pessoas, dentre elas a empregada e os proprietários dos apartamentos. A respeito dos participantes, esta família é composta pelo casal proprietário do imóvel e uma filha de 17 anos e a empregada da família. O apartamento, o mesmo escolhido para o estudo. Questionados sobre os aspectos gerais do edifício referente aos elevadores e áreas comuns (salão de festas, salão de jogo, quadra de *squash*, academia, sauna, piscina e *playground*) a família relatou que não costuma usar frequentemente estes espaços, porém consideram eles bons e acham que atendem de forma positiva aos moradores. O porteiro do edifício

informou que o salão de festas é utilizado frequentemente pelos moradores para a realização de aniversários, em sua maioria infantil; o salão de jogos, o playground e a piscina, são muito utilizados pelas crianças e adolescentes; e a quadra de squash e a academia são usadas de forma esporádica. Através da descrição do uso dos equipamentos coletivos nota-se que, com exceção das crianças e adolescentes, preferem se resguardar e realizar todas as atividades no interior do próprio apartamento ou em academias. Com a agitada vida do cotidiano familiar a casa virou local de repouso, descanso e lazer ao mesmo tempo.

Como resquício de um modelo de família vitoriano do século XIX, a filha praticamente não é citada nas análises, passando quase despercebida. Isso ocorre nos dois estudos de caso. Na família nuclear com herança patriarcal, o pai exerce a função de provedor da casa, enquanto a mãe é responsável pela operacionalização das atividades domésticas e os filhos atuam como meros coadjuvantes no espaço.

Ao serem questionados sobre os aspectos negativos de morar no edifício notou-se uma insatisfação enquanto ao entorno do mesmo, foi relatado que muitos moradores de rua e usuários de drogas frequentam os jardins existentes em frente ao prédio, ocasionando ruídos em horários inapropriados. Apesar dos problemas apresentados, a família dá mais importância à localidade, ao tamanho e ao valor do imóvel do que os possíveis aspectos negativos que possam surgir ao seu entorno. O fato de a edificação estar inserida em um bairro visto como símbolo de status social e qualidade de vida se sobressaem em detrimento aos fatores considerados negativos pelos moradores.

A dona da casa afirmou que reformou todos os cômodos da casa, enfrentando assim três reformas, na maior parte das vezes para mudança de mobiliário. E em uma delas foi feita a cozinha *gourmet* e uma sala de televisão, todas elas projetadas por arquitetos. Segundo o casal, a localização privilegiada, a divisão dos cômodos internos e o valor monetário foram os fatores decisivos para aquisição do imóvel, realizada há dez anos. O setor mais utilizado pela família é a área social que compreende a sala de estar, sala de televisão e área de lazer, e por cada integrante de forma individual a área íntima, composta pelos dormitórios.

No apartamento trabalha uma empregada que atualmente não dorme no emprego, e é funcionária da família há cerca de 20 anos. Ela é responsável pela preparação de alimentos e lavagem de roupas. Outra funcionária que, uma vez na

semana, faz a faxina e passa a roupa. Seu horário de trabalho foi sendo ajustado de acordo com a legislação vigente no período, principalmente com a regulamentação do trabalho doméstico da PEC das domésticas.

A família tem o hábito de realizar as refeições em casa, porém não é sempre que conseguem fazê-las juntos. Costumam ir a restaurantes periodicamente nos finais de semana, assim como têm o hábito de convidar familiares e amigos para confraternizar no próprio apartamento. Realizam as refeições na sala de jantar e quando recebem convidados, no espaço *gourmet*.

Apesar de possuir uma cozinha *gourmet*, a família não tem o hábito de cozinhar nela como foi dito anteriormente. Geralmente, a comida é preparada anteriormente pela empregada ou solicitada de algum *buffet* ou restaurante. O *cooktop* da cozinha *gourmet* nunca foi usado. Quando o espaço é frequentado, a família contrata um garçom para servir os convidados e fazer a limpeza dos pratos. A cozinha *gourmet* é utilizada somente pelos donos da casa, não tendo a empregada permissão para cozinhar na mesma.

Quanto à interação com os demais funcionários do condomínio, o casal afirmou que sabe o nome dos porteiros e costuma cumprimentá-los sempre. O elevador mais utilizado pela família é o social, porém se este não estiver disponível, eles utilizam o de serviço. As compras de supermercado são feitas pela empregada que é responsável pelo transporte da mesma até o apartamento.

Por fim, quando questionados sobre a quem pertencia a cozinha funcional e a cozinha *gourmet*, o casal se posicionou como donos dos dois espaços, porém o marido, espontaneamente, se afirmou como dono do espaço destinado à cozinha *gourmet*, enquanto a esposa fez o mesmo para a cozinha funcional. A lavanderia, o quarto e banheiro de empregada foram referenciados como sendo da funcionária da família.

(V) análise de usos

A cozinha funcional do apartamento é utilizada diariamente para a preparação de alimentos, limpeza de utensílios, e usualmente pelos proprietários para refeições rápidas. Na lavanderia acontece a lavagem e secagem de roupas e o armazenamento dos materiais utilizados na limpeza da casa como vassoura, pá e rodo. O quarto de serviço além de utilizado para descanso da empregada funciona como uma espécie de depósito de malas e utensílios.

O maior fluxo de pessoas nesta cozinha acontece nos horários das refeições, principalmente pela manhã durante a preparação do almoço e à tarde, período em que a empregada utiliza a lavanderia ao lavar e passar roupas. Um ambiente bem iluminado através das janelas e portas que permitem a passagem de luz e ventilação.

A cozinha *gourmet* é utilizada periodicamente para receber amigos. Apesar de estar intitulada de cozinha, ela não funciona como tal, pois nunca houve a preparação de alimentos neste espaço. Ela é usada, portanto, como sala de estar. Observando o mobiliário desse espaço, é possível notar que não há uma mesa grande para a realização de refeições, sugerindo um espaço onde, apesar de todo o aparato de uma cozinha, a refeição não é a principal atividade realizada. A mesa de jogos, a televisão e sistema de som induzem a predominância de outras atividades. Ou seja, é uma cozinha mobiliada e utilizada para ser vista, para ser exibida.

O espaço construído para abrigar a cozinha *gourmet* está localizado na área de lazer do apartamento, próximo ao local destinado a churrasqueira e a piscina, no andar superior da cobertura. É utilizado geralmente aos finais de semana para reunir amigos e familiares, e como atividade de lazer. Uma vez utilizado o espaço para fazer churrasco, a churrasqueira fica sob responsabilidade ou de algum parente, ou no caso de um evento de grande porte, um funcionário é contratado para realizar esse serviço. O restante das comidas é preparado e executado na cozinha convencional pela empregada e ela a transporta para o andar superior servindo aos convidados e moradores. Quando a funcionária está de folga, a família sai para comer em restaurantes ou na casa de parentes.

Com vista privilegiada para o mar, no ponto mais alto do apartamento, a cozinha *gourmet* exerce explicitamente uma função social, porém não se pode compará-la com sala de visitas/estar, pois seu uso não é muito frequente, acontece em momentos esporádicos, diferentemente da sala de visitas que é utilizada frequentemente para recepcionar convidados em qualquer ocasião, não só para a realização de refeições.

O casal proprietário do apartamento não possui proximidade com as atividades domésticas, tem a particularidade de não gostar de cozinhar e somente o faz quando há necessidade, ou para a preparação de coisas simples como esquentar água, torrar pão, fitar ovos, entre outros. Surge então a indagação, como

uma família que não possui o hábito de cozinhar, faz uma reforma em seu apartamento e insere uma cozinha *gourmet* aparelhada em um local privilegiado? A explicação pode estar relacionada com os conceitos vistos nos capítulos anteriores, onde se supõe que o espaço intitulado de *gourmet* pode funcionar como símbolo de poder e status para os moradores. O local construído com o intuito de receber amigos de forma subjetiva atua como símbolo de elevação do status social. Exibir o ambiente com seus equipamentos e eletrodomésticos modernos e caros acaba, sendo ou não de forma intencional, uma demonstração.

Através das observações e da realização das entrevistas foi possível constatar que pela recente construção da cozinha *gourmet* do apartamento e a não habilidade dos proprietários com as atividades domésticas, entende-se que eles não têm apego emocional nem pelo espaço e nem pela “suposta” ação de cozinhar intrínseca a ele. O uso e interação espacial estão ligados às atividades sociais direcionadas ao lazer da família.

Quando há necessidade do casal proprietário realizar atividades domésticas, a mulher é sempre responsável pela execução das tarefas, seja preparar algum alimento, servir e lavar a louça utilizada. O homem senta à mesa, previamente organizada e com os alimentos, faz a refeição e sai para realizar outras atividades. Nota-se a permanência da submissão da mulher, nesses momentos. Pode-se dizer que o homem, mesmo com as transformações sociais e no modo de vida da população, ainda tem a supremacia patriarcal, do pai como provedor do lar, e apesar do discurso da elevação do poder da mulher, certas atividades ainda estão direcionadas a ela.

3.2.1.1.1 Mapeamento comportamental

Local da observação: Setor de serviço (cozinha funcional, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada).

Período de observação: Segunda-feira, Manhã (7h00min às 9h00min).

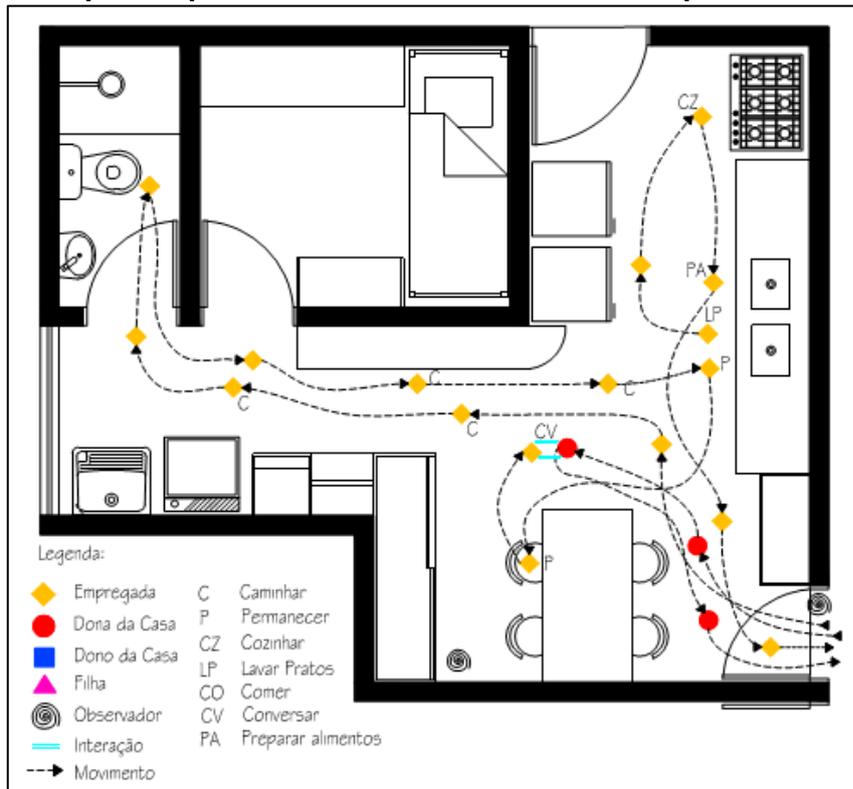
No período da manhã, a cozinha funcional do apartamento é muito usada, principalmente pela empregada. Às sete horas ela está em atividade organizando o café da manhã e lavando os pratos deixados do dia anterior. A primeira moradora a

chegar à cozinha foi a dona da casa, que, já pronta para o trabalho, cumprimentou a funcionária com um bom dia, tomou um copo de água e seguiu para a mesa de jantar onde o café já esta estava servido. O marido se encaminhou direto à mesa para realizar a refeição. Terminada a refeição, a funcionária recolheu os pratos usados e manteve a mesa posta, pois a filha do casal costuma tomar café por volta das 9h30min. A funcionária então teve uma breve conversa com os patrões para informar os alimentos que estão em falta para que seja disponibilizado o dinheiro para compra e foi definido o cardápio do almoço. Às oito horas, a empregada se encontrava lavando os pratos e posteriormente seguiu para fazer a arrumação do quarto do casal, ao retornar à cozinha deu início a preparação do almoço. Durante as duas horas de observação o espaço da cozinha foi predominantemente frequentado pela empregada (**figura 51**).

Percebe-se que a cozinha funcional do apartamento nesse período da manhã é operacionalizada em sua totalidade pela funcionária, enquanto que a patroa ordena e disponibiliza os recursos para a compra de alimentos. As atividades consideradas intrínsecas ao ambiente são delegadas a uma terceira pessoa que é remunerada e tem como seu dever a execução das atividades domésticas. A empregada se reportou somente à patroa em todos os momentos, sugerindo que continua sendo da mulher o papel de gerir o funcionamento desse ambiente, e a responsabilidade do homem se restringe à disponibilização de recursos para manter a habitação como um todo.

A família interagiu de forma corriqueira, durante a refeição o casal lembrou atividades do dia anterior, assim como, conversou sobre os afazeres que teriam durante o dia vigente. A esposa mencionou a necessidade de fazer algumas compras para a casa, enquanto que o marido informou o que gostaria de comer no almoço. A filha do casal chegou à mesa no final da refeição, informando que precisava de carona de um dos pais para ir à aula de inglês.

Figura 51 - Mapa comportamental do café da manhã do apartamento D'Louvre.



Fonte: Produzido pela autora.

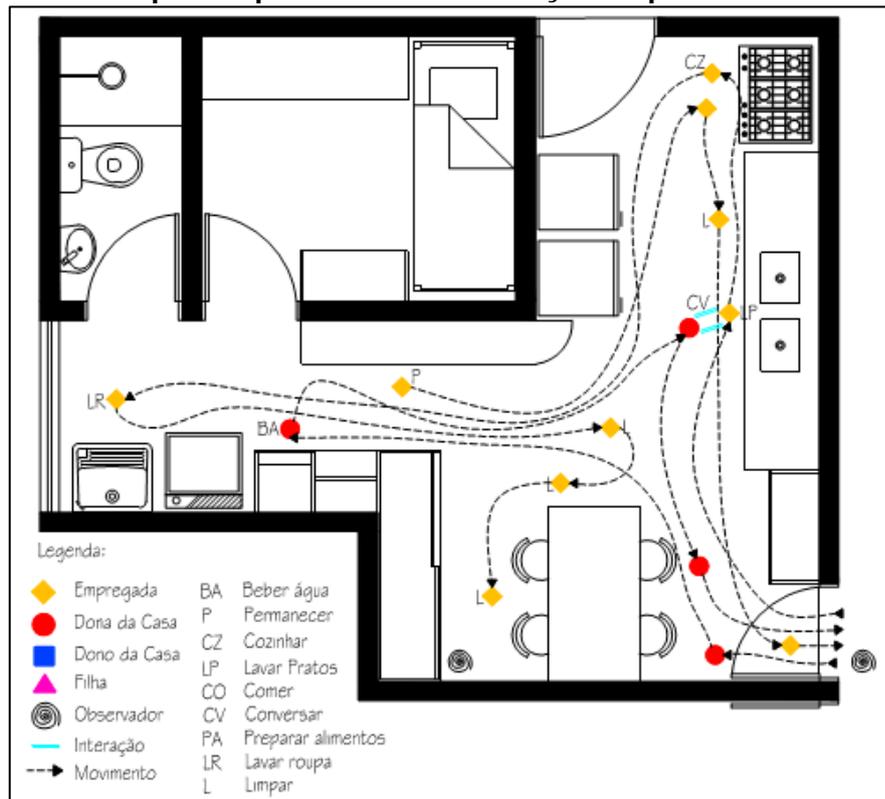
Período de observação: Segunda-feira, Almoço (12h00min às 14h00min).

No início do período da tarde a empregada já estava com o almoço pronto e tinha retornado do supermercado com as compras, guardou-as no armário e se dirigiu ao fogão com o objetivo de esquentar as comidas para pôr na mesa. Às 12h30min, a dona da casa chegou para almoçar, a mesa de jantar já estava devidamente preparada, após conversar com a empregada e lavar as mãos, se dirigiu à mesa para o almoço. Enquanto isso, a empregada lavou as panelas utilizadas na preparação de alimentos. Às 13h00min, o patrão chegou para o almoço e, após lavar as mãos, sentou-se à mesa para a refeição, sempre interagindo de forma harmoniosa e descontraída com a funcionária. A empregada, neste momento, estava realizando a limpeza da cozinha: varrendo, depois passando pano e limpando todas as bancadas. A filha do casal chegou para o almoço por volta das 13h25min. Às 13h45min a funcionária retirou a mesa e lavou a louça. Apesar de a funcionária trabalhar a muito tempo para a família, foi notável a distinção de poder entre patrão/empregada, através de atitudes. Um tratamento cordial sugere que os patrões demonstram que tem confiança na empregada, impondo sempre limites ao poder de cada um dentro das funções que ocupam na relação. Durante este período

os moradores não entraram na cozinha, continuando assim a empregada como figura predominante no local. Durante as atividades domésticas a funcionária manteve o rádio ligado e alguns momentos a televisão (**figura 52**).

Identificando a relação “cordial” e “descontraída” entre patrão e empregado pode-se remeter aos tempos coloniais, em que empregada sempre foi tratada como “parte da família” enquanto servia a família sem horário e benefícios definidos. Entretanto, esse comportamento do patrão em se demonstrar aberto, faz com que a exploração seja feita de forma “natural”. O empregado sempre trabalhou mais do que oito horas diárias, sem horas extras e nem folgas, servindo as famílias quase que 24 horas por dia, enquanto é tratado como “alguém da família”. Tais fatos divergem de uma relação trabalhista correta.

Figura 52 - Mapa comportamental do almoço do apartamento D’Louvre.



Fonte: Produzido pela autora.

Período de observação: Sexta-feira, Jantar (18h00min às 20h00min)

O período da noite possui uma dinâmica diferenciada dos demais, pois, a empregada deixa a mesa do jantar pronta e encerra a sua jornada de trabalho às

16h00min, deixando a cozinha limpa e organizada. Às 18h00min, a dona da casa chega para jantar, entra na cozinha para verificar qual comida a empregada havia preparado, esquentou-a e se dirigiu à mesa de jantar para comer. Às 18h37min o marido chegou e se juntou a ela. Não houve qualquer movimentação na cozinha enquanto os dois faziam a refeição. Finalizado o jantar, a dona da casa levou os pratos para a cozinha e os lavou, o marido então ajudou com a retirada da mesa. Por volta das 19h30min chegou a filha do casal, que já havia jantado fora e utilizou a cozinha apenas para beber água. Até as 20h00min não teve mais movimentação no local (**figura 53**).

Com a aprovação da PEC¹ das domésticas e a regulamentação do trabalho das empregadas, a família teve que rever os horários da funcionária. Em acordo com ela, foi estabelecido que seu período de trabalho passasse a ser das 7h00min da manhã às 16h00min da tarde, completando assim oito horas de trabalho permitidas com uma hora de intervalo. Ao final do expediente a funcionária encerra suas atividades e vai para casa. Antes dessa nova regulamentação, seu horário se estendia até a chegada de todos para a última refeição do dia.

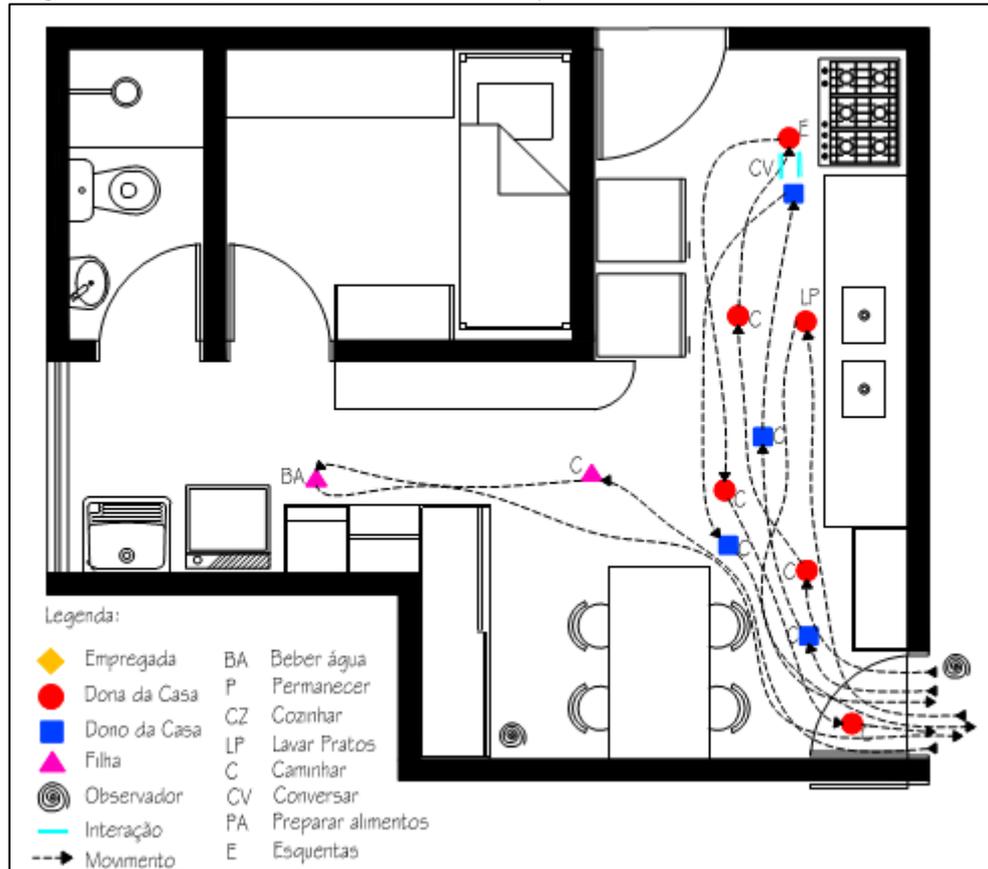
A lei trabalhista, instaurada há mais de cinquenta anos, apenas enquadrou o trabalhador doméstico como qualquer outro, com oito horas de trabalho, registro e demais obrigações. Sugere-se que em Maceió, assim como outros locais do nordeste, em decorrência de uma maior influência das raízes coloniais, os empregados costumavam trabalhar o dia todo, sem registro trabalhista e ganhando menos de um salário, tais atos eram justificados pelo tratamento dado ao empregado como “gente da família”, demonstrando uma visão exploradora histórica.

Percebeu-se na descrição das atividades realizadas que, apesar da mulher, assim como o homem, ter trabalhado por todo o dia, é ela que vai para cozinha esquentar o jantar, preparado previamente pela empregada. É dela também a tarefa de lavar os pratos e retirada da mesa. Observou-se que o marido ajudou-a com a retirada da mesa por boa vontade e não obrigação em realizar tal ato. É da mulher o papel de organizar as atividades domésticas e da empregada a tarefa de operacionalizar, no caso da ausência da funcionária, a mulher absorve para si a responsabilidade de suprir a falta da empregada. Novamente nota-se que o discurso da mídia sobre a igualdade entre homens e mulheres pode existir na teoria e, salvo

¹ Projeto de Emenda Constitucional

algumas exceções, na prática o que se vê, nestes dois casos apresentados, é a soberania masculina e a submissão feminina no que diz respeito ao ambiente doméstico.

Figura 53 - Mapa comportamental do jantar do apartamento D’Louvre.



Fonte: Produzido pela autora.

Local: Cozinha Gourmet

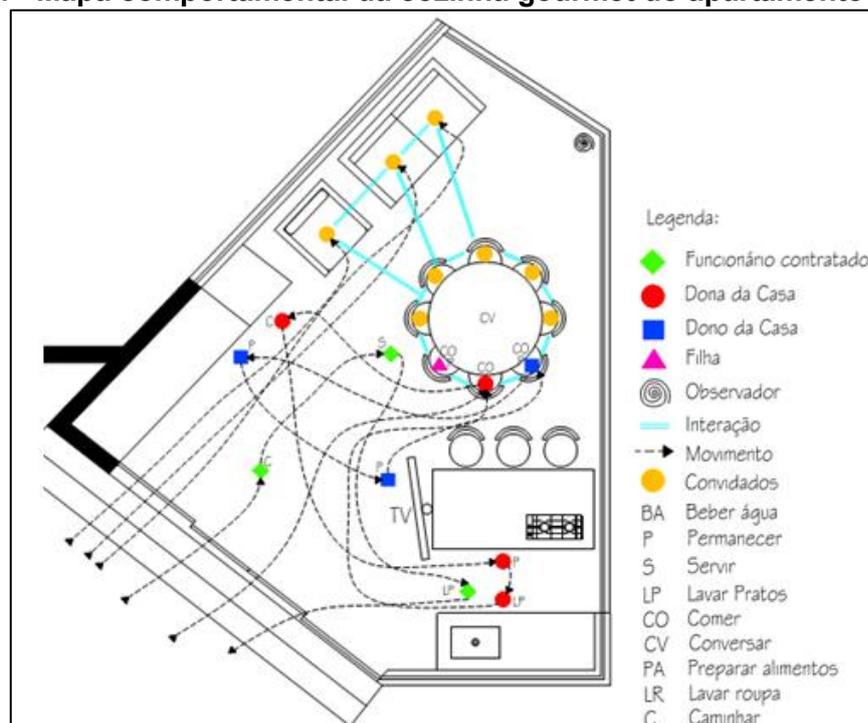
Período de observação: Sábado (20h00min às 22h00min)

A cozinha gourmet deste apartamento é frequentada por amigos e família, em reuniões sociais, de forma esporádica, no máximo duas vezes por mês. Para a observação foi escolhido um dia que haveria uma dessas reuniões. No início da observação estavam presentes os donos da casa, a filha e um casal de amigos. Com o decorrer do tempo foram chegando mais amigos e familiares, totalizando 11 pessoas. A dona da casa esteve durante todo o tempo gerenciando e acompanhando a limpeza do ambiente, enquanto o marido se manteve sentado à mesa, interagindo com os demais convidados e degustando vinhos e queijos. Em nenhum momento foi utilizado o *cooktop* da cozinha, as comidas estavam

previamente separadas e preparadas pela empregada na cozinha funcional e um funcionário (contratado especialmente para este dia, sempre é contratado quando a empregada está de folga) servia as pessoas e recolhia os utensílios utilizados. A televisão se manteve ligada durante todo o tempo de observação, nela eram reproduzidos DVD's de artistas nacionais e internacionais. A filha do casal se manteve todo o tempo interagindo com os convidados, que se mantiveram ora na mesa principal, ora na varanda, durante toda a observação (**figura 54**). A forma de interação da filha com o espaço acontece de forma rápida, ela entrou na cozinha para tomar água e realizou as refeições em horário posterior ao dos pais.

A limpeza do ambiente, lavagem da louça e arrumação ficou sob a responsabilidade do funcionário contratado e da dona da casa que o auxiliou. O marido se manteve interagindo com os convidados e ao final da reunião se recolheu ao dormitório. Novamente vem a tona a discussão do gênero, da mulher como responsável pelas atividades domésticas. Percebeu-se que ela esteve o tempo todo gerenciando as atividades executadas pelo funcionário contratado, observando se não estava faltando nada aos convidados e ao final auxiliou com a arrumação e limpeza do ambiente, enquanto o homem enfatizou as relações sociais e esteve alheio às atividades domésticas.

Figura 54 - Mapa comportamental da cozinha gourmet do apartamento D'Louvre.



Fonte: Produzido pela autora.

Notou-se que a cozinha *gourmet* foi utilizada como sala de estar, os convidados foram recepcionados e comeram uma refeição previamente feita. O *cooktop* não foi utilizado e a função do espaço de receber e cozinhar não existiu. O que sugere que o espaço foi intitulado de “cozinha gourmet” por estar em evidência na sociedade e servir como símbolo de status social. A função do espaço foi distorcida e readaptada, o fator exibição entra no processo como forma de expor a condição social da família. Bourdieu explana que uma mesma classe social compartilha gosto e modo de vida, o que dá a entender que as pessoas que frequentam o mesmo meio social vão ter preferências e pensamentos semelhantes. Provavelmente, os convidados desde jantar compartilham da mesma necessidade de demonstrar o poder e o status, através de símbolos e atitudes exercidas por eles.

Aos espaços vêm sendo atribuídos novas funções e finalidades. Uma cozinha *gourmet*, que supostamente foi idealizada para cozinhar, não é utilizada para tal. É atribuída como primordial a função social de recepcionar pessoas, sugerindo então, que a cozinha *gourmet*, para esta família, só existe no nome, pois, na realidade, ela é uma nova sala de jantar.

Quadro 02 - Síntese do mapa comportamental do apartamento D’Louvre.

QUADRO SINTESE
COZINHA FUNCIONAL
Utilizada no dia-a-dia
Utilizada com frequência pela empregada
Atividades mais realizadas: preparação de alimentos e limpeza e armazenagem de utensílios
Equipamentos: fogão 6 bocas, geladeira, freezer, microondas, geláqua., depurador, televisão e radio.
LAVANDERIA
Utilizada no mínimo duas vezes na semana
Utilizada predominantemente pela empregada
Atividades mais realizadas: onde se lava, seca e passa as roupas.
Equipamentos: Tanque e máquina de lavar roupas.
DORMITÓRIO DE EMPREGADA
Utilizado no dia-a-dia
Quem mais utiliza: a empregada
Atividades mais realizadas: armazenamento de objetos e descanso da funcionária
Equipamentos: armários, prateleiras e uma cama de solteiro
WC DA EMPREGADA
Utilizado no dia-a-dia
Quem mais utiliza: a empregada
Equipamentos: pia, vaso sanitário e chuveiro
COZINHA GOURMET
Utilizada esporadicamente nos fins de semana
Quem mais utiliza: os donos da casa
Atividades mais realizadas: reuniões com amigos e familiares
Equipamentos: cooktop, adega, cafeteira Nespresso, televisão e sistema de som.

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da análise o **quadro 02** com a síntese das informações do mapa comportamental, foi possível observar que o setor de serviços convencional composto pela cozinha funcional, lavanderia, quarto e banheiro de empregada mantém sua funcionalidade principal que é a preparação e armazenagem de alimentos, limpeza e lavagem de roupas e utensílios, e o local de repouso e trabalho da empregada. Esse setor é utilizado no dia a dia para o funcionamento da habitação. A mulher permanece como o gênero predominante nesse espaço, seja gerenciando ou operacionalizando as atividades. Para este exemplo, a cozinha *gourmet* não exerce sua função de cozinha e sim, de sala de visitas, confirmando a hipótese proposta na pesquisa, de que este espaço é um símbolo de poder e demonstração de status social.

A presença do quarto da empregada num apartamento desse porte também demonstra que o modo de vida ainda é do século retrasado, mesmo com aparelhos que facilitam as tarefas domésticas ou a possibilidade de serem feitas por empresas contratadas (as refeições podem ser feitas fora de casa, a roupa lavada/passada na lavanderia, a casa pode ser limpa por empresas de limpeza), ainda se é pensada a residência segundo a lógica consolidada historicamente, de se ter um (ou mais) funcionários morando em casa para executar todas as tarefas domésticas. Daí a permanência do “quarto de empregada”. No apartamento de alta renda como este, é impensável a ausência da empregada doméstica tanto que o dormitório de empregada nem mesmo é reversível como nos apartamentos de até 90m² da cidade. Com isso, pode-se concluir que nos apartamentos voltados à renda mais baixa ou média, o modo de ser “contemporâneo” se faz mais presente, pois na alta renda a presença do (s) empregado (s) ainda é obrigatória.

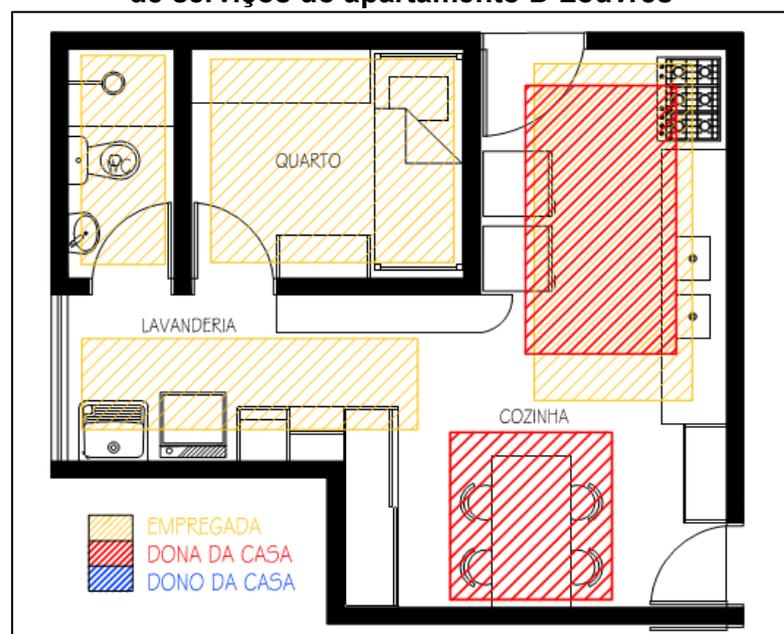
Atualmente a empregada não dorme mais no apartamento, porém, seu quarto ainda possui a cama para seu descanso. Além de ser utilizado como um depósito, o cômodo dispõe de um armário e uma cômoda para abrigar seus pertences. Em um momento anterior a funcionária já chegou a dormir no ambiente, porém atualmente, isso só ocorre raramente, caso a patroa ou o patrão solicite.

3.2.1.1.2 Mapeamento Visual

O mapeamento territorial (**figura 55 e 56**) foi feito pela dona da casa, o marido e a empregada, cada um definiu seu espaço no setor de serviços, incluindo a cozinha *gourmet*. A empregada definiu como seu espaço a lavanderia, banheiro e quarto de serviço, além de uma área na cozinha situada entre a bancada, o fogão e a geladeira. A dona da casa estabeleceu como sua a área da mesa com as cadeiras, onde são feitas as refeições rápidas, e a região de preparação de alimentos composta pelo lavatório, a geladeira e o fogão. O dono da casa não estabeleceu nenhuma área como sendo sua neste espaço.

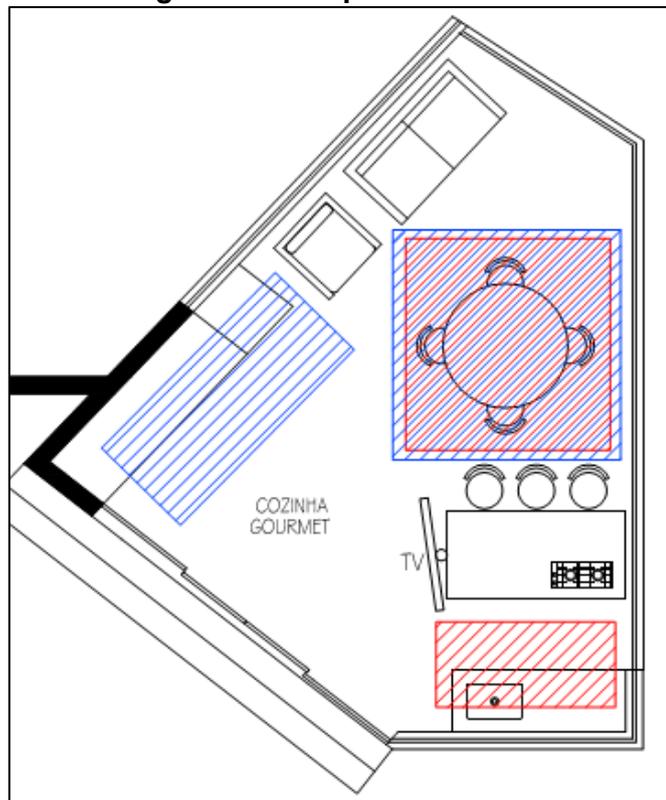
Apesar das atividades domésticas do dia a dia não serem realizadas pela dona da casa, observa-se que ela definiu como “seu território” a região onde a preparação de alimentos é realizada. Esse fato demonstra que no momento que não houver uma empregada, ou que a mesma esteja de folga, a patroa tomará para si a realização das atividades. É como se estivesse intrínseco à mulher o papel de realizar os deveres no âmbito doméstico. O homem se exime de tais atividades. Este fato pode ser explicado através de questões históricas, e até mesmo ideológicas. O discurso de uma sociedade onde todos são iguais cai por terra, pois, os indivíduos trazem consigo costumes e culturas que foram construídos com o tempo.

Figura 55 - Mapeamento visual para demarcação de território do setor de serviços do apartamento D’Louvres



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 56 - Mapa visual com demarcação do território da cozinha gourmet do apartamento D’Louvre.



Fonte: Produzido pela autora.

Na cozinha *gourmet* a empregada não possui nenhum território, enquanto o espaço é quase todo do dono da casa. A esposa determinou como sua a área da pia e a mesa de receber os convidados. Desde o início da verticalização em Maceió, foi explanado no capítulo 1 desta pesquisa que o apartamento de alto padrão, em sua maioria, existe a presença da empregada, tanto que no setor de serviços dos apartamentos destinados a esse público, o quarto e o banheiro da empregada fazem parte do programa de necessidades. A funcionária permanece a maior parte do tempo na cozinha funcional, realizando as atividades domésticas que lhe são atribuídas. Sua função na cozinha *gourmet* é a limpeza e organização do espaço no dia a dia, e não no seu funcionamento.

A atividade social e administrativa da casa, desde os tempos coloniais, era função masculina. Portanto, através da demarcação territorial feita pelo dono da casa é possível sugerir que não houve modificação significativa neste fato. A cozinha *gourmet* funcionando como um local destinado às atividades sociais e fazendo o papel de sala de estar, fez com que a predominância territorial fosse

masculina. As ações e percepções são determinadas pela posição que determinado indivíduo ocupa, a figura do homem como mantenedor da família ainda é forte, o que se vê nesse mapeamento visual é um reflexo de fatores históricos e sociológicos.

Analisando os mapas visuais elaborados nota-se que, apesar de não realizar as atividades domésticas usualmente, a dona da casa definiu como sendo sua parte a cozinha funcional. No espaço gourmet, sua demarcação, além da mesa de interação, englobou a mesa e a parte da bancada, porém na entrevistada confessou que não é adepta dos trabalhos domésticos, fazendo-os quando necessário.

Nota-se que a bancada do *cooktop*, onde é feita a preparação de alimentos não foi demarcada por nenhum dos entrevistados, comprovando que o espaço não é utilizado para a preparação de alimentos, e sim para a recepção de pessoas. Como na casa burguesa, a zona de estar era a mais importante e tinha as atenções voltadas para si, com a utilização da cozinha gourmet como zona social, o espaço da bancada com o *cooktop* tornou-se inutilizado, funcionando como objeto de enfeite. Assim como nos interiores burgueses as mulheres da elite, apesar de serem responsáveis pelo funcionamento e administração da casa, tinham o papel de “embelezar” os eventos sociais, mas o objetivo dessas reuniões era atender às aspirações masculinas nos âmbitos político, financeiro e de preservação do *status* social (SCHETTINO & THOMÉ, 2013). Com o espaço da cozinha *gourmet* exercendo a função de sala de estar, o sentimento de dominação territorial ratificou o que acontecia na época colonial, o homem tem a soberania.

Como parte do mapeamento visual foram definidos os pontos positivos e negativos levantados pela empregada e os donos da casa e descritos no **quadro 03**:

Quadro 03 - Síntese dos pontos positivos e negativos encontrados no setor de serviços do apartamento D’Louvres.

COZINHA FUNCIONAL	COZINHA GOURMET
Pontos positivos	
Facilidade de locomoção	Vista para o mar
	Climatização
Pontos negativos	
Lavanderia: tamanho insuficiente	Dificuldade de limpeza
Quarto serviço: ventilação insuficiente	Espaço insuficiente para o fluxo de pessoas na área entre a bancada do cooktop e a pia.

Fonte: Produzido pela autora.

Observando o **quadro 03** nota-se que um dos pontos positivos apontados para a cozinha gourmet foi a vista para o mar, porém, em termos funcionais essa característica não seria atributo de cozinha e sim de sala, o que ratifica a soberania do *status* perante à funcionalidade do espaço. Outro aspecto que chama a atenção e ratifica a afirmação anterior, como ponto negativo foi apontado o espaço insuficiente para o fluxo de pessoas na área entre a bancada, o *cooktop* e a pia. Portanto, o espaço não foi pensado para a execução e preparação de alimentos, perdendo assim sua função de cozinha.

Ao analisar os pontos positivos e negativos identificados pelos usuários, observou-se que foram encontrados mais pontos negativos do que positivos. Os pontos negativos estão em sua maioria relacionados ao tamanho do ambiente, além da falta de conforto climático. Apesar de o projeto ter sido desenvolvido por arquitetos, ao utilizar o espaço sempre se encontra algo que incomoda, ou que poderia melhorar. O fato de os proprietários nunca estarem totalmente satisfeitos com um ambiente, poderia então estar relacionado com a frequência com que eles usam o mesmo, uma vez no espaço mais utilizado, que é a cozinha funcional os aspectos negativos estão relacionados ao tamanho e conforto térmico e não à funcionalidade, como ocorreu na cozinha *gourmet*.

Os pontos positivos estão relacionados ao espaço analisado, pois para a cozinha convencional foram ressaltados aspectos funcionais, enquanto para a cozinha gourmet aspectos da qualidade do ambiente, como temperatura e agradabilidade.

3.2.1.1.3 Poema dos desejos

Os desejos relacionados ao setor de serviço dos apartamentos em estudo são diferenciados enquanto gênero. O casal proprietário e também morador do imóvel divergiu acerca dos desejos pessoais referente a este espaço. Para a cozinha funcional a esposa desejou um espaço mais agradável e ventilado, já para a lavanderia gostaria de mais espaço e automação, e para a cozinha gourmet desejou um local ao ar livre com mais espaço e recursos. Já o marido teve seus desejos

relacionados à limpeza e mecanização do espaço, pois, para a cozinha desejou um lava-louça, para a lavanderia uma máquina que lava e seca e para a cozinha gourmet desejou que ela se “auto-limpasse”.

Segundo Silva (2008), no período colonial a dona-de-casa tinha um papel específico de controlar o trabalho feito pelos escravos. A postura feminina era identificada como ócio pelos viajantes europeus, essa postura se modificou com a mecanização e o desenvolvimento dos novos fogões. A mecanização do espaço doméstico se ampliou e criou meios de facilitar as atividades. A mulher era a figura principal da cozinha, enquanto o homem era totalmente ausente dela. Foi demonstrado nos capítulos anteriores que, na prática, poucas modificações (ou nenhuma) podem ser observadas se compararmos o passado com os dias de hoje. Os desejos femininos estão relacionados com a qualidade, a dimensão espacial. Para as atividades que demandam mais esforço como a lavar e passar roupa, as mulheres buscam a automação como forma de otimização das atividades.

Na época colonial, no século XIX durante o ideal burguês assim como na década de 1950 com o “*american way of life*”², um componente importante na difusão dos equipamentos pode ter sido a questão de *status*. Num contexto no qual a demanda por tempo na execução dos trabalhos domésticos não era significativa, as empresas de energia investiram em discursos com valores de higiene e *status* associados ao uso de novas tecnologias. As propagandas procuravam associar qualidades atribuídas aos equipamentos também aos usuários, de forma a qualificá-los pela simples posse (SILVA, 2008). Para os dias atuais, a posse de equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos também funciona como exibição e valoração do *status* social, tal fato encontra-se ratificado nos desejos do marido que foi unanimemente relacionado aos equipamentos eletrônicos. Mesmo sem realizar as atividades domésticas a posse de certos equipamentos eleva o *status* social do indivíduo.

Quase todos os desejos apontados estão relacionados com a aquisição de novos equipamentos. Para a população de alta renda, possuir o que há de mais moderno no mercado é uma forma de continuar inserido no mesmo meio que os demais. Para se sobressair dentro de uma classe social é necessário usar os

² Estilo americano de vida, baseado no consumo, ganhando cada vez mais adeptos entre as décadas de 1950 e 1960. Isto afetou até a nomenclatura dos cômodos residenciais que passaram a ser escritos em inglês como: kitchen, living room, closet, hall e entre outros.

objetos como símbolos de poder, status e elevação social. Abrir sua casa para eventos sociais é a forma que os indivíduos encontram para mostrar suas novas aquisições e seu poder perante aos demais.

Para essa classe social que habita apartamentos de alto padrão com grandes áreas, esse estudo específico, o poder simbólico inerente às relações sociais é exercido de forma espontânea. Nesse caso, a patroa exerce o poder de forma simbólica sobre a empregada, a cozinha funcional do apartamento é vítima de um conflito de territorialidade na medida em que duas usuárias se determinam dona do espaço, seja permanentemente ou temporariamente. O homem continua a atuar como um mantenedor das finanças residenciais, porém essa atribuição não lhe é exclusiva, a mulher também dispõe da sua renda para a divisão do pagamento das despesas domésticas.

O processo de apropriação territorial está relacionado com as relações de poder estabelecidas pelos moradores que ali habitam, onde quem detém o poder interfere no estabelecimento de limites e na liberdade dos outros habitantes. Na medida em que a empregada não possui permissão para utilizar os acessórios da cozinha *gourmet* é lhe dado um limite e, por conseguinte, ela entende que aquele espaço não lhe pertence, apesar de ser a usuária mais efetiva na cozinha funcional. A dona de casa, mesmo com o pouco uso do espaço, detém para si a dominação do mesmo.

A relação entre a figura do homem e da mulher não é mais patriarcal, o homem como provedor, porém ainda cultiva seus resquícios. Para uma família tradicional de classe elevada, a figura masculina ainda é impositiva e gera respeito perante aos demais, porém a mulher assume então mais papéis na dinâmica familiar do que nos tempos passados. Ela trabalha e também é responsável pela disponibilização dos recursos para manter a residência.

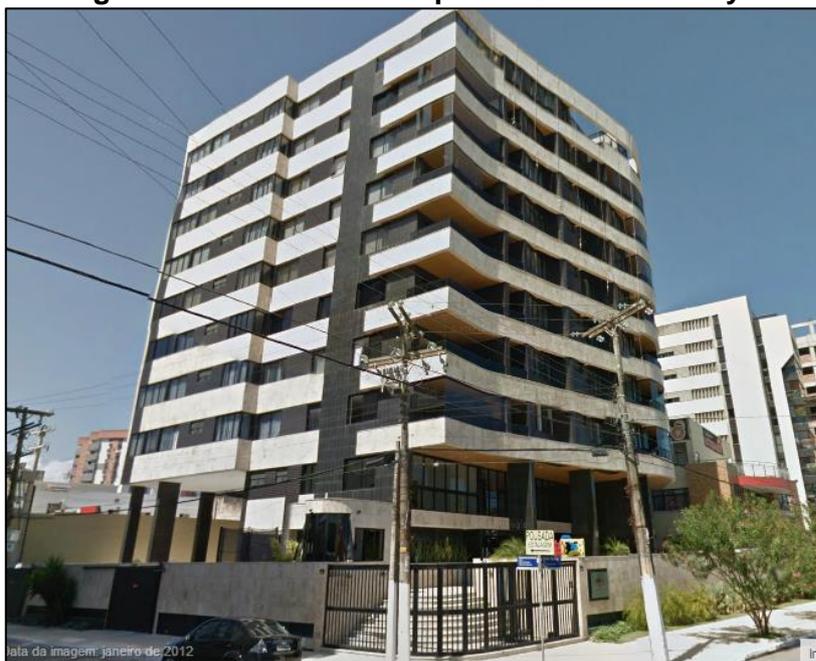
3.2.1.2 Edifício Palais Royal

Para caracterização do segundo apartamento utilizado como estudo de caso foram definidos os mesmos itens: (I) localização, (II) disposição no lote, (III) Configuração formal (IV) Técnicas e materiais construtivos, (V) análise de usos

(I) localização

O Edifício Palais Royal (**figura 57**), foi construído em 2007, na orla de Maceió, no bairro da Pajuçara, na Avenida Silvio Carlos Viana (**figura 58**), executado pela empresa Marroquim Engenharia e projetado pelos arquitetos Paulo Gusmão e James Passos.

Figura 57 - Fachada Principal do Edf. Palais Royal



Fonte: Brandão, 2013.

(ii) Disposição no lote

Conforme **figura 58**, a construção está situada em um lote de esquina, tendo seu acesso realizado por duas vias, a portaria está estrategicamente localizada na esquina do lote, a entrada de veículos é realizada pela via lateral, fazendo com que o acesso de pessoas e automóveis esteja em locais distintos. O bloco de apartamentos está situado no centro do lote, obedecendo aos recuos frontal, lateral e posterior. Sua fachada principal está voltada para a direção sudeste enquanto a fachada posterior está voltada para o noroeste.

Figura 58 - Localização do Edifício Palais Royal.



Fonte: Google Earth, 2014

O edifício é formado por oito andares mais o térreo. A garagem está localizada no subsolo e na área livre do térreo encontram-se a área de lazer e a piscina. No mezanino está localizado o salão de festas, a academia e o salão de jogos. São três apartamentos por andar, com plantas distintas para cada uma delas e para cada terminação existe ainda um elevador social exclusivo. O acesso de serviço é o mesmo para os três apartamentos e isolado do acesso social. O setor de serviços é voltado para o interior do lote (**figura 59**).

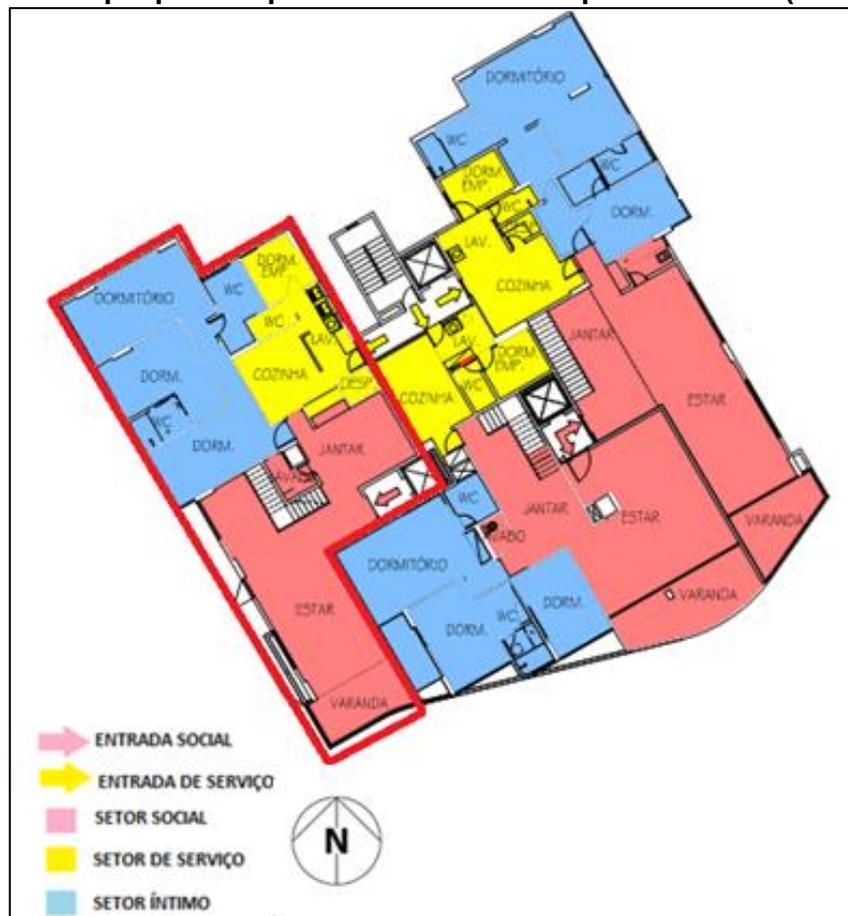
Segundo Tramontano (2008), numa tentativa de tornar produtos semelhantes mais interessantes para os usuários com demandas heterogêneas, têm-se ofertado plantas que permitam alguma possibilidade de alteração no arranjo inicial dos seus espaços, mas com limitações no que se refere aos usos. Essa opção aproveita-se de um crescente desejo de personalização por parte dos consumidores – fruto da crescente tendência no individualismo - exercitando uma visão mercadológica, em que o objetivo seria tornar mais vendáveis produtos especialmente parecidos, associando-os a uma idéia de flexibilidade, que nem sempre se verifica na prática.

O que se vê no exemplo da figura 58 é um edifício destinado ao público de alta renda, que possui três opções de plantas distintas. A constante busca pela privacidade e personalização dos espaços remete a histórica individualidade das famílias burguesas. Desde o início da verticalização em Maceió, as entradas de

serviço e social totalmente distintas foi característica recorrente, herdada pela separação colonial de patrões e empregados. A morada residencial quando se tornou vertical trouxe consigo heranças que perduram até hoje. Para enfatizar ainda mais esta individualização, no Edifício Palais Royal existe um elevador privativo para cada terminação de apartamentos, além de entradas distintas e opostas dos setores: social e de serviço.

A planta original proposta pela construtora dificilmente é mantida, no caso do estudo de caso apresentado, o apartamento escolhido para análise, em destaque na **figura 59**, foi totalmente modificado da planta original, e não foi possível recuperá-la. As modificações foram feitas por um renomado escritório de arquitetura da cidade de Maceió e nesta personalização foi incluído o espaço da cozinha gourmet, a sauna. Foram modificados os seguintes ambientes: todo o setor de serviços, a área de lazer e os dormitórios. Entretanto, mesmo com as modificações, a tripartição burguesa (incluindo acessos diferenciados) permaneceu.

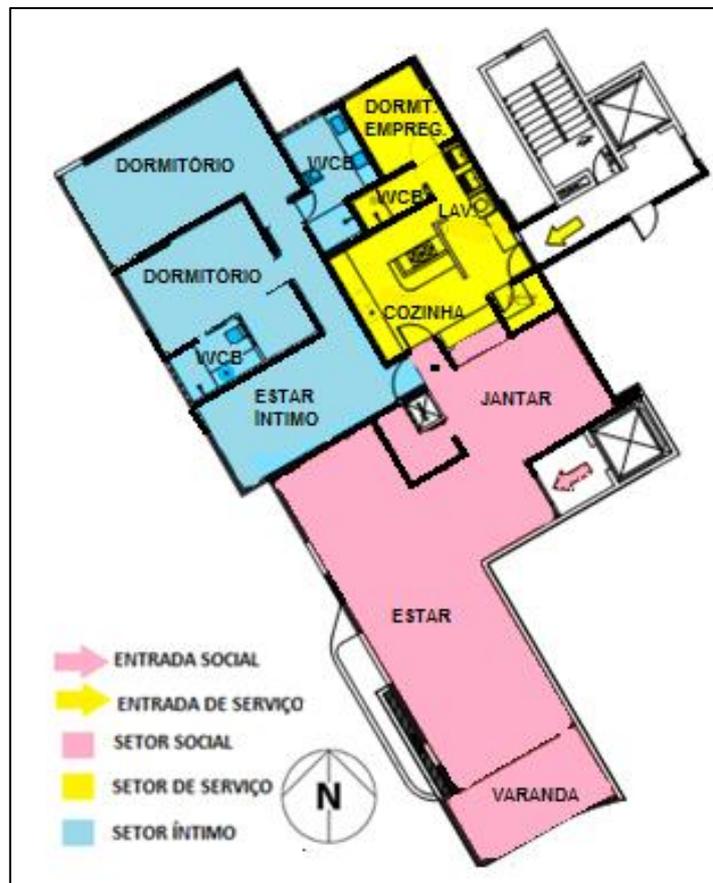
Figura 59: Pavimento térreo da cobertura do edf. Palais Royal com destaque para o apartamento escolhido para o estudo (s/escala).



Fonte: Gomes, 2013.

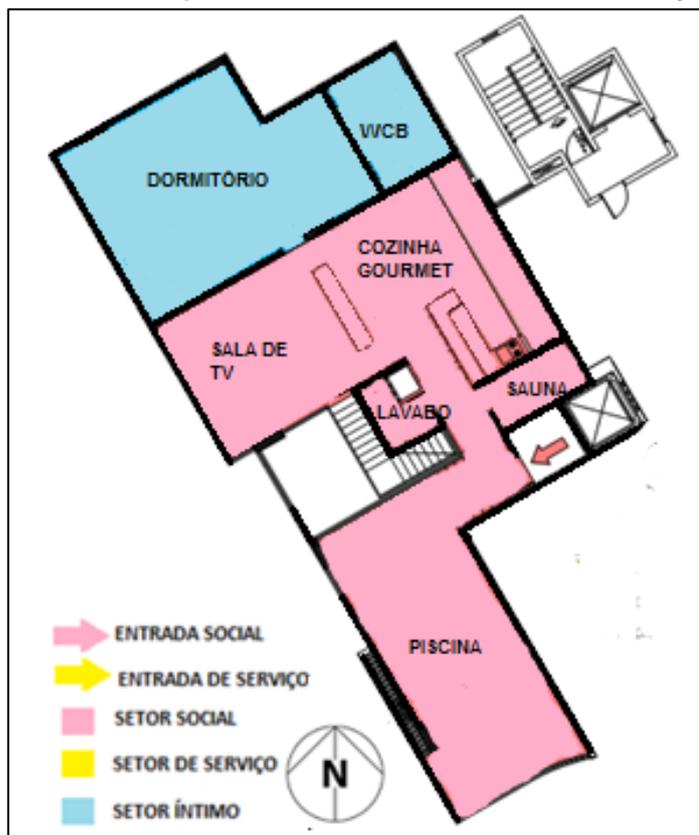
O apartamento escolhido para a análise foi a cobertura, em destaque na **figura 59**, que possui aproximadamente 380m². O setor de serviços é composto pela cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada e seu acesso é realizado através do elevador e hall de serviço. A cozinha está ligada diretamente à sala de jantar, que por sua vez compõe o setor social juntamente com a sala de estar. Na **figura 60** pode-se observar que o setor íntimo é isolado dos demais e seu acesso é realizado através de uma porta que separa os dois setores. No segundo piso da cobertura (**figura 61**), além da sala de televisão e da suíte master, observa-se a existência de um grande espaço *gourmet* e da área de lazer com piscina. Apesar de se tratar de uma família contemporânea, o funcionamento da casa se dá como na época colonial. Com a permanência da existência do quarto de empregada e suas pequenas dimensões e pouco conforto, tendo em vista que estes aspectos historicamente nunca foram pensados para os trabalhadores.

Figura 60 - Planta do 1º piso da cobertura do Edf. Palais Royal (s/ escala).



Fonte: Gomes, 2013.

Figura 61 - Planta do 2º piso da cobertura do edf. Palais Royal (s/escala).



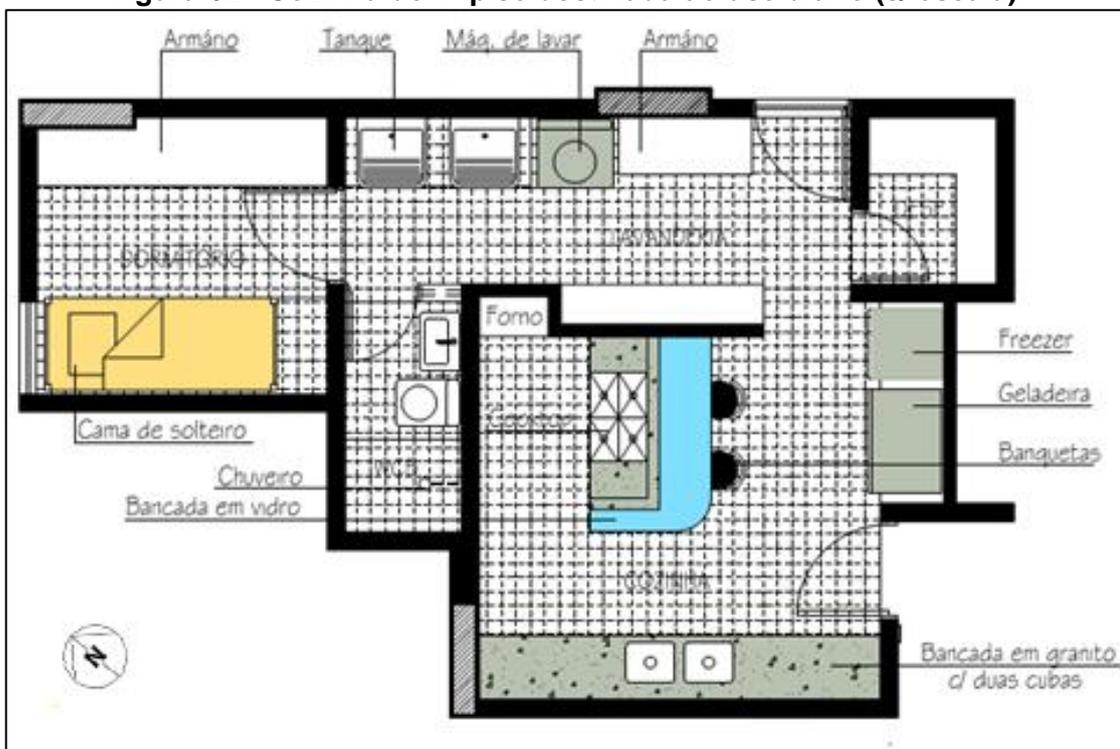
Fonte: Gomes, 2013.

No Edifício Palais Royal pode-se observar a presença de duas cozinhas, uma destinada às tarefas do dia-a-dia e outra operada pelo chefe da casa com o objetivo social de receber amigos. Assim como os primórdios, numa “nostalgia” às cozinhas do período colonial, o espaço doméstico apresenta duas cozinhas. A primeira, funcional, comandada pela empregada doméstica do dia-a-dia. A segunda, uma cozinha exclusiva, intitulada de *gourmet*, integrando a parte social da casa à vida social dos moradores, onde os equipamentos ficam à vista e expostos.

A primeira cozinha (**figura 62**), localizada no 1º piso, compõe o setor de serviços do apartamento juntamente com a lavanderia, o dormitório e o banheiro de empregada. Empregaram materiais nobres nas bancadas como o granito e revestimentos diferenciados através da aplicação de pastilhas de vidro na cor verde dando destaque à uma determinada parede. Pode-se observar na **figura 63** que a

coifa³, o *cooktop* e um forno elétrico são utilizados na cocção dos alimentos, o mobiliário ganha destaque com móveis modulados com portas em vidro na cor marrom.

Figura 62 - Cozinha do 1º piso destinada ao uso diário (s/ escala).



Fonte: Gomes, 2013, modificado pela autora.

Figuras 63 - Destaque para os materiais utilizados na cozinha de uso diário.

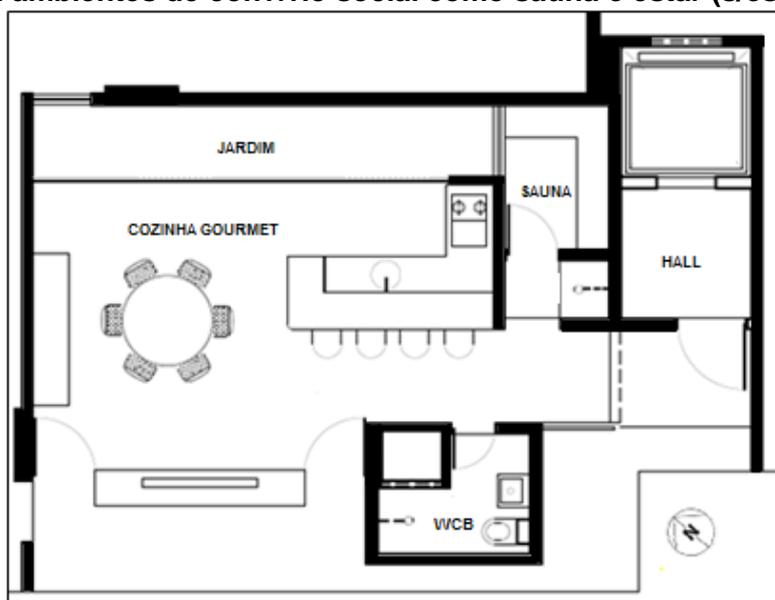


Fonte: Brandão, 2014.

³ Depurador de ar responsável pelo tratamento dos gases e vapores resultantes da cocção.

A segunda cozinha, localizada no segundo piso, encontra-se próxima a ambientes destinados ao lazer e a recepção de pessoas (**figura 64**), como a sala de estar e sauna. Dispõe de uma bancada única que serve para a preparação de alimentos e degustação, atrás da longa bancada está disposto um jardim. A cozinha *gourmet* é climatizada e dotada de modernos eletrodomésticos. O granito preto e a madeira escura (**figura 65**) foram os materiais escolhidos para a bancada, onde estão um *cooktop* e a coifa. Compondo o restante do ambiente uma mesa redonda e poltronas buscam agregar e acolher os convidados.

Figura 64 - Planta da cozinha gourmet com destaque para a proximidade com ambientes de convívio social como sauna e estar (s/escala).



Fonte: Gomes, 2014.

Figura 65 - Mobiliário da cozinha gourmet.



Fonte: Brandão, 2014.

(IV) Técnicas e materiais construtivos

A estrutura do edifício é de concreto armado com laje colméia e fechamentos em bloco cerâmico, sua fachada é toda revestida de granito.

(V) Análise de usos

A cozinha funcional, localizada no andar térreo, é utilizada diariamente para a preparação e armazenamento de alimentos, assim como de utensílios e para refeições rápidas. Possui maior fluxo nos horários das refeições e é usada por todos os moradores da casa e a empregada. A execução e armazenagem dos alimentos e a limpeza do ambiente e dos utensílios são de responsabilidade da empregada. Todas as refeições são realizadas na sala de jantar, os patrões e os filhos utilizam a cozinha eventualmente para beber água, preparar alguma refeição rápida e lavar a louça, quando a empregada está ausente. O dormitório de serviço além de ser utilizado para descanso da funcionária, pois ela não dorme no apartamento, também é usado como depósito.

A cozinha *gourmet* é constantemente utilizada pela família como espaço social para oferecer jantares e recepções a amigos e familiares. Na maioria das vezes, a comida é preparada pelo marido, que tem o hábito de reunir pessoas para apreciar seus saberes culinários. Quando a preparação do jantar não é feita pelo marido, a família frequenta restaurantes ou a empregada deixa algo preparado previamente. Mesmo quando o jantar é preparado pelo marido, a esposa tem o papel de auxiliá-lo, seja lavando algum utensílio utilizado, picando alguma verdura, providenciando os alimentos e materiais necessários para a execução da refeição.

Diferentemente do estudo de caso anterior, onde a cozinha *gourmet* não é utilizada como cozinha, para o apartamento Palais Royal o cenário se modifica, o espaço é utilizado para a preparação de alimentos, o marido tem o gosto pela arte culinária e tem o hábito de cozinhar. Porém, diferentemente do dia-a-dia onde as refeições são realizadas para subsistência da família, os alimentos preparados na cozinha *gourmet* tem um fim social, o de reunir pessoas, pode-se dizer que as duas cozinhas possuem finalidades distintas. Com o homem assumindo o controle do espaço e sua função seja estritamente social, ao se comparar com a época colonial, muitas semelhanças são encontradas: a mulher aparece como coadjuvante, enquanto o papel da interação social é do homem. Um espaço utilizado esporadicamente é totalmente aparelhado e equipado com os mais sofisticados

utensílios e eletrodomésticos, o que sugere, mais uma vez, a manutenção e elevação do *status* social através da exibição do espaço.

As relações de pertencimento que os usuários criam com o espaço, no decorrer do tempo, definem o apego que se tem a esse espaço. A cozinha funcional, pertence à mulher, remete sempre ao cerne da casa, onde são desenvolvidas todas as atividades operacionais necessárias para o funcionamento da habitação, a ela são atribuídas lembranças, cheiros e gostos. Em contrapartida, se tem a cozinha *gourmet*, um espaço projetado para unir o “cozinhar” e o “receber”, onde as raízes são superficiais e o principal intuito são as relações sociais, portanto um espaço do homem, e a demonstração de status através da posse de determinado objeto, de um saber adquirido, ou até mesmo de gostos e atitudes.

Através da ficha de observação produzida com o instrumento da análise *walkthrough* foi possível fazer algumas considerações a respeito dos resultados obtidos na análise realizada no setor de serviços do apartamento Palais Royal: a iluminação e a ventilação natural foram alvo de reclamações por parte da empregada e dos patrões que se encontravam no local, quanto aos equipamentos, mobiliário e materiais assim como o acesso e facilidade de locomoção a maioria das opiniões foram favoráveis, como aconteceu no estudo de caso anterior.

Apesar de ser um apartamento de luxo, grande e caro, isso não garantiu que o projeto arquitetônico privilegiasse todos os setores, deixando o setor de serviços com muitas falhas. Esses aspectos, por outro lado, não impediram a aquisição do imóvel pelos proprietários, comprovando que, uma vez que não se trata de um setor “que lhes pertence”, não teve os mesmos critérios e cuidados que os demais setores (social e íntimo).

Os aspectos que foram alvos de reclamações englobaram fatores do conforto ambiental, iluminação e ventilação do setor de serviço composto pela cozinha funcional, lavanderia, despensa, quarto e banheiro de empregada. A cozinha funcional do apartamento só possui iluminação suficiente com o uso de luz artificial, e a ventilação se tornou prejudicada, pois, o ar não consegue atingir certos locais, como o corredor que leva ao forno elétrico.

Durante a análise, foram entrevistados os usuários do apartamento totalizando cinco pessoas, dentre elas a empregada, os proprietários do

apartamento e os dois filhos. A família é composta pelo casal proprietário do imóvel e dois filhos com idade entre 20 e 30 anos e a empregada da família. O apartamento é próprio e a renda familiar é cerca de 40 salários mínimos. Questionados sobre os aspectos gerais do edifício, aos elevadores e áreas comuns, a família relatou que costuma usar esporadicamente apenas o salão de festas, porém consideram que os demais atendem de forma positiva aos moradores. O único item apontado como negativo foi o tamanho da piscina. Ao serem questionados sobre os aspectos negativos de morar no edifício, notou-se uma insatisfação enquanto ao entorno do mesmo, pois o edifício está localizado em uma via de muita movimentação da cidade, em que o ruído do trânsito e das pessoas interfere no cotidiano familiar.

Habitado por uma família de classe alta composta de quatro integrantes, um casal de servidores públicos e dois filhos, um de 23 anos e um de 27 anos. Morando na casa há sete anos, a dona da casa afirmou que realizou apenas uma reforma para mudança de mobiliário na sala de estar e no quarto do casal, pois antes de morar foi feita uma alteração na planta original oferecida pela construtora, imprimindo o gosto e as necessidades da família. Sempre assessorados por um escritório de arquitetura, as mudanças deixaram os donos da casa satisfeitos com o apartamento. O mobiliário dos cômodos foi todo feito por uma loja de móveis. Segundo o casal, a localização privilegiada e o tamanho do apartamento foram fatores decisivos para a compra do imóvel. Portanto, conforme já observado, a iluminação e ventilação precárias do setor de serviços não foram considerados na compra do imóvel.

O setor mais utilizado pela família é a área social que compreende a sala de estar, sala de televisão, cozinha gourmet e área de lazer, e por cada integrante de forma individual a área íntima, composta pelos quartos, assim como ocorre no exemplo anterior. O setor de serviços, composto pela cozinha funcional, lavanderia, quarto e banheiro de empregada é mais utilizado pela funcionária que exerce a função de cozinheira e trabalha para a família há oito anos. Além da cozinheira, a família possui uma faxineira que limpa o apartamento uma vez por semana.

As refeições nos dias de semana costumam ser feitas na sala de jantar do apartamento, com exceção do almoço da sexta-feira que sempre é feita em algum restaurante com o objetivo de reunir a família. O hábito de comer fora é recorrente nos finais de semana, só não ocorre quando a família decide ir para a casa de

veraneio. Convidar amigos para um jantar preparado pelo dono da casa na cozinha *gourmet* do apartamento é um costume, pois o casal tem apreço pela arte da culinária. O espaço *gourmet* é utilizado frequentemente para este fim. Realizam as refeições na sala de jantar e quando recebem convidados, no espaço *gourmet*. A família possui uma dieta balanceada de frutas, verduras, proteínas e carboidratos durante a semana, e se permitem nos fins de semana comer algo diferenciado. O consumo de bebidas alcoólicas é realizado apenas aos finais de semana.

A cozinha *gourmet* do apartamento é utilizada somente pelos donos da casa, estando a funcionária responsável somente pela limpeza. Composta por equipamentos sofisticados, os utensílios são especificamente para este espaço, em sua maioria, trazido de viagens ao exterior, portanto, é solicitado que a empregada tenha bastante cuidado com a limpeza destes materiais. A empregada é responsável pelas compras e o transporte delas até o apartamento, sendo o casal o responsável pela disponibilização dos recursos financeiros para tal.

Quanto à interação com os demais funcionários do condomínio, o casal afirmou não saber o nome de todos os porteiros e costuma cumprimentá-los sempre. O elevador mais utilizado pela família é o social, porém se este não estiver disponível, eles utilizam o de serviço.

Por fim, quando questionados sobre a quem pertencia a cozinha funcional e a cozinha *gourmet*, o esposo se intitulou como dono da cozinha *gourmet*, enquanto a dona da casa atribuiu a si a posse da cozinha funcional. A lavanderia e o quarto e banheiro de empregada foram referenciados como sendo da funcionária da família.

3.2.1.2.1 Mapeamento Comportamental

Local: Setor de serviço (cozinha funcional, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada).

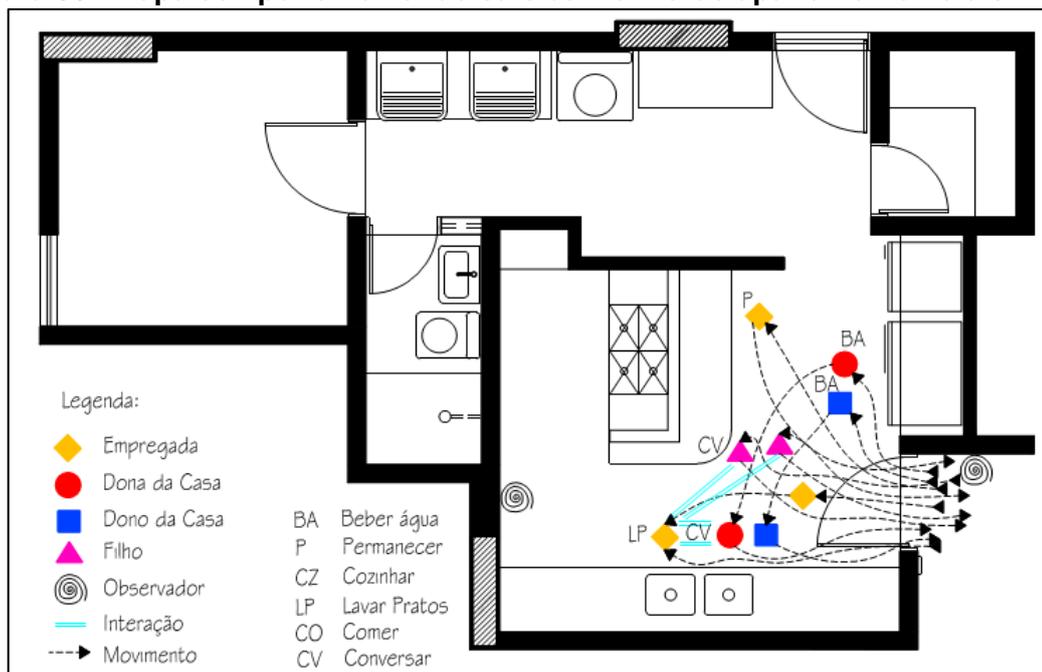
Período de observação: Segunda-feira, Manhã (07h00min às 9h00min).

As 07h00min da manhã a única pessoa presente na cozinha funcional da casa era a empregada. Os donos da casa estavam na academia e chegaram por volta das 7h15min para tomar o café da manhã, que estava servido à mesa na sala de jantar. Interagiram de forma breve com a empregada, cumprimentando-a com um bom dia e solicitaram que preparasse um suco de laranja, duas tapiocas e que trouxesse à mesa o iogurte. Em seguida, ela retornou à cozinha para lavar a louça e

providenciar os itens que lhes foram pedidos. Às 7h40min o casal já havia finalizado a refeição e, enquanto aguardava para recolher os pratos, a empregada sentou-se à mesa de refeições rápidas da cozinha para ver televisão enquanto tomava uma xícara de café. Finalizada a refeição, recolheu a louça para lavar; meia hora depois, entram na cozinha os dois filhos do casal, cumprimentam a empregada e seguem para a mesa de jantar para o café da manhã. Ao término da refeição, os dois entraram na cozinha e colocaram as louças do café na pia para lavagem. Até as 9h00min da manhã a empregada foi a usuária que mais utilizou o espaço da cozinha, estando responsável por todas as atividades domésticas inerentes àquele espaço de tempo como: preparar os alimentos, lavar a louça, colocar a mesa, servir a comida, etc. (**figura 66**).

Embora constitua uma família tipicamente contemporânea (com esposa trabalhando e diferentes horários entre os membros), a presença da empregada doméstica ainda demonstra hábitos antigos, uma vez que, conforme observado, seu trabalho limitou-se a preparação de suco e tapioca (atividades rápidas, que não demandam um funcionário exclusivo para este fim), além de levar um iogurte à mesa. Até mesmo os filhos, ao levarem seus pratos à pia ao término do café, demonstram que a presença de uma empregada não é essencial para o funcionamento de uma residência. Entretanto, ela está lá. Como sempre, em seu território.

Figura 66 - Mapa comportamental do café da manhã do apartamento Palais Royal.



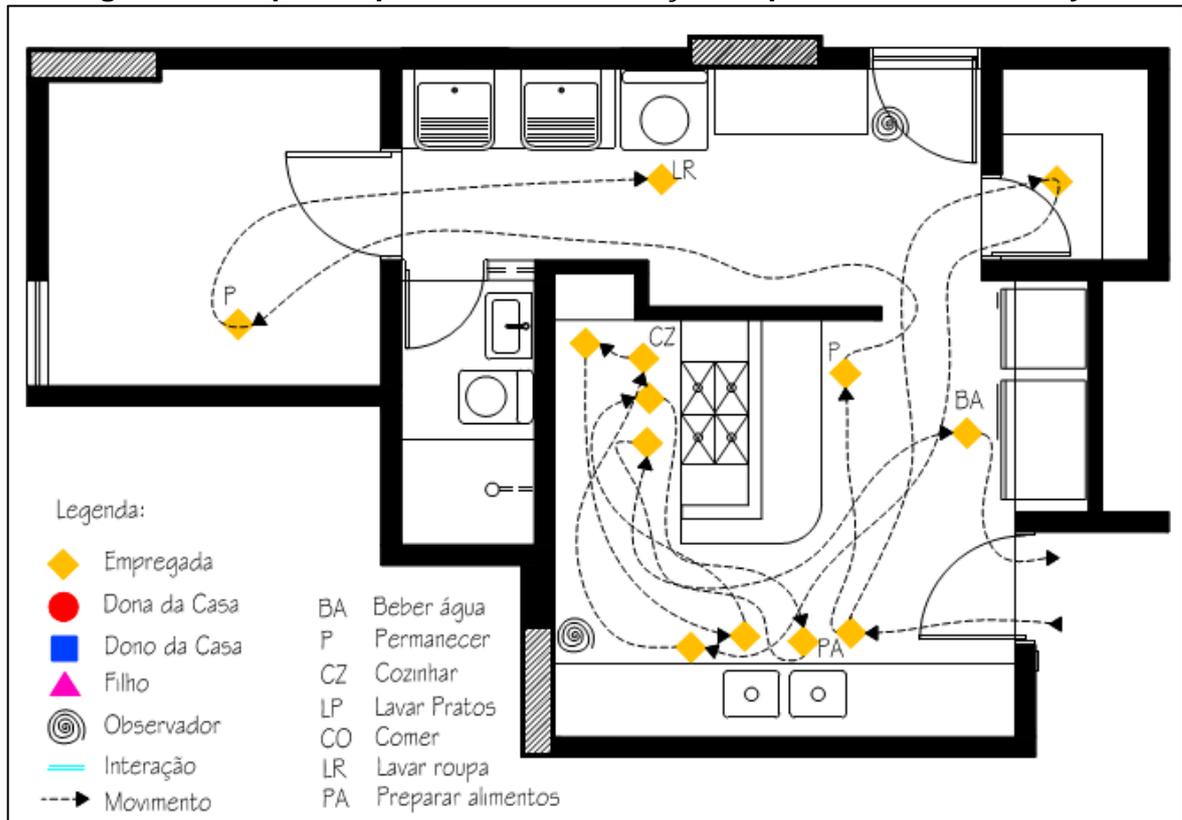
Fonte: Produzido pela autora.

Período de observação: Segunda-feira, Almoço (12h00min às 14h00min)

Ao meio-dia, com o início da observação, a empregada da casa estava finalizando a cocção dos alimentos para servir o almoço na sala de jantar. Aproximadamente às 12h30min a dona da casa chegou para o almoço e se sentou à mesa com um dos filhos. Neste momento houve uma interação entre a funcionária e os integrantes da casa, ambos questionaram qual seria o cardápio da refeição, a patroa perguntou a funcionária se alguém tinha ligado, se a empresa responsável pelo fornecimento do serviço de televisão à cabo tinha enviado alguém para fazer os reparos, e para saber se havia solicitado os garrafões de água que tinham chegado ao fim. Durante a refeição, a empregada retornou à cozinha para fazer a limpeza e lavar os pratos e as panelas usadas. Com a dona da casa e o filho finalizando a refeição, a empregada retirou a mesa, almoçou e limpou o restante da cozinha. Foi até a área de serviço onde fez um intervalo de meia hora e ao retornar seguiu para a área de serviço e colocou algumas roupas para lavar na máquina de lavar. Toda essa rotina não condiz com os “hábitos contemporâneos” apresentados no capítulo 1, onde cada um poderia ter almoçado fora, ou mesmo preparado sua refeição, além de terem colocado a louça e a roupa dentro de uma máquina de lavar. Portanto, seguem-se os hábitos antigos. Até o final da observação nenhum morador da casa entrou na cozinha novamente. Para a execução do seu serviço a empregada manteve a televisão ligada durante todo o tempo (**figura 67**).

Observa-se que a dona da casa questionou a funcionária acerca de atividades relacionadas à operacionalização das atividades. O que sugere é que as relações entre patroa e empregada em pouco se modificaram. O marido poderia até contribuir nesse gerenciamento, porém não foi observado.

Figura 67 - Mapa comportamental do almoço do apartamento Palais Royal.

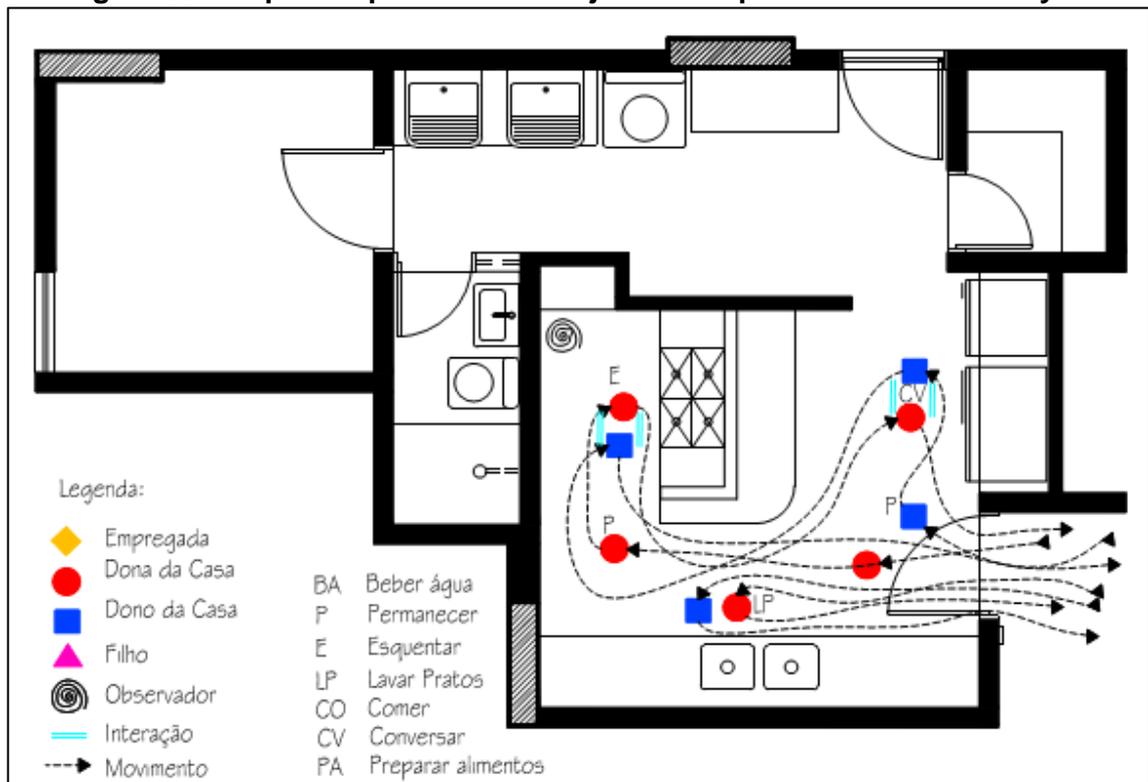


Fonte: Produzido pela autora.

Período de observação: Sexta-feira, Jantar (18h00min às 20h00min)

A empregada encerrou suas atividades por volta das 17h00min, indo embora. Portanto, a única moradora que estava no apartamento era a dona da casa, que no momento de início da observação estava na cozinha, verificando o que a empregada havia deixado para o jantar. Logo depois, o marido chegou e foi até a cozinha ajudar a esquentar os alimentos e colocá-los na mesa da sala de jantar. Os dois fizeram a refeição juntos, no final, o casal levou a louça do jantar à pia. A esposa recolheu os alimentos da mesa e os colocou em um recipiente, armazenando-os na geladeira. Das 19h30min até as 20h00min não houve qualquer atividade na cozinha. Os filhos não informaram que não iam jantar em casa, entretanto, um deles havia saído com os amigos e o outro com a namorada. (**figura 68**).

Figura 68 - Mapa comportamental do jantar do apartamento Palais Royal.



Fonte: Produzido pela autora.

Diferentemente do outro apartamento, nota-se que o casal fez a refeição juntos, e o homem foi à cozinha ajudar a esposa com o preparo dos alimentos e a preparação da mesa de jantar. O tratamento homem e mulher aconteceu de forma mais homogênea e não foi evidente a supremacia de um com relação ao outro.

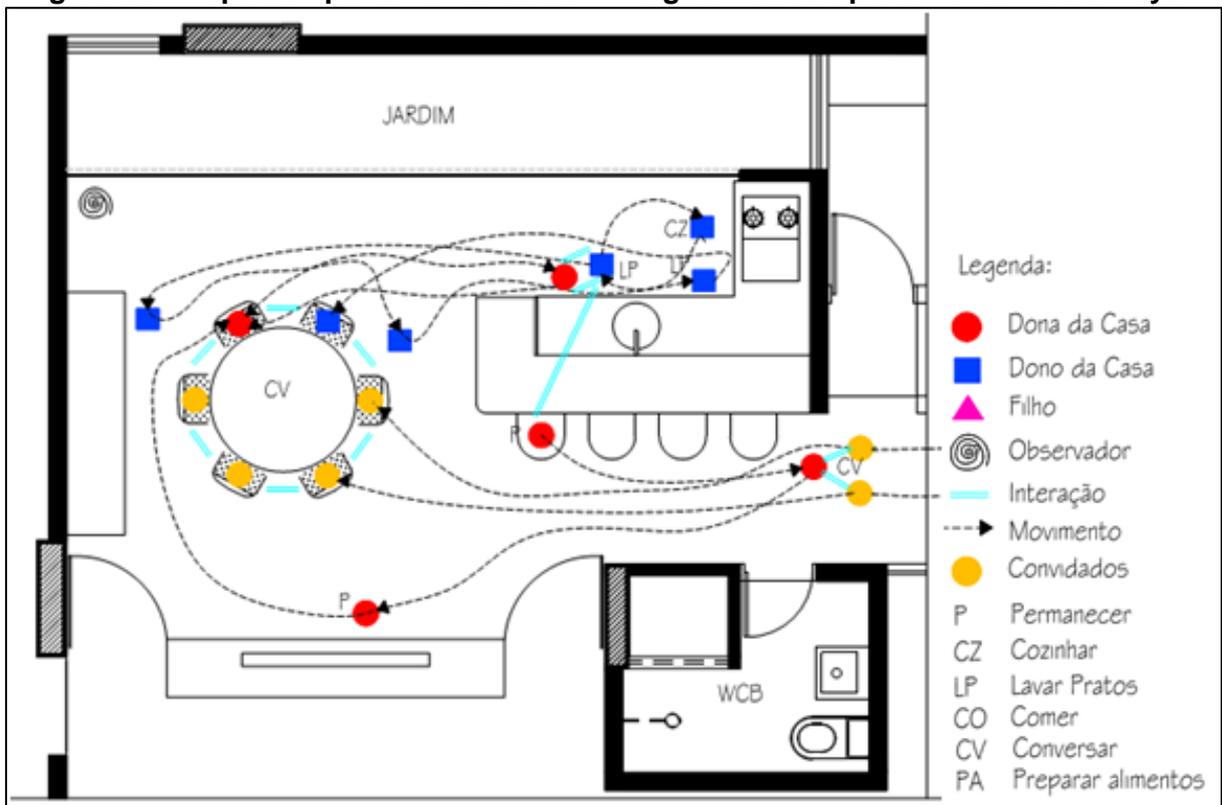
Local: Cozinha Gourmet

Período de observação: Sábado (20:00h às 22:00h)

A observação iniciou com o dono da casa separando as panelas e os utensílios que seriam usados naquele dia, pois ele seria responsável pela preparação de um jantar para alguns casais convidados. A esposa auxiliava o marido com o transporte de alimentos do primeiro para o segundo piso, e picava algumas verduras, enquanto ele ficou responsável pela cocção dos alimentos, com uma carne previamente temperada pela empregada. O cardápio do jantar era *penne* ao molho *pesto* com medalhões de filé bovino. Ao mesmo tempo em que o jantar era preparado, os convidados iam chegando e se sentando à mesa da cozinha *gourmet*. A recepção dos convidados era de responsabilidade da dona da casa que se

manteve a maior parte do tempo interagindo com os convidados, interrompendo a interação por alguns momentos para auxiliar o marido. Por volta de 21:15min a preparação de alimentos foi finalizada e foram colocados os pratos e todos realizaram a refeição ao redor da mesa enquanto conversavam. Os pratos utilizados foram recolhidos pela dona da casa e levados à cozinha funcional para lavagem em um momento posterior. Até o final da observação os convidados e os donos da casa ficaram interagindo e confraternizando. A atividade de servir os alimentos foi realizada pelo esposo, enquanto que a de organizar e colocar a mesa foram realizadas pela esposa (**figura 69**). A empregada estava em seu dia de folga, porém já havia deixado a carne e alguns legumes pré-preparados para auxiliar o casal.

Figura 69 - Mapa comportamental da cozinha gourmet do apartamento Palais Royal.



Fonte: Produzido pela autora.

Quadro 04 - Quadro síntese do mapa comportamental do Palais Royal.

QUADRO SÍNTESE
PALAIS ROYAL
COZINHA FUNCIONAL
Utilizada no dia-a-dia
Utilizada com frequência pela empregada
Atividades mais realizadas: preparação de alimentos e limpeza e armazenagem de utensílios
Equipamentos: cooktop 6 bocas, forno elétrico, geladeira, freezer, microondas, geláqua., coifa e televisão.
LAVANDERIA
Utilizada no mínimo três vezes na semana
Utilizada predominantemente pela empregada
Atividades mais realizadas: onde se lava, seca e passa as roupas, e guarda os materiais de limpeza.
Equipamentos: Tanque e máquina de lavar roupas.
DORMITÓRIO DA EMPREGADA
Utilizado esporadicamente
Quem mais utiliza: a empregada
Atividades mais realizadas: armazenamento de objetos diversos
Equipamentos: armários, prateleiras e uma cama de solteiro
WC DA EMPREGADA
Utilizado esporadicamente
Quem mais utiliza: a empregada
Equipamentos: pia, vaso sanitário e chuveiro
COZINHA GOURMET
Usada periodicamente nos fins de semana
Quem mais utiliza: os donos da casa
Atividades mais realizadas: jantares e reuniões com amigos e familiares
Equipamentos: cooktop, forno elétrico, adega, televisão, cafeteira Nespresso, coifa, climatização e sistema de som.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda que a cozinha *gourmet* tenha a finalidade de cozinhar, seu uso não é frequente para este fim. A família costuma reunir os amigos para fazer jantares uma vez a cada três semanas, porém o espaço é frequentado, quase todos os finais de semana, para confraternizar e receber amigos. Sugere-se que, assim como no exemplo anterior, o espaço destinado à cozinha *gourmet* é um ambiente social e de forma intrínseca exibir o poder e o status que a família possui.

O poder simbólico inerente ao espaço *gourmet* torna-se claro quando se passa a observar e questionar o dia a dia de uma família. Objetos trazidos do exterior, temperos exóticos e comidas sofisticadas traduzem um pouco do gosto e do estilo de vida que a família aprecia. Existe a necessidade de se auto afirmar perante os amigos do mesmo meio de convívio, demonstrando seu *status* social.

Informou-se que a empregada nunca teve o hábito de dormir no apartamento. A mudança mais significativa foi no horário do expediente, que anteriormente era acordado com a patroa de forma alheia às oito horas de trabalho por dia de acordo com as leis trabalhistas, e passou a ser restrito às oito horas permitidas. Repetindo a reflexão do apartamento anterior, tratar a empregada como “alguém da família” criou

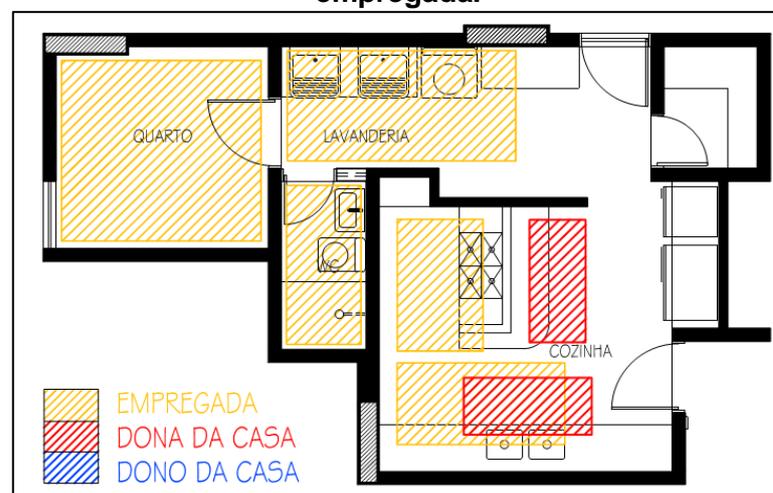
uma relação “natural” de exploração entre patrão e empregado. Isso também pode ser observado para ambos os apartamentos.

Tendo em vista que nos dois apartamentos estudados as funcionárias não dormem no emprego, surge a seguinte indagação: será que dentro de alguns anos, com os efeitos da PEC das Empregadas Domésticas, ainda haverá o dormitório de empregada, ou ele sempre existirá?

3.2.1.2.2 Mapeamento Visual

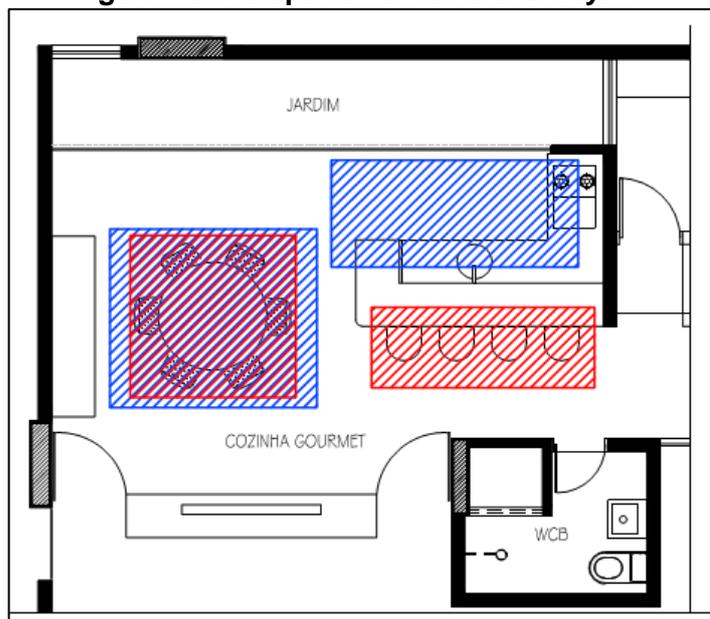
Para o apartamento Palais Royal foi apontado como cômodos pertencentes à empregada o quarto e banheiro de serviço, assim como a lavanderia. Na cozinha foi definida uma região em L que compreende o forno, o *cooktop* e a bancada da pia. A dona da casa determinou como seu território a região da bancada composta pela pia e a mesa de refeições rápidas, enquanto o marido, como no apartamento anterior, não considera nenhum local como seu território na cozinha funcional. Na cozinha *gourmet* há uma predominância territorial masculina, onde o marido definiu como seu espaço a região de preparação de alimentos composta pela bancada, *cooktop* e forno e a região da mesa com o armário da adega. A dona da casa definiu como seu o espaço da mesa de jantar além da bancada de servir os alimentos, como pode ser observado nas **figuras 70 e 71**. Assim como no estudo anterior a empregada não possui território na cozinha gourmet, porém a louça é lavada por ela no dia seguinte à reunião.

Figura 70 - Mapa visual demarcando a territorialidade do setor de serviços do apartamento Palais Royal, com destaque para a predominância do espaço da empregada.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 71 - Mapa visual para definir a territorialidade da cozinha gourmet do apartamento Palais Royal.



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como no exemplo do apartamento anterior, apesar de a dona da casa não se envolver ativamente das atividades domésticas, também determinou como sua uma parte da cozinha funcional. Ela se justificou dizendo que, como gosta de limpeza e organização, costuma lavar os pratos e fazer refeições rápidas quando a empregada não se encontra em horário de trabalho. No setor de serviços como um todo houve uma predominância de território da empregada, demonstrando que apesar de ser o seu local de trabalho, definiu como seu, o espaço utilizado.

Diferentemente do exemplo anterior, nesta cozinha gourmet a área de preparação de alimentos é utilizada e foi demarcada como pertencente ao dono da casa, pois ele é responsável pela preparação de alimentos no espaço. A dona da casa o auxilia e como anfitriã recepciona os convidados, demarcando assim a área da mesa como pertencente a si. Além de cozinhar, o dono da casa se junta aos convidados para as refeições e degustação de vinhos e interação social também demarcando como sua a mesa de refeições. A empregada é apenas responsável pela limpeza do espaço no dia seguinte à confraternização.

Como parte do mapeamento visual foram definidos os pontos positivos e negativos levantados pela empregada e os donos da casa e descritos no **quadro 05**:

Quadro 05 - Síntese dos pontos positivos e negativos encontrados no setor de serviços do apartamento Palais Royal.

COZINHA FUNCIONAL	COZINHA GOURMET
Pontos positivos	
Revestimentos e materiais de fácil limpeza	Equipamentos de ótima qualidade
	Espaço amplo
	Espaço agradável e muito utilizado
Pontos negativos	
Lavanderia: tamanho insuficiente	Muitos equipamentos, dificultando a limpeza
WC serviço: tamanho insuficiente	
Cozinha: falta de mais janelas para ventilação	

Fonte: Produzido pela autora.

Analisando os pontos positivos e negativos definidos para o setor de serviço e cozinha *gourmet* apontados pelos usuários, nota-se que o tamanho é aspecto de destaque em ambos os espaços. Enquanto a cozinha funcional e lavanderia possuem tamanhos insuficientes; na cozinha gourmet, o espaço amplo dificulta a limpeza do ambiente. Para este apartamento houve destaque para os materiais utilizados, sendo eles de fácil limpeza e boa qualidade. Na cozinha *gourmet* o destaque também são os equipamentos e materiais, assim como a amplitude e agradabilidade do ambiente.

Ao observar o quadro síntese, constata-se que quando o espaço é apropriado pelas pessoas, elas evidenciam mais os pontos positivos do que os negativos, comparado aos moradores do apartamento anterior que se demonstravam mais insatisfeitos. A cozinha *gourmet* é um local que remete a sensações agradáveis e prazerosas para os moradores, enquanto que a cozinha funcional tem sua função relacionada com o setor de serviços e operacionalização das atividades rotineiras do apartamento.

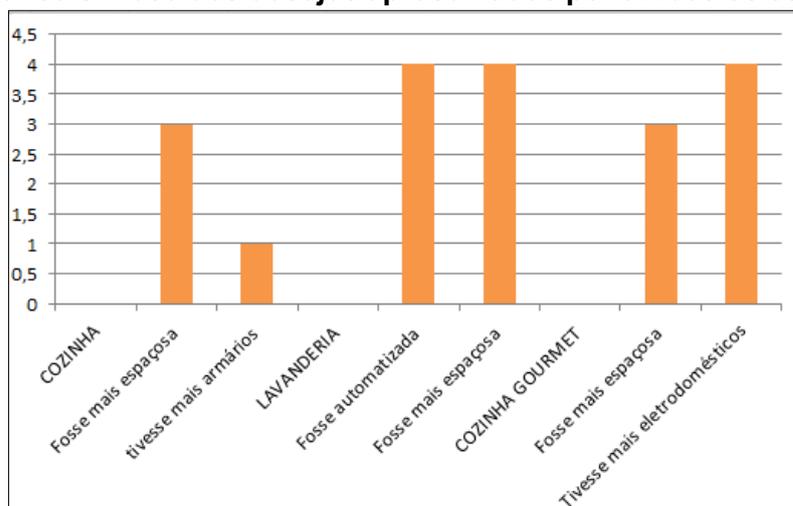
Outro aspecto a ser ressaltado foi a divisão dos pontos positivos e negativos encontrados. Ressaltando que este apartamento foi adequado ainda na planta ao gosto e necessidade dos moradores. Houve uma maior satisfação por parte deles, unindo o gosto da família pelas atividades culinárias à demonstração de status social, através da inserção da cozinha *gourmet* no projeto.

3.2.1.2.3 Poema dos Desejos

A dona da casa do apartamento Palais Royal desejou a retirada da mesa de refeições rápidas para a colocação de mais armários, porém lembrou que a mesa não pode ser retirada, pois, é nela que a empregada realiza suas refeições. Este simples ato de esquecimento pode demonstrar o individualismo da esposa ao desejar a retirada da mesa, ela não pensou na dinâmica do espaço como um todo, esqueceu que a mesa tinha uma função no cotidiano da cozinha. Demonstra ainda a soberania da patroa com relação às decisões inerentes ao espaço doméstico, uma vez que é sua a responsabilidade de gerenciar as atividades ali desenvolvidas.

Para a lavanderia o desejo mais uma vez foi referente ao tamanho do cômodo, almejando um maior espaço para passar e estender as roupas. Quanto à cozinha *gourmet*, os desejos fizeram referência aos equipamentos, como uma geladeira para substituir o frigobar e uma mesa que abrigue um maior número de pessoas. O marido se revelou satisfeito com a cozinha funcional do apartamento, demonstrando sua relação com o espaço; como não há interação sua com a cozinha funcional, logo, o espaço atende às suas expectativas, pois ele desconhece os problemas. Para a lavanderia o marido desejou mais armários e uma secadora. É importante observar aqui que os desejos masculinos se referem aos equipamentos eletrônicos que o espaço poderia ter para melhorar, assim como no exemplo anterior, ele visa unir a diminuição do esforço e otimização do tempo com a aquisição de novos produtos, ao mesmo tempo em que eles servirão para sofisticar o espaço e elevar o seu poder e status social. Para a cozinha *gourmet*, almejou mais armários para guardar os variados temperos e utensílios trazidos das viagens, com relação a esse desejo sugere-se que como ele tem vivência do espaço e familiaridade com a arte da culinária foi mais fácil encontrar algum ponto que possa ser melhorado.

Figura 72 - Gráfico síntese dos desejos apresentados por ambos os estudos de caso.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para a análise dos desejos de ambos os estudos de caso foi elaborado o quadro síntese (**figura 72**), nele, como foi analisado nos itens anteriores, pode-se observar que houve uma predominância de desejos relacionados ao tamanho dos ambientes e o anseio de um maior número de equipamentos e mobília. As donas dos apartamentos, em sua totalidade, solicitaram a automação do ambiente doméstico, enquanto os homens além dos equipamentos mencionaram o tamanho dos espaços. Em busca de uma menor carga de atividades e menor esforço, aliado à necessidade de exibir os espaços sofisticados, a família com alta renda vê na aquisição de novos eletrodomésticos uma forma de se manter e elevar seu status social, isso pode ser feito até de forma não intencional, mesmo não sendo deles a responsabilidade de usá-los.

3.3 Reflexões acerca dos dois estudos de caso

Apesar das transformações sociais que levaram ao atual entendimento acerca de gênero, surgem questionamentos do reflexo dessas modificações na prática do dia-a-dia do ambiente doméstico dos dois apartamentos estudados. O homem realmente conseguiu ocupar os espaços domésticos antes destinados exclusivamente às mulheres? Com a ascensão social da mulher ela ainda é responsável pela maior parte das atividades relacionadas ao setor de serviços

(cozinha / lavanderia / quarto e banheiro de empregada), ou as tarefas são distribuídas de forma homogênea entre o homem e a mulher? Com a análise específica dos dois estudos de caso, o que se viu na prática para uma família convencional (casal com filhos) é que a mulher ainda tem a soberania no espaço doméstico e é dela a reponsabilidade por todo o gerenciamento das atividades. Ainda que haja a empregada, é da esposa a função de gerenciar/organizar o trabalho da funcionária.

Nos estudos apresentados, superficialmente pode-se dizer que o homem contemporâneo ajuda nas tarefas domésticas quando necessário, porém não é possível afirmar que se sinta tão responsável por tais atividades quanto a mulher. Para a cozinha *gourmet*, o cenário se diferenciou, o homem assumiu o papel de *chef*, atribuindo para si a preparação dos alimentos, que acontece de forma esporádica, com a realização de eventos e jantares em sua própria casa relacionando a atividade de cozinhar e exibição do seu espaço como símbolo de poder e prestígio social. Enquanto a cozinha funcional possui territorialidade predominante feminina com utensílios mais comuns e menos sofisticados, a cozinha *gourmet* do homem é repleta de requinte. O homem, na maioria das famílias, em seu cotidiano não tem o hábito de cozinhar para si ou para outrem. Nesse estudo específico, esse ato ocorre apenas em ocasiões especiais com o intuito de demonstrar aos demais seus “dotes culinários” e sua cozinha ricamente aparelhada. Na verdade, a cozinha apareceu como “mais” um espaço de exibição de objetos masculinos (como as antigas “salas de fumar”, “gabinete” e outros cômodos de uso exclusivo dos homens), mas cuja limpeza é feita pela mulher (empregada ou esposa).

As indagações referentes ao restante do setor de serviço (lavanderia e dependência de empregada) envolvem questões históricas da dominação masculina. Nos apartamentos estudados, a predominância da mulher como responsável por todas as atividades referentes a esses espaços é herança de uma sociedade patriarcal vitoriana do século XIX. Mesmo que o discurso sobre as transformações sociais apontem para a dissolução dessa teoria, o que se viu na prática dos dois apartamentos estudados, através da vivência e observação do espaço doméstico, é que estes ambientes ainda são comandados exclusivamente

pelas mulheres, seja ela a dona da casa ou a empregada. As funções ainda são as mesmas: na existência da empregada, é a mulher quem gerencia.

Para ambos os casos analisados, o papel dos filhos foi muito reduzido, até mesmo nem citadas suas necessidades nos questionários, o que reforça ainda mais a permanência do modelo familiar dos séculos XIX e início do XX, patriarcal, com pai provedor e mãe cuidadora de lar, com ausência de envolvimento dos filhos nas questões familiares. Segundo Freyre (2004), o pai era soberano nas decisões, enquanto que a mãe era responsável pelo gerenciamento de todas as atividades domésticas e os filhos deviam seguir os ensinamentos do pai, obedecendo-o. O patriarca tornava-se absoluto na administração da justiça de família, sua autoridade era exercida no âmbito educacional, social e de moralização dos filhos. Uma boa mãe de família era aquela que se preocupava com a administração de sua casa, providenciar a lenha, preparar os alimentos, abater os animais, servir as refeições, dentre outras atividades, eram de responsabilidade da figura feminina.

No que se refere ao modelo de família: ambos os casos apresentaram o modelo de família patriarcal, com homem provedor, ainda que a mulher contribua em grande ou pequena parte no orçamento doméstico. Segundo Freyre (2004), apesar da soberania masculina do modelo patriarcal do século XIX, a figura da mulher era indispensável, não se imaginava a casa grande ou um sobrado sem a dona da casa para manter a organização do lar, ela atuava como centro da integração social.

Em ambos os modelos, a presença dos filhos é muito reduzida, praticamente nem foram citados, demonstrando os resquícios de modelo de família do século XIX, vitoriano, onde filhos não têm visibilidade. Nos questionários eles não ganharam relevância, nos mapas comportamentais quase não aparecem, e quando mencionados, muitas vezes estavam ausentes ou alheios às atividades domésticas. Ao responderem os questionários, os pais não levam em consideração a interferência dos filhos na habitação, como se fossem pessoas alheias ao habitat.

No que se refere ao gênero também ficou evidente neste modelo “vitoriano” e “patriarcal” e nas observações do cotidiano, que o homem praticamente não falou com a empregada, sendo toda a incumbência do gerenciamento doméstico destinado à esposa (ainda que ela trabalhe); nas ocasiões festivas, em que a cozinha *gourmet* foi utilizada, para um dos estudos de caso, o homem só cozinhou para se exibir, e coube à mulher auxiliar na lavagem e na armazenagem dos

utensílios; e disponibilizar os alimentos que seriam utilizados pelo homem na preparação da refeição. Para o outro estudo, o homem exerceu o papel de anfitrião, enquanto a mulher supervisionava os serviços dos garçons e *buffet* contratados, portanto, novamente a mulher exerce o papel de operacionalização das atividades domésticas, enquanto o homem exerce o papel social perante os convidados. Os utensílios e eletrodomésticos da cozinha *gourmet* são diferenciados nos dois estudos de caso, as panelas são de uso exclusivo do espaço, os metais são mais luxuosos se comparados aos da cozinha funcional. Adega, máquinas de café, revestimentos, coifas e fornos são os mais caros e tem um grande apelo estético nas duas cozinhas *gourmet* analisadas. Ficam expostos, atuando como decoração do local. No primeiro estudo foi criada uma estrutura para abrigar a cozinha *gourmet*, com vista privilegiada para o mar e climatização, se tornou um espaço de cunho social. A segunda cozinha *gourmet*, ligada à sala de televisão, compõe junto com a sauna e a piscina a área de lazer do apartamento, abridores de vinho ricamente detalhados são exibidos como peças de decoração, utensílios ficam à mostra para compor o ambiente e enfatizar o apelo estético do local.

No que se refere ao status, ficou evidente a função da cozinha *gourmet* nos dois estudos: ela não faz parte da área de serviço e trata-se de um cômodo do setor social. Assim como na tradicional casa burguesa, que apresentava diversas salas para serem exibidas e ricamente ornamentadas, a cozinha *gourmet* dos dois apartamentos também teve essa função. No primeiro caso, ela foi projetada na reforma para ser apenas espaço de representação e não espaço útil, e que, segundo os moradores, ela não é funcional. O cooktop nunca foi usado, está lá, para ser exibido. O espaço de preparação de alimentos não é suficiente para execução dessa atividade, a bancada e o cooktop são pequenos, o lavatório além de pequeno não é muito utilizado, as banquetas da bancada não são usadas com frequência. A área serve como um apoio dos dias de evento e não como área de preparação de alimentos. A funcionalidade do espaço perde valor diante da estética e decoração. As cozinhas *gourmets* dos apartamentos analisados funcionam como um “salão de festas”, onde são realizados eventos sociais. Na maioria das vezes, apesar de existir o espaço para preparação de alimentos, um serviço de *buffet* e garçom é contratado, evitando assim, qualquer tipo de desgaste dos moradores com as atividades domésticas. No estudo de caso em que o marido cozinha para os convidados, os

utensílios que demandam maior esforço para serem limpos como as panelas, são separados para a empregada realizar a limpeza, ou seja, a elevação do status social encontra-se no ato de cozinhar uma comida sofisticada, utilizando utensílios luxuosos, com a finalidade de realizar eventos sociais. Com toda a aparelhagem das cozinhas *gourmet*, elas são subutilizadas e servem de vitrine social.

A segunda família, ainda que o homem cozinhe e use a cozinha *gourmet*, o próprio ato de cozinhar apenas para amigos, em ocasiões especiais, em uma cozinha “especial”, “diferente”, evidencia que a função desta cozinha *gourmet* também é a de exibir, e para dar “status”, para mostrar ao grupo a que a família pertence que ela “está na moda”. Cozinhar em casa, sobretudo o homem, é uma atividade amplamente explorada pela mídia, haja vista a quantidade de programas de culinária em canais fechados.

Observou-se ainda que é no ambiente doméstico que as famílias realizam a possibilidade de afirmação do status perante seu grupo social. São edifícios que não possuem espaços coletivos privilegiados e nem é a intenção do setor. A ênfase nos espaços de uso coletivo (academia, piscina, espaço gourmet, etc) vem sendo explorada na venda de outro nicho de mercado, para rendas médias, onde os moradores fazem uso e são seduzidos por estes espaços.

Os apartamentos em questão encenam em seu interior toda a possibilidade de vivência de uma tradicional família patriarcal, de altíssima renda, com o poder claramente centrado no homem, tendo no espaço doméstico a materialização do poder e do status diante do grupo social ao qual ele pertence.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado imobiliário em alta, impulsionado pela oferta de unidades habitacionais, destaca os edifícios de apartamentos como modalidade habitacional muito adotada. A mudança nos hábitos e composição familiar faz com que a dinâmica residencial se modificasse. Um dos ambientes que vem sendo inserido no programa de necessidade de alguns apartamentos de alto padrão são as cozinhas e varandas *gourmets*. Para esse estudo específico de duas famílias tradicionais nucleares que residem em apartamentos de alto padrão na cidade de Maceió, o que se verificou foi a presença e o uso das cozinhas *gourmet* nos apartamentos.

Desde a segunda guerra mundial, o desenvolvimento tecnológico e a influência da sociedade de consumo norteamericana fizeram a indústria publicitária investir pesado na área doméstica. A cozinha se tornou prática tendo em vista a quantidade de aparatos eletrônicos que surgiram como: geladeira, máquina de lavar roupas, secadora de roupas, liquidificador, processador, geláguia, batedeira, torradeira, cafeteira, entre outros. Ao se fazer o estudo dos dois apartamentos e suas famílias que neles residem, observou-se que os eletrodomésticos são primordiais para o desenvolvimento das atividades domésticas, sejam eles na cozinha funcional ou na *gourmet*. Na cozinha *gourmet* nem sempre aparecem os mesmos equipamentos do que na cozinha funcional, tendo em vista o uso específico e esporádico, a cozinha *gourmet* tem apenas o intuito de auxiliar em algum evento, foi desenvolvida para fins sociais e não de preparação de alimentos.

Apesar de o mercado imobiliário vender áreas de lazer dos apartamentos como elementos sinônimos de qualidade de vida, as famílias têm buscado a cada dia a privacidade e conforto dos seus apartamentos. Para o caso de apartamentos de alto padrão estudados, com as entrevistas realizadas, os fatores principais para a escolha dos edifícios se concentraram no tamanho e localização do imóvel e não na presença dos espaços de uso coletivo: áreas de lazer, espaços *gourmets*, *spa*, academia, entre outros.

Os dados coletados permitem afirmar que houve uma personalização das plantas dos apartamentos para se adequar às necessidades e desejos das famílias estudadas. Os espaços *gourmet* têm surgido como um espaço de convívio social

para as famílias, tendo elas o hábito de cozinhar ou não. Para esse estudo específico, a diferença entre os gêneros masculino e feminino ficou evidente, a cozinha funcional continuou sendo o ambiente da dona da casa, apesar dela não utilizá-la com frequência, enquanto que a cozinha *gourmet* se tornou o ambiente da figura masculina, onde a função social é primordial, sendo do homem a responsabilidade de cozinhar ou recepcionar pessoas neste espaço.

Houve uma modificação funcional e formal do setor de serviço com o processo de verticalização, as modificações na dinâmica do espaço doméstico em decorrência do modo de vida da população de Maceió, seguindo novas tendências impostas pelo mercado imobiliário. Verificaram-se na cidade de Maceió, os apartamentos que possuem característica de integração da cozinha com a sala de estar/jantar são aqueles com apenas um quarto, nos apartamentos de alto padrão estudados, destinados a uma classe social com alto poder aquisitivo, a cozinha *gourmet* foi inserida através de uma modificação da planta original ou reforma. De um modo geral, um novo conceito de *varanda gourmet* vem aparecendo com frequência nos prédios em lançamento destinados a um público de alta renda, seguindo uma tendência do mercado sulista para este seguimento.

Através das entrevistas e análises comportamentais e territoriais foi possível observar que, para esse estudo específico, a cozinha da família com alta renda ainda possui heranças coloniais, a figura da empregada doméstica é essencial nos lares dessa classe social. À esposa cabe todo o gerenciamento das atividades, delega funções e ordens, estando sempre em um nível hierárquico de poder superior à funcionária. Nesse estudo pode-se observar ainda que a mulher também é responsável pela disponibilização de recursos financeiros juntamente com o marido, que permanece alheio e afastado das atividades domésticas. O hábito de cozinhar é um modismo observado nas famílias de uma forma geral. Apesar de ainda terem diferenças entre os gêneros, o homem tem adquirido um papel importante no que diz respeito às cozinhas *gourmets*, assumindo o controle do fogão na maioria das vezes, com a esposa como auxiliar.

A relação entre os gêneros no âmbito doméstico não difere muito do que existia no início do século XX, com o modelo vigente de família patriarcal, o homem sendo responsável pelas atividades relacionadas ao cunho social como reuniões e jantares; e a mulher tendo sua imagem vinculada às atividades domésticas,

comandando a empregada responsável por toda operacionalização do processo. A necessidade de se sobressair no meio no qual pertence também foi notável, o uso de objetos, gostos e hábitos são utilizados como forma de exibição de *status* social. Notou-se, para os dois casos específicos, a persistência da figura do provedor (o pai), ainda que a esposa também trabalhe e seja responsável por parte da renda familiar, evidenciando a permanência do modelo de família patriarcal. Da mesma forma, a figura dos filhos passou quase despercebida seja nos questionários, seja nas atividades, e atitudes relacionadas ao cotidiano doméstico, também demonstrando resquícios de modelo e hábitos familiares do século XIX.

Segundo Freyre (2004), eram características do sistema patriarcal, como forma de organização social: a dominação da família, da economia e da cultura pelo homem, que era o representante do poderio familiar. Este fato se refletia nos hábitos do cotidiano da população. Os negociantes ricos e burgueses do século XIX formaram uma nova classe social, no qual se enquadravam os donos de terras, formando a população de alta renda da época.

Foi possível observar a crescente mecanização no ambiente doméstico, sistemas de automação se tornaram objetos de desejo da população de maior renda. A visão do progresso e do poder perante a população não deixam de existir através da aquisição de equipamentos eletrônicos para serem exibidos. É feito até mesmo de forma não intencional, o poder simbólico dos equipamentos reflete diretamente no *status* social da família.

Com a entrada em vigor do Projeto de Emenda Constitucional que regulamenta o trabalho das domésticas, esta classe teve que se adequar às novas exigências. Nos apartamentos estudados, os horários de trabalho foram revistos e adequados, assim como as horas extras e folgas. Assim como no período colonial, em que a empregada era tratada como alguém da família, fazendo com que a relação de exploração se tornasse algo natural, observa-se esse mesmo tipo de relação patrão/empregado nas famílias que habitam os apartamentos de alto padrão utilizados como estudo de caso. A empregada é essencial, e interage com o restante dos moradores como se fosse “da família”, entretanto, no nordeste, sempre foi de certa forma explorada, pois, costumava trabalhar além do seu horário e sem o pagamento de horas extras de uma maneira geral.

De acordo com os estudos realizados, pode-se constatar que a cozinha *gourmet* dos apartamentos de alto padrão, são espaços sociais voltados para a reunião de amigos e família. A função de receber possui maior evidência do que a de cozinhar. Os equipamentos e utensílios caros e sofisticados são raramente utilizados, os espaços não são pensados para a preparação de alimentos e sim para a recepção de convidados. O que ratifica a hipótese desta pesquisa que diz que as cozinhas *gourmets* são construídas em busca de status social. Nos dois exemplos analisados a aparência do ambiente e sua função induzem que a hipótese seja verdadeira, seguindo a proposta que o mercado imobiliário faz deste espaço. A família pode até ter o hábito de cozinhar para os amigos, mas isso acontece de forma esporádica deixando o espaço subutilizado.

Nos estudos de caso foram encontrados espaços repletos de eletrodomésticos de excelente aparência e qualidade, construídos com o uso de materiais e revestimentos sofisticados e de alto custo, a cozinha *gourmet*, geralmente, não é utilizada no dia a dia, seu uso acontece de forma esporádica com a finalidade social de receber amigos e oferecer eventos, o que induz a pensar que esse espaço é subutilizado cotidianamente atuando como símbolos de poder que precisam ser exibidos.

Influenciados pela mídia a classe social de alta renda busca se distinguir de seus “iguais” através das suas aquisições e do seu estilo de vida e gostos. Objetos e especiarias são trazidos de viagens ao exterior, peças de decoração de renomados artistas são exibidas nos ambientes, vinhos e comidas sofisticadas são servidos nas reuniões sociais nas quais eles frequentam, gostos musicais são demonstrados através do sistema de som ambiente, encontrados com frequência nos apartamentos. Todos esses fatores, embasados pela teoria de Bourdieu, ratificam a existência dos símbolos como demonstração de poder em busca da exibição do *status* social.

Por outro lado, a cozinha funcional dos apartamentos analisados, é utilizada diariamente para a preparação e armazenagem de alimentos, e na maioria dos apartamentos destinados ao público de alta renda de Maceió é operacionalizada pela empregada doméstica. É dela a responsabilidade de guardar e preparar os alimentos, lavar e manter os utensílios, fazer a limpeza dos ambientes e lavar e passar roupas no dia-a-dia. Os utensílios disponibilizados para essa cozinha são de

igual ou menor qualidade do que da cozinha *gourmet* e os materiais e equipamentos utilizados em sua construção são menos sofisticados. A cozinha funcional, como seu nome diz, é o local onde são realizadas todas as atividades domésticas nos apartamentos de alto padrão. Pertencendo ao setor de serviços, localizada próximo à lavanderia, dormitório, banheiro de empregada e despensa. Portanto, ela não funciona como espaço de exibição do poder simbólico e status, estando somente relacionada à operacionalização e funcionamento da casa.

A maior contribuição da pesquisa para a área de arquitetura foi o estudo específico e direcionado para os apartamentos destinados a um público com altíssima renda e para este caso, a renda de quarenta salários mínimos está muito acima da média de “alta renda”, ou seja, é muito específico, os resultados obtidos podem auxiliar os profissionais na execução dos projetos para esse nicho de mercado. Tendo em vista as dificuldades para entrar no universo dessa classe social, é mais comum encontrar pesquisas sobre habitações de interesse social direcionadas à população de baixa renda.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS MEMORÁVEL – PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO. Leonardo Simões: Coordenação Geral. Maceió – Instituto Arnon de Melo, 2011. 240 p. II
- ALGRANTI, L. M. **Famílias e vida doméstica**. In: MELLO E SOUZA, L. (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. V. 1: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- ALVES, Maria Elisa Moreira. **O início da verticalização em Maceió-AL: um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970)**. Tese de Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2012.
- AMARAL, Vanine Borges. **Expressões arquitetônicas de modernidade em Maceió: uma perspectiva de preservação**. Tese de Dissertação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2009.
- AZEVEDO, Thales de. **O cotidiano e seus ciclos: Praia, namoro e ciclos da vida**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. Recife, 2004.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. Martins Fontes. São Paulo, 2003.
- BARBOSA, Lívia. **Arroz com Feijão e McDonald's: Globalização e Homogeneização nos Hábitos Alimentares Brasileiros**. 1. Características nacionais brasileiras. 2. Consumidores – Brasil – Atitudes. 3. Cultura – Brasil. 4. Moda Brasil. I. Dolpra, Patricia. II SENAI. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Textil. Gestão estratégica e de Mercado. 2009.
- BEGUIN, François. **“As maquinarias inglesas do conforto”**. Tradução Jorge Oseki. In: Revista Espaço & Debates. n. 34, 1991.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. Trad. Sergio Miceli, São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **"Gostos de classe e estilos de vida"**. In: Ortiz, Renato(org.).A Sociologia de Pierre Bourdieu, São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1989.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 2ª Ed. Perspectiva. São Paulo, 1991.
- CARDOSO, A. O mercado imobiliário e a crise: o caso de São Paulo. In: Ribeiro, L.C; Azevedo, S. (org.) **A crise da moradia nas grandes cidades: da questão habitacional à reforma urbana**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

CARNAÚBA, Alana Tenório Lins. **De fora para dentro: a trajetória da zona de serviço na residência maceioense**. Trabalho final de graduação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Polo Imobiliário: Uma economia em construção in Maceió Séc XXI**, Instituto Arnon de Melo, Maceió, 2007.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e Artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp, 2008.

CHACON, Sônia. **Um estudo tipológico das transformações das edificações multifamiliares no Rio de Janeiro, entre 1930-2000: O caso do bairro de Botafogo**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 2: Morar e Cozinhar**. Michel de Certeau/Luce Giard/Pierre Mayol: tradução de Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth. 9. Ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

CORREIA, Telma de Barros. **O Arte Déco na Arquitetura Brasileira**. Revista UFG / Ano XII nº 8 Julho 2010. USP, São Paulo, 2010.

CORREIA, Telma de Barros. **A construção do habitat moderno no Brasil –1870-1950 – São Carlos: RiMa, 2004**.

CORREIA, Telma de Barros. **O IDORT e a taylorização da moradia no Brasil (1932-1950)**. www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/869. 2002.

COSTA, Craveiro. **Maceió**. 2ª Ed. SERGASA. Maceió, 1981.

DIEGUES JUNIOR, Manuel. **O Banguê das Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de cana de açúcar na vida e na cultura regional**. 3ª ed. EDUFAL. Maceió, 2006.

ENCICLOPEDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Carlos Alberto Pinheiro Mendonça: Instituto Arnon de Mello. Leonardo Simões: Coordenação Geral. Maceió – Núcleo de projetos especiais, 2012. 576 p.:ii.

ENGEL, James, BLACKWELL, Roger, MINIARD, Paul. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC editora, 2000.

FICHER, Sylvia. **Edifícios altos no Brasil**, in: Espaço e Debates 37, São Paulo, 1994.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

FRANÇA, Franciney Carreiro de. **A Indisciplina que muda a arquitetura: a dinâmica dos espaços domésticos no Distrito Federal**. Tese de Doutorado do

Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília. Brasília, 2008.

FREYRE, Gilberto: **Casa-grande & senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** – 51ª ed. rev. – São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento urbano.** 15ª edição, Ed. São Paulo: Global, 2004.

GUERRA, Ana Beatriz. **O espaço da cozinha no Brasil – Layout e Mobiliário.** Artigo apresentado ao Centro Universitário de Maringá, como requisito a obtenção do título de Especialista em Projeto de Interiores. Maringá, 2010. http://www.anaguerra.arq.br/publicacoes/files/49_artigo_ana_guerra_pos.pdf

GIULIANI, M. V. **O lugar do apego nas relações pessoas ambiente.** In Tassara, E. T., Rabinovich, E. P., & Guedes, M.C., Psicologia e ambiente. São Paulo: Educ, 2004.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O princípio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna.** PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP/Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Comissão de Pós- Graduação – v.1 (1990) -. São Paulo: FAU, 1990 – pg 124-154.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O Palacete Paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira.** (1867 – 1918). São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAKATO, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1.5. ed. – Atlas. São Paulo, 2003.

LEE, Terence. **Psicologia e Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

LEMOS, C. A. C. **Cozinhas, etc.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LEMOS, Carlos A. C. **Alvenaria Burguesa.** Breve História da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1989.

LINDOSO, Dirceu. **Formação da Alagoas Boreal.** Maceió: Catavento, 2000.

LIRA, Elza. **Por uma significação da moradia: um estudo de caso em Maceió – AL.** Dissertação (Mestrado) – Dinâmicas do espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, 2009.

LOCILENTO, R. **Edifício de apartamentos: Novos programas, novas tipologias.** Monografia - disciplina SAP-5846 Habitação, Metrôpoles e Modos de Vida. São Carlos: EESC-USP, 2000. 210mmX297mm. 31 p. Ilustr. Plantas. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acessado em: 10/03/2014.

LOUREIRO, C.; AMORIM, L. Dize-me teu nome, tua altura e onde moras e te direi quem és: estratégias de marketing e a criação da casa ideal – parte 1 e parte 2. **ARQUITEXTOS**: Periódico mensal de textos de arquitetura, Campinas, nº 281, fevereiro de 2005.

LOUREIRO, Juliana Coelho. **Pelas entranhas de Olinda – um estudo sobre a formação dos quintais**. Maceió, 2008.

MACHADO, Maria Lúcia. Interiores no Brasil: A influência Portuguesa no Espaço Doméstico. São Paulo. Editora Olhares, 2011.

MORETTI, Isah. **Cozinha Gourmet Planejada – Dicas de Decoração**. In Decoração [s.e.]. Disponível em: <<http://cache.mundodastribos.com/wp-content/uploads/2010/07/cozinha-gourmet-planejada-dicas-de-decoracao>> Acesso em 3/04/2011.

OLIVEIRA, Juliana Aguiar; SALDANHA, Roberta Maia. **De 30 a 55: uma arquitetura paralela ao modernismo**. Maceió, 1994.

PEDRO, J. B. Definição e avaliação da qualidade arquitetônica habitacional. São Paulo, SP. 2002. P. 95-111. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL NUTAU**, 2002. Artigo Técnico.

PETTERLE, Andiará; MALETTA, Bruno. **Poderosas consumidoras: o que quer e pensa a nova mulher brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Rede de Mulheres, 2010.

PROST, Antonie & VINCENT, Gérard. **História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias**. Companhia das Letras. São Paulo, 2006.

REIS FILHO, Nestor Goulard. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. Ed. São Paulo Perspectiva, 1997.

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a Avaliação Pós-Ocupação**. Rio de Janeiro: Proarq/FAU-UFRJ, 2008. Disponível em: <<http://www.fau.ufrj.br/publicacoes.htm>>. Acesso em 15 de Agosto de 2014.

SANTANA, Anabela Maurício de. **Mulher mantenedora/homem chefe de família: uma questão de gênero e poder**. Revista Fórum Identidades. Itabiana: GEPIADDE, Ano 4, volume 8 | Julho-Dez de 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_05.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2013.

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. **Dinâmica socioespacial, habitação e família na metrópole do Rio de Janeiro**. Cadernos Metrópole – n. 4, Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, Edgar Souza. **A caminho do lar: A narrativa dos anúncios de eletrodomésticos**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHETTINO, Junqueira, THOMÉ, Patrícia. **Ensaio sobre a relação entre o desenvolvimento do papel social da mulher e o espaço residencial das elites cariocas da primeira república**. Artigo apresentado no II Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Belo Horizonte, 2013.

SILVA, João Luiz Máximo da. **Cozinha Modelo: o impacto do gás na eletricidade a casa paulistana (1870-1930)**, São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, Luís Octávio da. **Os quintais e a morada brasileira**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v11, n.12, p.61-78, dez 2004.

SILVA, Maria Angélica da. **Arquitetura Moderna: a atitude alagoana**. Maceió: SERGASA, 1991.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Vida privada e cotidiano no Brasil: na época de D. Maria I e D. João VI**. Lisboa: Estampa, 1993.

SOMEKH, Nádia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador – São Paulo: 1920-1939**. São Paulo Studio Nobel, EDUSP, FAPESP, 1997.

SOUZA, Maria Adélia A. de. **A Identidade da Metrópole: a Verticalização em São Paulo**. – São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1994.

STREHLAU, Suzane. **A teoria do gosto de Bourdieu aplicada ao consumo de marcas de luxo falsificadas**. Anais do Encontro Nacional de Pós graduação e pesquisa em administração, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/MKT/2005_MKTA2097.pdf> Acesso em junho 2015.

TRAMONTANO, Marcelo; PEREIRA, Reginaldo. **Habitação contemporânea na cidade de São Paulo: evolução recente de algumas tipologias**. Relatório de Iniciação Científica. São Carlos: gHab/CNPq Pibic, 1999.

TRAMONTANO, Marcelo; PRATSCHKE, Anja; MARCHETTI, Marcos. **Um toque de imaterialidade: o impacto das novas mídias no projeto do espaço doméstico**. Artigo apresentado ao Seminário Internacional de Psicologia e Projeto do Ambiente Construído. Rio de Janeiro:UFRJ, ago. 2000, 4p. Disponível na Internet. http://www.eesc.sc.usp.br/nomads/livraria_artigos_online_novas_midias.htm. 19 ago. 2001.

TRAMONTANO, M. . **Espaços domésticos flexíveis**. Notas sobre a produção da primeira geração de modernistas brasileiros. 1993. São Paulo: FAU-USP, 1993. 210mmX297mm. 15 p. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acessado em: 07 de maio de 2014.

TRAMONTANO, Marcelo. **Evolução recente da habitação contemporânea na cidade de São Paulo**. Relatório Técnico. Programa CNPq/PIBIC. São Carlos: USP, Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, NOMADS-Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida, 2002.

TRAMONTANO, Marcelo. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. Texto técnico. São Carlos:EEESC/USP, ago. 1993.

TRAMONTANO, Marcelo. **Novos modos de vida, novos espaços de morar**. São Paulo: FAU/ USP, 1998.

TRAMONTANO, M. . **Apartamentos, arquitetura e mercado: estado das coisas**. In: Oficina Verticalização das cidades brasileiras, 2006, São Paulo. Verticalização das cidades brasileiras, 2006. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acessado em: 05 de maio de 2014.

TRAMONTANO, M. ; VILLA, S. . **Apartamento metropolitano: evolução tipológica**. In: Seminário História da Cidade e do Urbanismo, 2000, Natal, UFRN. Anais, 2000. 210mmx297mm. 09 p. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html> Acessado em: 04 de abril de 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Difel. São Paulo, 1980.

VALÉRY, Françoise Dominique. **Da casa de família ao espaço gourmet: reflexões sobre as transformações dos modos de morar em Natal-RN**. Cadernos CERU, série 2, v.22, n.1, Natal-RN, 2011.

VAZ, Adriana. **Gostos e preferências na apreciação do objeto artístico**. Anais IV Fórum de pesquisa científica em arte, Escola de Música e Belas artes do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/adriana_vaz.pdf> Acesso em Junho, 2015.

VERÍSSIMO, F.S., BITTAR, W.S.M. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço da moradia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VILLA, Simone. **Morar em apartamentos: a produção dos espaços privados e semi-privados nos edifícios ofertados pelo mercado imobiliário no século XXI em São Paulo e seus impactos na cidade de Ribeirão Preto**. Critérios para avaliação pós-ocupação. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2008.

VILLA, S; ORNSTEIN, S. W. (Org) **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

VILLA, S. B. ; SILVA, L. A. **Avaliando a qualidade espacial e o modo de vida em edifícios de apartamentos: o caso do Edifício Ouro Preto em Uberlândia**. In:

SALGADO, M. S.; et al (Org) **Projetos complexos e seus impactos na cidade e na paisagem**. 1ed. Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ; ANTAC, 2012, v. 1, p. 1-240.

WACQUANT, Loic. **O poder simbólico e a fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão de classes**. Novos estudos CEBRAP nº 96, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002013000200007&script=sci_arttext>, acesso em janeiro de 2015.

WEY, Elisabeth. **A casa de todos os tempos: Cozinha** – São Paulo: Ofício das Palavras Editora, 2007.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. Arredores de São Paulo, São Paulo. Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil, Rio de Janeiro e Províncias de São Paulo (1837-1838). São Paulo, EDUSP/ Itatiaia Editora, 1972. p. 197

SITES:

ARCH. Disponível em:

<http://www.arch.umd.edu/Arch170BL/Part_1_Representations_and_Reproductions/Plan,_Elevation,_Section.html> Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

BAIRROS DE MACEIO: Disponível em:

<http://www.bairrosdemaceio.net/site/fotos.php?Url=Mapa_de_Maceio.jpg&Aonde=Mapa&Largura=700&Tamanho=500> Acesso em: 04 de julho de 2013.

BLOG ESTADÃO. Disponível em:

<<http://blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/tag/geladeira/>> Acesso em: 28 de ago. 2013.

BLOG Casa da Ideia. Disponível em: <<http://casadaidea.com.br/arquitetura/projeto-de-cozinha/>> Acesso em: 08 de julho de 2013.

Blog Malambas. Disponível em:

<<http://malambas.blogspot.com.br/2007/08/quem-sou-eu.html>> Acesso em: 08 de julho 2013.

BLOG RETRO RENOVATION: Disponível em:

<<http://retrorenovation.com/2009/05/09/vintage-1941-montgomery-ward-metal-kitchen-cabinets/>> Acesso em 17 de setembro de 2013.

Blog KellyDecora disponível em:

<<http://kellydecora.blogspot.com.br/2012/03/cozinha-para-que-te-quer.html>> Acesso em: 03 setembro de 2013.

BLOG Choose Royal. Disponível em:

<http://choosearoyal.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html> Acesso em: 08 de julho 2013.

GALERIA Golbery Lessa. Fotos de Alagoas. Disponível em:

<<http://picasaweb.google.com/golberylessa>> Acesso em: 08 mai. 2013.

MACEIO ANTIGA. Foto de Japson de Almeida. Disponível em:

<https://www.facebook.com/MaceioAntiga/photos_stream> Acesso em: 02 abr. 2015.

FLICKR. Disponível em:

<http://www.flickr.com/photos/nath_carioca/2601222532/sizes/m/in/photostream/>

Acesso em: 06 de jun. 2013

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. Obra de Gilberto Freyre. Disponível em:

< <http://www.mcb.org.br/ernMain.asp>> Acesso em: 08 de mai. 2013

RPONTES construtora. Disponível em:

<<http://www.rpontes.com.br/empreendimento/edificio-maison-saint-laurent/>> Acesso em: 08 mai. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em:

<<http://people.ufpr.br/~lgeraldo/imagensengenhos.html>> Acesso em: 08 de mai. 2013

SITE MUTUALART . Disponível em: <<http://www.mutualart.com/Artwork/KITCHEN-IN-GROPIUS-MASTER-HOUSE-WITH-CUP/A9BF3B04DAD7AD58>> acesso em: 08 de outubro de 2013.

WORDPRESS. Disponível em:

<culturaeviagem.wordpress.com/2013/07/23/tunel-do-tempo-centro-de-maceio-nos-anos-60/> Acesso em: 05 de mai. 2013.

GLOSSÁRIO

Ambiente: é o objeto de estudo da psicologia ambiental, é o que rodeia as pessoas e interage com elas em seu contexto. Dicionário de português online Michaelis (2014). Palavra derivada do latim. Que envolve os corpos por todos os lados, aplica-se ao ar que nos rodeia, ou ao meio em que vive cada um; o meio em que vivemos ou em que estamos: ambiente físico, social, familiar.

Apartamento tipo: Unidade padrão de determinado edifício excluindo o apartamento da cobertura.

Apartamento de cobertura: Apartamento do último andar de um edifício.

APO - avaliação pós-ocupação: é um processo interativo, sistematizado e rigoroso de avaliação de desempenho do ambiente construído, passado algum tempo de sua construção e ocupação. Focaliza os ocupantes para avaliar a influência das decisões projetuais no desempenho do ambiente considerado, especialmente aqueles relacionados com a percepção e o uso por parte dos diferentes grupos de atores ou agentes envolvidos (RHEINGANTZ et al, 2009).

Área privativa: área de um imóvel referente a parte exclusiva de uso do proprietário ou morador, tendo como delimitação as paredes externas.

Cognição: termo usado num sentido amplo como a ação de conhecer ou conhecimento, porém seu sentido varia conforme diferentes perspectivas e contextos (neurologia, filosofia, psicologia, inteligência artificial) sendo também tradicionalmente aceita como processamento de informações sob forma de computação simbólica ou manipulação de símbolos baseados em regras (RHEINGANTZ et al, 2009).

Cozinha americana: é uma cozinha que se une à sala de jantar por meio de uma meia parede ou um balcão.

Cozinha Gourmet: denominação dada a uma cozinha mais elaborada, equipada com eletrodomésticos sofisticados e composta por materiais de alto valor aquisitivo. Ambiente totalmente integrado com a sala com o objetivo de integrar amigos e família ao mesmo tempo em que se prepara alimentos.

Edifício: construção verticalizada composta por unidades destinadas à fins comerciais, residenciais, de hospedagem, entre outros (VILLA, 2008).

Equipamentos de uso coletivo: são os equipamentos disponíveis no edifício que são acessíveis a todos os moradores como: área de lazer, piscina, playground, etc.

Espaço: zona habitacional destinada ao desenvolvimento de uma função (VILLA, 2008).

Espaço Gourmet: espaço de uso coletivo do condomínio, equipado com bancadas, fogões, fornos, mesas e cadeiras destinadas à jantares e reuniões.

Habitação: unidade habitacional onde se desenvolve a vida de cada família, além da moradia e suas dependências engloba também os elementos urbanísticos que a configura como: rua e infraestrutura.

Interação: Segundo Morin (1996), é um conjunto de relações, ações e retroações que se efetuam e se realizam em um sistema.

Loft: tipologia de apartamentos com planta diferenciada na qual os ambientes se interligam de forma direta e sem divisórias, tornando o espaço um vão único.

Lugar: ambiente ou espaço físico ocupado pelo homem e por objetos que adquire significado a partir da experiência, da memória, da história, das inter-relações sociais e humanas; base existencial humana (RHEINGANTZ et al, 2009).

Mapa comportamental: é um instrumento utilizado para registro das observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado ambiente. Ferramenta útil para identificar os usos, arranjos espaciais, layouts, fluxos e as relações espaciais (RHEINGANTZ et al, 2009).

Mapeamento visual: é um instrumento que possibilita identificar a percepção dos usuários em relação a um determinado ambiente, focalizando a localização, apropriação, demarcações de territórios, inadequações e situações existentes, entre outras características (RHEINGANTZ et al, 2009).

Metodologia: consiste no estudo dos métodos, que são as etapas a serem seguidas para a elaboração de um determinado processo ou atividade. Sua finalidade é analisar as características dos diversos métodos avaliando suas capacidades, usos e limitações.

Planta: é a representação geométrica da projeção da edificação em um plano.

Percepção: ação ou efeito de perceber algo através dos sentidos, é a função que permite o organismo receber, elaborar e interpretar a informação que chega do meio circundante, utilizando os sentidos como receptores.

Privacidade: Segundo Bell et al. apud Villa, 2008, é um processo que determina os limites a partir dos quais as pessoas regulam suas interações com os demais e este processo, por sua vez, regula a territorialidade

Psicologia Ambiental: trata do estudo científico das relações do homem com o seu meio ambiente, se ocupando de todos os vários conceitos que o homem criou para representar o espaço; do estudo das respostas do homem aos padrões de estímulos que as pessoas experimentam se elas se movimentam seletivamente nos intervalos existente entre objetos, desejados ou adversos (LEE, 1977).

Observador: quem realiza o ato de observar, no case dessa pesquisa cabe ao pesquisador fazer este papel. Ele é responsável pela distinção das linguagens, descrições, explicações e reflexões que permeiam o âmbito da pesquisa.

Topofilia: elo afetivo entre a pessoa e ou lugar e ambiente físico (TUAN, 1980).

Tripartição burguesa: a organização da divisão dos cômodos de uma casa através dos setores íntimos, social e de serviço, caracteriza a tripartição burguesa europeia do Século XIX.

Varanda gourmet: nome dado às varandas dos apartamentos que são equipadas com eletrodomésticos que permitam a execução de refeições, como cooktop e forno. Esse espaço geralmente é utilizado para receber amigos e familiares.

Walkthrough: palavra de língua inglesa que pode ser traduzida como passeio ou entrevista acompanhada. Em função do reconhecimento mundial por parte dos pesquisadores, foi mantida a designação em inglês.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO

Título da pesquisa:	Espaço doméstico em apartamentos: uma percepção do setor de serviço contemporâneo em Maceió		
Pesquisador:	Lana Souza Costa Brandão		
Prof. Orientador:	Adriana Capretz Borges da Silva Manhas		
ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO			
Nome:			
Idade:			
Profissão:			
Escolaridade:			
Quantas pessoas moram no apartamento:		Há quanto tempo reside no apartamento:	
Referente ao espaço:			
1. O apartamento já passou por reformas? Se sim, quantas vezes e por quê? E quais cômodos sofreram reforma?			
2. Está satisfeito com o tamanho do apartamento?			
3. O que te fez alugar ou comprar esse apartamento, o que mais te atraiu nele?			
4. Qual área é mais usada por você (social, íntimo, serviço)? E pela família?			
Referente aos equipamentos:			
5. Quais os equipamentos que você possui em seu setor de serviços (cozinha, lavanderia, dep. de e empregada)?			
6. Os móveis foram feitos por marceneiro ou loja de planejados?			
7. Projeto com arquiteto ou designer?			
Referente aos hábitos:			
8. Você possui empregada ou diarista? Ela dorme no emprego? A quanto tempo ela é sua funcionária? Ela cozinha, lava e passa roupa e faz faxina? Se não, quem é responsável pelos trabalhos domésticos?			
9. Você tem o costume de almoçar em casa? Se não, onde almoça?			

10. Todos os moradores trabalham fora de casa?
11. Com que frequência vai a restaurantes?
12. Costuma receber pessoas para almoços ou jantares? Com que frequência?
13. Em qual cômodo da casa são feitas as três principais refeições do dia?
14. Quais alimentos costumam comer de segunda a sexta? E aos finais de semana?
15. Possui adega? Costuma consumir bebida alcoólica? Se sim, com que frequência?
16. Cozinhar faz parte da sua diversão com a família?
17. Possui outros funcionários além da empregada como babá e motorista?
18. Qual elevador você costuma usar? Alguma vez já utilizou o elevador de serviço/social?
19. Você conhece os funcionários do seu prédio (porteiro, zelador, jardineiro)? Costuma cumprimentá-los?
20. Quem transporta suas compras da garagem para o seu apartamento? Ele é feito pelo elevador de serviços?
21. Se você fosse atribuir um dono para a sua cozinha (dia de semana e final de semana), quem seria e por que?
22. Quem utiliza a cozinha gourmet do seu apartamento, e com que finalidade e frequência ela é utilizada?
23. Sua empregada tem permissão para cozinhar na cozinha gourmet?
24. Como você se sente e qual a ação tomada quando sua empregada quebra ou danifica algum utensílios

SETOR DE SERVIÇO - APTO D'LOUVRE	FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: Setor de serviço composto por: cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada	Data: 16/07/2014	
Ocupantes: Adultos acima de 21 anos	Área aprox.: 27,76m ²	
Atividades: Preparação e armazenagem de alimentos, refeições rápidas e descanso da funcionária	Pé direito: 2,40m	
Mobiliário e equipamentos: Fogão, geladeira, freezer, mesa com quatro cadeiras, armários, tanque, máq. de lavar, bancada com 2 cubas, cama, guarda roupa, chuveiro, vaso sanitário e lavatório.		
Materiais: Piso em cerâmica branca, paredes em pastilha 10x10cm na cor verde claro, forro de gesso e portas para o exterior em madeira		
Temperatura: ambiente		
Iluminação: Necessita de luz artificial durante o dia		
Ventilação: aparentemente adequada devido às aberturas		
Comentários: a cozinha possui o formato de L e faz triângulo recomedada entre cuba, fogão e geladeira, é notável que o ambiente passou por uma reforma recentemente, há uma preocupação com a diversidade de luminárias e materiais. A lavanderia é pequena e em formato linear.		

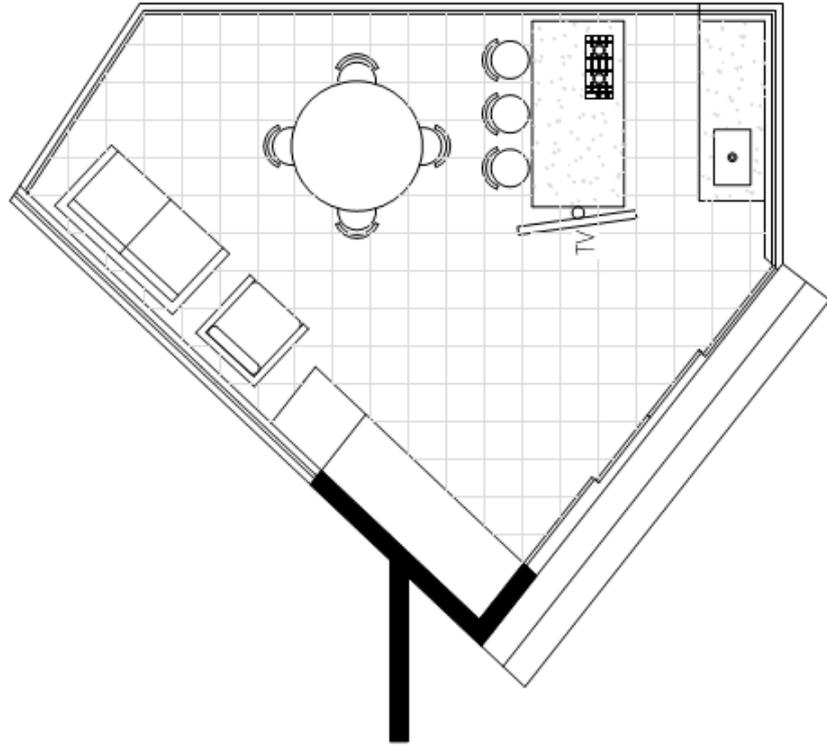
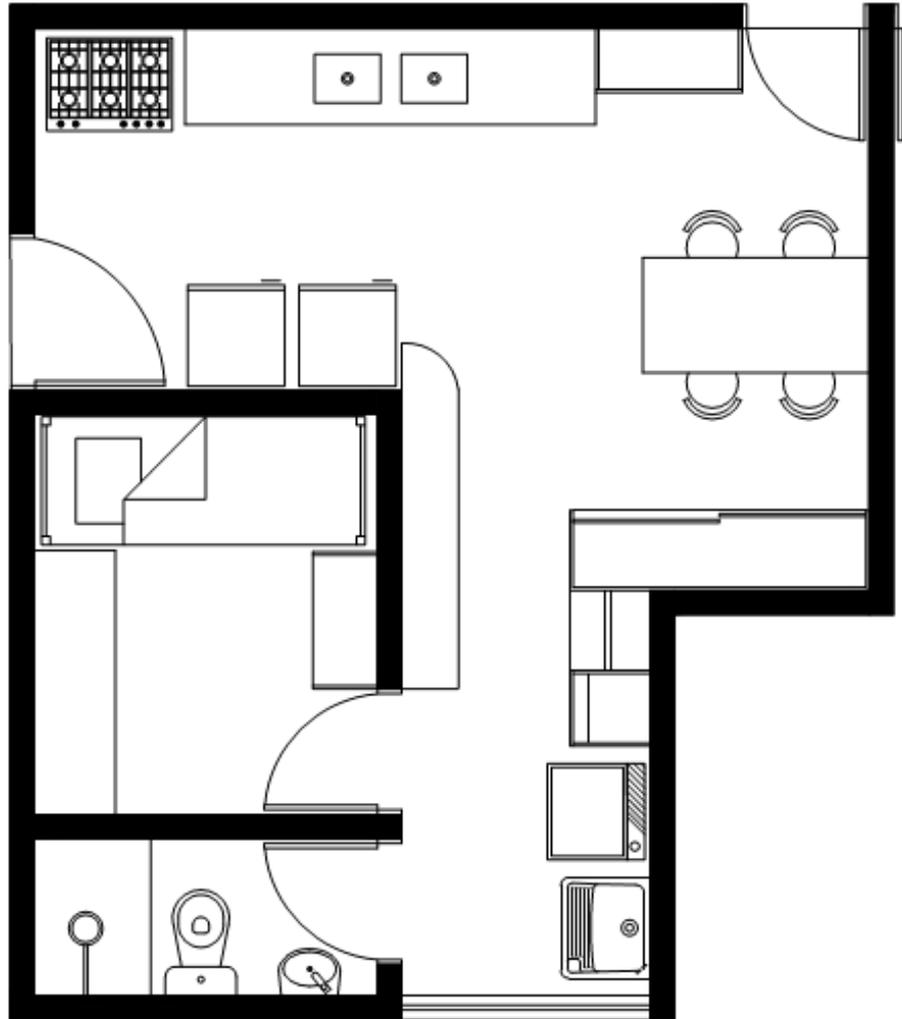
SETOR DE SERVIÇO - APTO PALAIS ROYAL	FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: Setor de serviço composto por: cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro de empregada	Data: 18/07/2014	
Ocupantes: Adultos acima de 21 anos	Área aprox.: 30,07m ²	
Atividades: Preparação e armazenagem de alimentos, refeições rápidas e descanso da funcionária e	Pé direito: 2,40m	
Mobiliário e equipamentos: cooktop, forno elétrico, geladeira, freezer, bancada de vidro com 2 banquetas, armários, tanque, máq. de lavar, bancada com 2 cubas, cama, guarda roupa, chuveiro, vaso sanitário e lavatório.		
Materiais: Piso em porcelanato branco 45x45cm, paredes em pastilha 2,5x2,5cm na cor verde oliva, forro de gesso e portas para o exterior em madeira		
Temperatura: ambiente		
Iluminação: Necessita de luz artificial durante o dia		
Ventilação: aparentemente adequada devido às aberturas		
Comentários: a cozinha possui o formato quadrado e uma ilha para abrigar o cooktop isolando o fluxo entre o forno e o cooktop, a bancada de vidro é utilizada para refeições rápidas, o mobiliário é composto por gavetões e armários basculantes com frentes em vidro com película branca.		
<p>The diagram is a detailed floor plan of the service sector. It shows a central kitchen area (COZINHA) with a granite countertop (Bancada em granito c/ duas cubas) and a glass island (Bancada em vidro) containing a cooktop (Cooktop) and a stove (Forno). To the left is a bedroom (DORMITÓRIO) with a single bed (Cama de solteiro), a shower (Chuveiro), and a glass countertop (Bancada em vidro). Above the kitchen is a laundry room (LAVANDERIA) with a washing machine (Máq. de lavar), a sink (Tanque), and cabinets (Armário). To the right of the laundry room are a freezer (Freezer), a refrigerator (Geladeira), and a counter with two stools (Banquetas). The floor is marked with a grid pattern, and various fixtures and furniture are labeled with lines pointing to their locations.</p>		

MAPA COMPORTAMENTAL

Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado — UFAL

Pesquisadora: Lana Brandão

Dia: ___/___/___ Horário: ___:___

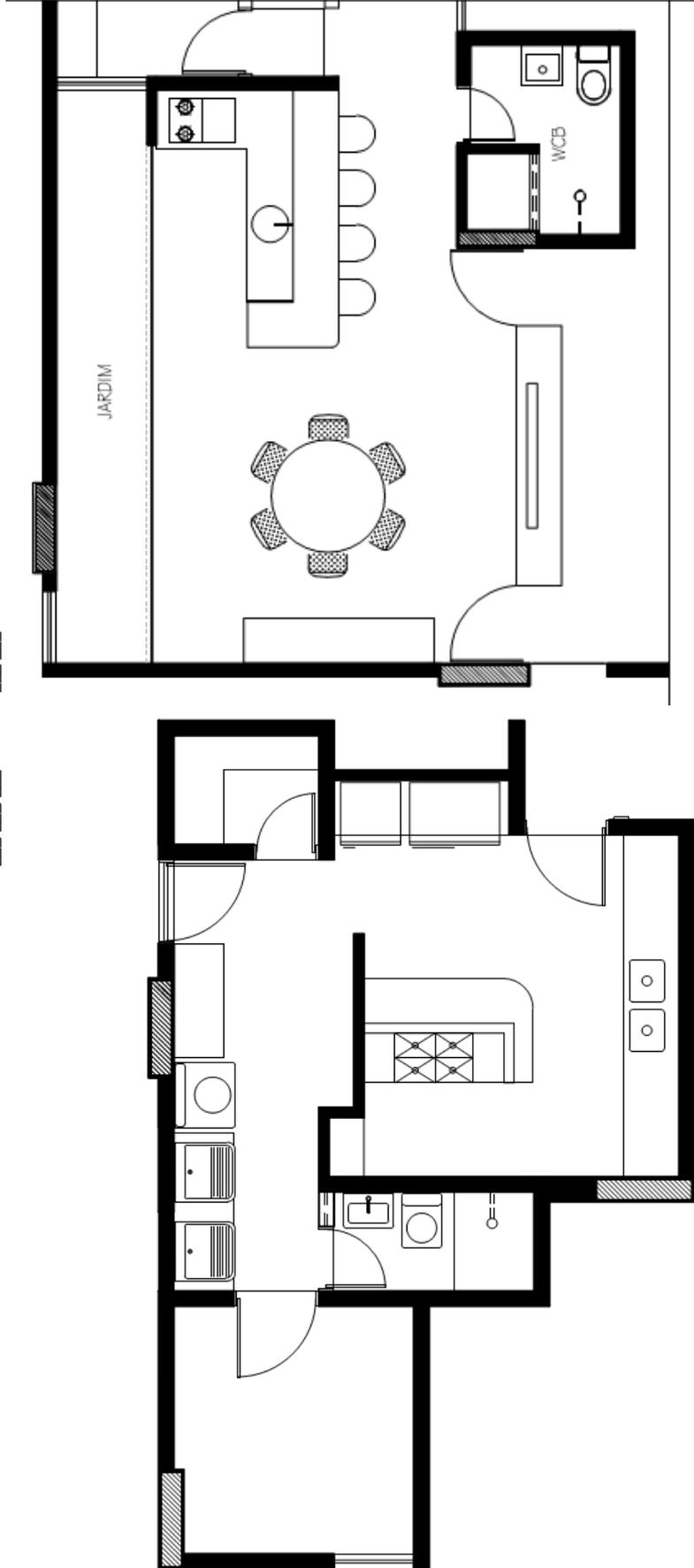


MAPA COMPORMENTAL

Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado – UFAL

Pesquisadora: Lana Brandão

Dia: ___/___/___ Horário: ___:___



UM OLHAR COGNITIVO SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS DO APARTAMENTO

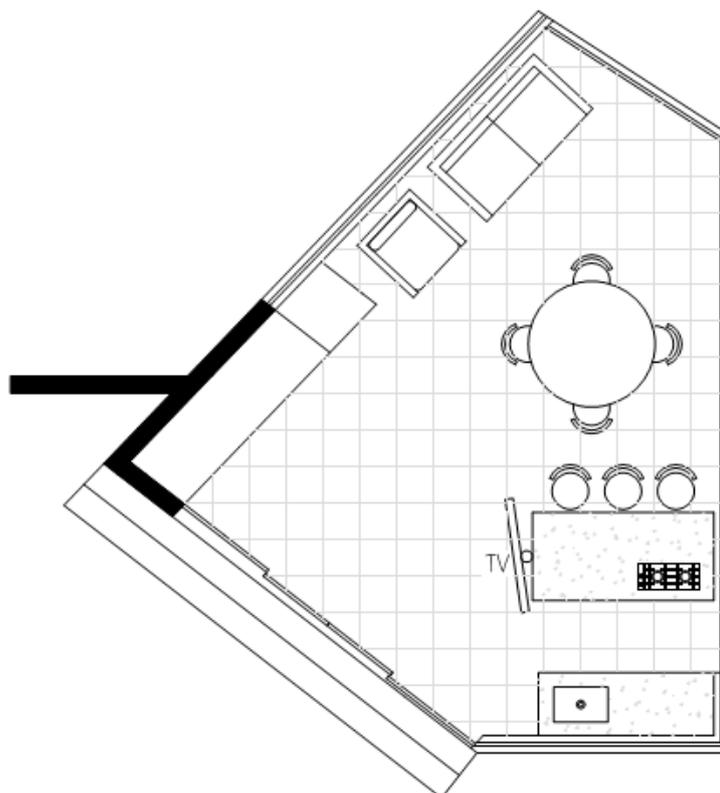
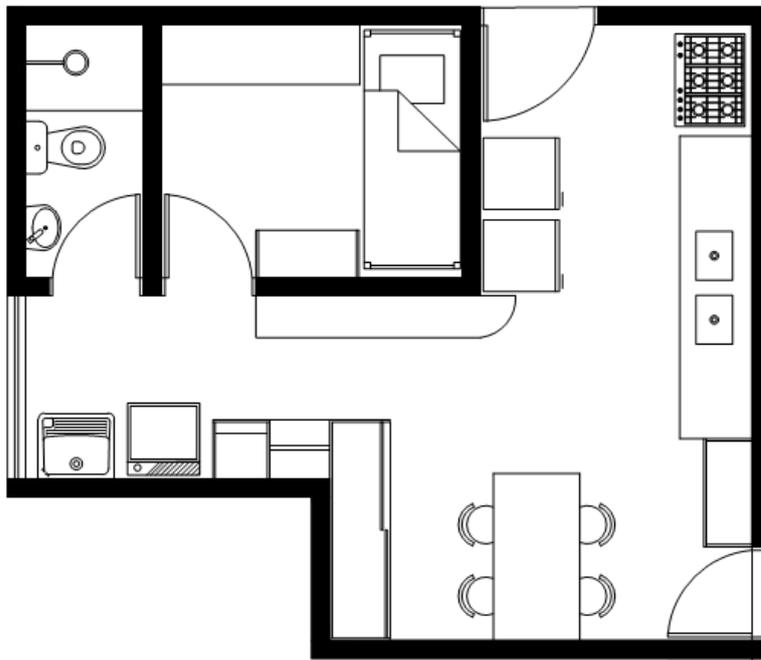
Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado – UFAL

Pesquisadora: Lana Brandão

Dia: ___/___/___ Horário: ___:___

MAPEAMENTO VISUAL - TERRITÓRIO

Indique, nas plantas abaixo, a área que corresponde ao **seu território** no espaço:



UM OLHAR COGNITIVO SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS DO APARTAMENTO

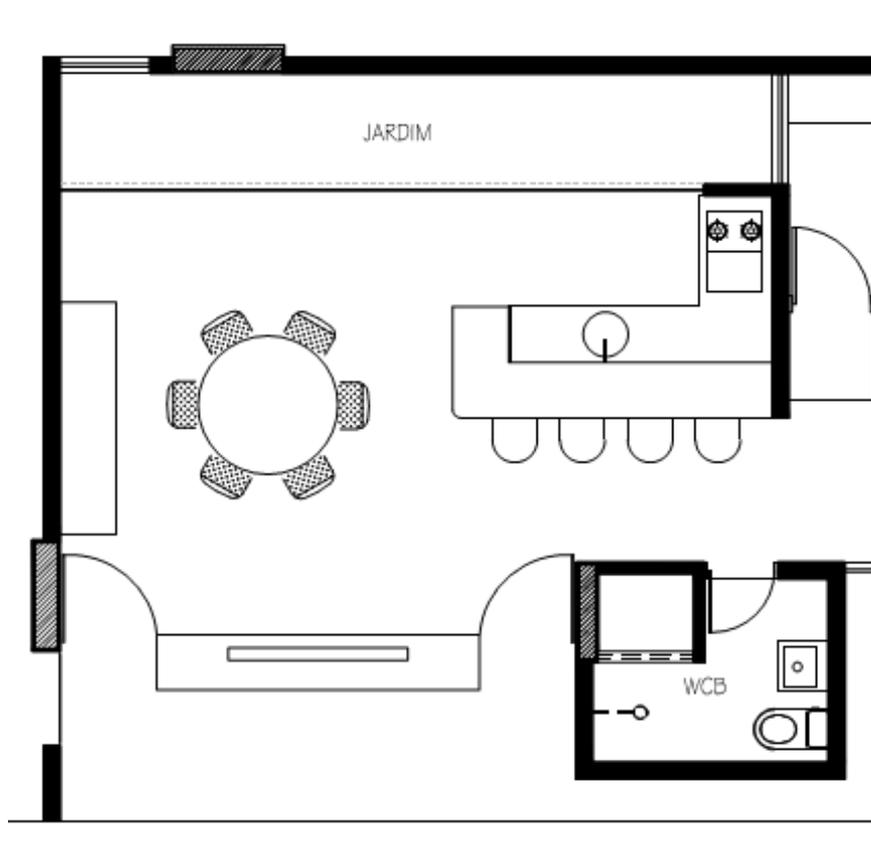
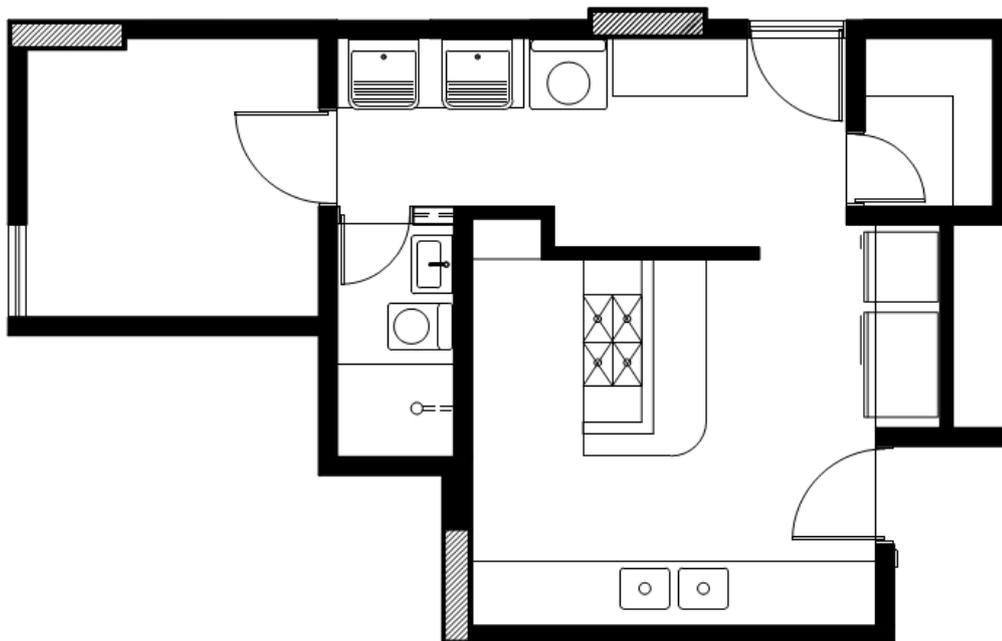
Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado – UFAL

Pesquisadora: Lana Brandão

Dia: ___/___/___ Horário: ___:___

MAPEAMENTO VISUAL - TERRITÓRIO

Indique, nas plantas abaixo, a área que corresponde ao **seu território** no espaço:



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante-voluntári(o,a) da pesquisa e pelo responsável)

Eu,
tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo **Espaço doméstico em apartamentos: uma percepção da área de serviço contemporânea em Maceió**, recebi d(o,a) Sr(a). aluna do mestrado Dinâmicas do espaço habitado Lana Souza Costa Brandão, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a identificar qual a percepção das pessoas perante a formatação e função social do setor de serviços do século XXI em Maceió, e como elas se apropriam destes ambientes, qual o uso que dão a eles e com é dia-a-dia do seu funcionamento.

Que a importância deste estudo é a necessidade de entendimento da mudança formal e simbólica das cozinhas e áreas de serviço ao longo do tempo, tendo em vista que tais modificações são respostas aos hábitos de vida e à evolução tecnológica.

Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Entender a relação física, social e simbólica no espaço doméstico na sua temporalidade, seu significado e sua relação direta com os novos hábitos de morar da sociedade contemporânea. Além de definir como os moradores se apropriam do setor de serviços nos apartamentos e quais as modificações que foram realizadas neste espaço ao longo do período.

Que esse estudo começará em 01/01/2015 e terminará em 01/02/2015.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: Levantamento histórico da evolução do setor de serviço nas residências e nos edifícios, escolha dos 02 apartamentos para estudo de caso, análise tipológica e comportamental dos usuários através de entrevistas e por fim a análise dos resultados obtidos.

Que eu participarei das seguintes etapas: Análise comportamental dos usuários através de entrevistas a serem realizadas.

Que os incômodos e riscos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: inibição diante de um observador, constrangimento de estar sendo observada por uma pessoa desconhecida, interferência no dia a dia do entrevistado.

Que deverei contar com a seguinte assistência: compreensão por parte da pesquisadora caso haja recusa em responder alguma pergunta, sendo

responsável por ela: A pesquisadora Lana Souza Costa Brandão. A pesquisadora garante uma indenização, caso haja danos morais e/ou físico, conforme decisão judicial.

- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuição para o estudo científico acerca do uso e apropriação do setor de serviço nas edificações.
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

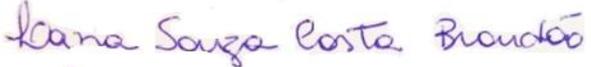
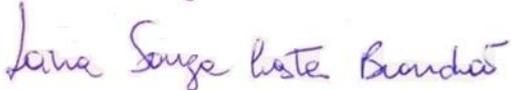
Domicílio: (rua, praça, conjunto)
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço da responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós graduação.
 Endereço: Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota
 Bloco: /Nº: /Complemento: s/n
 Bairro: /CEP/Cidade: Cidade Universitária
 Telefones p/contato: 3214-1309

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio da Reitoria, 1º Andar , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041**

Maceió,

	 
Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

